Diário de Lisboa

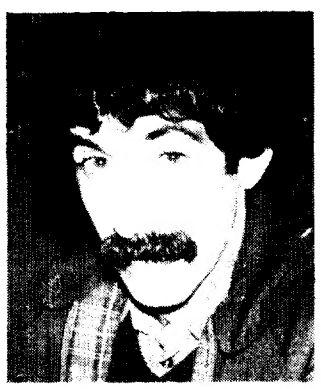
ANO 64 N.º 21 429
Abril 1984
Terça-feira
10
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A partir de hoje

Tabaco 25% mais caro

Pág. 7



Chalana mais dois anos na Luz

• *Benfica corta relações com o Boavista*

Pág. 14

Jaime Gama sobre o diálogo Norte-Sul:

A Europa deveria começar por olhar para si própria

Pág. 2

"Não lhes batam mais, que eles já estão mortos"

Arbitragem não compensa

Santos Ruivo e João Gralha: seja o leitor o juiz

Pág. 13

Festejando a vitória: James Brooks, realizador e argumentista de «Laços de Ternura», Shirley MacLaine, melhor actriz, e Jack Nicholson, melhor actor secundário

"Laços de Ternura" devora parte de leão dos Óscares

Com a tradicional pompa, mas escasso «suspense», decorreu a noite passada, no monumental recinto do Music Center de Los Angeles, a entrega dos óscares anualmente atribuídos pela Academia das Ciências e Artes Cinematográficas de Hollywood. A parte de leão foi arrebatada, como vinha fazendo supor a excepcional promoção publicitária feita entre nós ao filme «Laços de Ternura» (estreado há dias), justamente a este primeiro trabalho de James L. Brooks, que obteve ele próprio o óscar para a melhor direcção artística. Shirley MacLaine e Jack Nicholson, ainda «à sombra» dos «Laços», conquistaram as cobiçadas estatuetas relativas à melhor actriz principal e melhor actor secundário, enquanto o veterano Robert Duvall, principal intérprete masculino de «Tender Mercies», arrebatou o óscar para o melhor actor. Para Linda Hunt o prémio para a melhor secundária, na película «O ano de todos os perigos». Ingmar Bergman, também sem surpresa, levou o óscar para o melhor filme estrangeiro, correspondente a «Fanny e Alexandre». Pág. 20

Robert Duvall: um Óscar para o melhor actor premiou o seu trabalho em «Tender Mercies»

Linda Hurt: a sua participação no filme «O Ano de Todos os Perigos» valeu-lhe o Óscar para a melhor actriz secundária

a opinião dos outros

Diário de Notícias

«(...) O desafio que agora, finalmente, a Europa coloca a si própria, em nome da irradiação humanística com que no passado iluminou o mundo, reside fundamentalmente em dar os primeiros passos decisivos, em sair de vez – como acentuou o Primeiro-Ministro português – «do círculo vicioso da ineficácia e da expectativa, que o mesmo é dizer da inacção retórica que tem assinalado o diálogo entre o mundo desenvolvido e o que não é (...)».

Por coerência para com o seu próprio passado e para assegurar a dignidade e a paz do futuro, a Europa terá pois, imperativamente, que encetar a caminhada para uma efectiva aproximação aos povos do Sul. A Europa – disse o Presidente da Repúnlica – «não pode ficar hoje aquém da nova fronteira planetária que é a procura de um equilíbrio mais justo nas relações entre os povos dos dois hemisférios».

A acta final da Conferência de Lisboa dará a medida do empenhamento europeu nestas tarefas. E o futuro mostrará se às palavras corresponderão as medidas de fundo que hão-de viabilizar e reabilitar o diálogo Norte-Sul.»

do editorial
10.4.84

o diário

«Sete navios chocaram com minas colocadas pela CIA em três portos da Nicarágua.

É o próprio «Wall Street Journal», órgão das transnacionais, quem acaba de revelar todos os pormenores de um acto de banditismo político e militar, ordenado pela Casa Branca, e que faz dos EUA réu de um crime de pirataria internacional.

O próprio senador Barry Goldwater, líder histórico da extrema-direita americana, afirmou na comissão senatorial a que preside que a Administração Reagan autorizou as operações de minagem.

O Governo de Manágua, naturalmente, apresentou queixa no Tribunal Internacional de Haia, a mais alta corte de justiça do mundo, tantas vezes citada pelo governo americano como merecedora do seu máximo respeito.

Que faz Reagan? Apressa-se a informar, por intermédio do Departamento de Estado, que os EUA não reconhecerão durante dois anos a jurisdição do Tribunal de Haia na área centro-americana.

Os EUA enviam os seus porta-aviões para Ormuz para prevenir a hipotética minagem do estreito, mas reservam para eles o direito de semear minas onde lhes apetece.

Chama-se a isso uma «acção terrorista» na opinião de Dennis Healey, ex-ministro britânico da Defesa, conhecido partidário da NATO e actualmente responsável pelas relações externas do Labour no gabinete sombra.

Que dirá do terrorismo de Estado do seu «very special friend» o sr. Mário Soares? Nada».

do Registo
10.4.84

CORREIO da manhã

«Dissemos em artigo anterior que uma das causas reconhecidas como geradoras da crise habitacional era aquilo a que se chama «política tributária distorcida». Como então referimos, a política tributária distorcida em habitação consiste no estabelecimento de tarifas fiscais exageradas, desanimadoras dos investimentos no sector. E acrescentámos que as razões de tal política residiam em parte apreciável no facto de muitos governantes do País atribuírem (justificadamente, aliás) o subdesenvolvimento à escassez de capital, e considerarem (mas agora, precipitadamente) que para acelerar o desenvolvimento económico é preferível desviar os investimentos destinados à habitação para a criação de infra-estruturas de energia, de transportes, da indústria, da agricultura, da pesca – porque, em sua opinião, os investimentos nas aludidas infra-estruturas permitem uma corrente de bens e serviços mais volumosa por unidade de capital investido. Ajuntámos ainda que esta ideia de ser a habitação um consumidor de poupanças (das poupanças que melhor serviço prestariam se aplicadas nas sobreditas infra-estruturas) foi já rebatida Mundo fora, nomeadamente no Brasil, tendo-se chegado à tese de que a habitação, **adentro de um bem gizado plano nacional**, poderá até ser um gerador de poupanças, e que, por conseguinte, boa parte dos investimentos deveria ser canalizada para o sector habitacional. (...)»

de J. Almeida Santos
10.4.84

a tarde

«Parafraseando uma conhecida «blague», bem poderíamos dizer que a economia é coisa demasiado séria para ser tratada por economistas. Temos, no entanto, de reconhecer que, no painel realizado, este fim-de-semana, na zona industrial de S. João da Madeira, por iniciativa do Conselho Empresarial do Norte, se traçou um quadro realista do estado de crise em que nos encontramos e se apontaram pistas importantes para a sua superação.

Dir-se-ia que os depoimentos dos quatro participantes – Vítor Constâncio, Miguel Cadilhe, João Salgueiro e Cavaco e Silva, todos eles com responsabilidades em governos anteriores – de certa maneira se completaram, sendo escassas e, em nosso entender, irrelevantes, as dissonâncias (salvo, talvez, no confronto, se aprofundado, entre o primeiro e o segundo) e muitos os pontos de vista comuns.

A expansão da capacidade produtiva, a redução dos défices e do desemprego e a reformulação da legislação laboral e dos sistemas fiscais constituíram, como necessidades, as grandes áreas de consenso das intervenções. Nada de surpreendente, é óbvio; mas não deixa de merecer referência que no diagnóstico coincidam economistas que, embora todos situados no campo democrático, têm revelado sensibilidades distintas na análise da realidade político-económica. (...)»

de Dia-a-Dia
9.4.84

Jaime Gama na Conferência Norte-Sul

A Europa deveria começar por dar o exemplo no seu próprio seio

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, Jaime Gama, interveio esta manhã de forma contundente na 2.ª sessão plenária da «Conferência Norte-Sul: o papel da Europa», que está a decorrer desde ontem na Assembleia da República. «Em matéria de diálogo Norte-Sul — disse o ministro — a Europa não procederia mal se começasse por dar o exemplo no seu próprio continente». Segundo Jaime Gama, a Europa, no seu diálogo com o Sul, cometeria um «erro de fundo» se ignorasse o contributo específico de Portugal e da Espanha. «Portugal — acrescentou — encontra-se, pelas suas características, no ponto que liga o Norte ao Sul».

Jaime Gama assistindo aos trabalhos da Conferência: «A Europa faria mal em menosprezar o papel de Portugal e da Espanha»

Durante a sua intervenção, o ministro português dos Negócios Estrangeiros enumerou os sectores em que a cooperação portuguesa é mais notória em África, e considerou ser em relação a este continente que se tornou mais urgente a adopção, pela Europa, de medidas que têm de ir até ao próprio auxílio. A Europa está ela própria em crise, reconheceu Jaime Gama, mas a crise dos países em vias de desenvolvimento é mais grave, devido ao crescimento da sua dívida externa.

Referindo-se depois ao desarmamento, Jaime Gama sublinhou que este não é o tema exclusivo das relações Leste-Oeste, e que deve também ser introduzido na análise das relações entre Norte e Sul.

Na sessão desta manhã também usaram da palavra o vice-presidente do Banco Mundial, Munir Brnjenk, e o secretário de Estado italiano dos Negócios Estrangeiros, Bruno Corti.

De tarde, estão reunidos os três grupos de trabalho da Conferência. A importância da interdependência, as reformas da economia internacional e os instrumentos do desenvolvimento são os temas em análise, devendo os respectivos relatórios ser apresentados amanhã.

As organizações não-governamentais presentes em Lisboa participam nas sessões de trabalho desta tarde, uma vez que o seu «forum», inicialmente previsto, já não se realizará. Entre elas estão presentes duas organizações portuguesas, o CIDAC e a Fundação Gulbenkian.

Declaração final

Com a leitura do projecto de declaração final terminou ontem em S. Bento, o primeiro dia de trabalhos da «Conferência Norte-Sul: o papel da Europa». Dar prioridade à agricultura para reduzir a fome no mundo, apoiar os programas do Terceiro Mundo que visam lutar contra a deterioração ecológica, dotar o Banco Mundial de uma maior capacidade de financiamento e reforçar o papel do FMI como instituição monetária central, são algumas das questões consignadas no projecto de declaração.

Nele se refere também que «o aumento das despesas militares é um obstáculo ao relançamento da economia mundial». Aliás, a preocupação com a corrida aos armamentos foi um ponto comum a muitas das comunicações ontem proferidas. Dela deram conta, entre outros, o ex-chanceler alemão-federal Wily Brandt, o Primeiro-Ministro Mário Soares, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Índia, Shiri Narasimba Roa e o deputado dos «Verdes» alemães-federais presente na Conferência. Todos foram unânimes na constatação de que o desenvolvimento e corrida aos armamentos são antagónicos.

A palavra do Norte

«Interdependência Norte-Sul» foi o tema da comunicação apresentada por Willy Brandt, na sua qualidade de presidente da Comissão Independente das Questões Internacionais de Desenvolvimento. «Interdependência» foi também um conceito analisado em praticamente todas as comunicações de ontem, por se ter tornado palavra-chave na relação Norte-Sul. Para Willy Brandt, «é necessário dedicar uma particular atenção à interdependência de todos os países na economia mundial... e conseguir construir um debate que leve a opinião pública a ver o problema do desenvolvimento internacional não nos termos de que «o rico ajuda o pobre».

Referindo-se à Europa, Brandt referiu que «a sua diversidade pode significar uma oportunidade para uma oferta mais diferenciada integrada na política Norte-Sul». Importante será — disse — «que os europeus encontrem maneiras de organizar a diversidade das suas ofertas ao Terceiro Mundo no âmbito de uma cooperação razoável».

O ex-chanceler alemão-federal diria ainda que «uma nova guerra fria, a loucura obscena da corrida aos armamentos nucleares entre as superpotências, a crescente militarização do Terceiro Mundo gastam recursos que, de outra forma, poderiam ser utilizados em propostas produtivas».

Willy Brandt preconizou, por outro lado, a revisão do sistema monetário internacional ou até talvez o início de um outro, afirmando a este respeito que «precizamos de um novo Bretton Woods». Um programa de emergência para África, a revisão por parte da Europa da exportação de armas para os países do Terceiro Mundo e a implementação dos direitos humanos, foram algumas das propostas deixadas por Willy Brandt.

A sessão da tarde foi subordinada ao tema «Instrumentos de Desenvolvimento» e nela usaram da palavra Emile Van Lennep, secretário-geral da OCDE, Bradford Morse, administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Shridath Ramphal, secretário-geral do Commonwealth.

Para Van Lennep, a questão central respeitante ao debate internacional e à cooperação deve ser «o funcionamento efectivo de uma economia mundial aberta e interdependente». O secretário-geral da OCDE defendeu a necessidade de um enquadramento económico estável e credível para um ajustamento mais rápido e flexível das economias e admitiu que a principal dificuldade ao nível do sistema é a cooperação monetária internacional.

Por seu lado, Bradford Morse dedicou especial atenção ao que considera ser o principal instrumento de desenvolvimento: a mão-de-obra especializada. E afirmou: «O dinheiro não cria o desenvolvimento, a mão-de-obra especializada poderá criá-lo. O equipamento não produz desenvolvimento quando as pessoas não estão aptas a manobrá-lo e limita-se a devorar divisas valiosas».

A «Opinião do Sul»

«1984» de George Orwell foi o pano de fundo da comunicação de Shridath Ramphal que denunciou «a corrupção moral do poder absoluto». Para o secretário-geral do Commonwealth, a «Europa Ocidental não é hoje a Oceania de Orwell», mas 1984 não é para muitos homens uma fantasia, mas sim um «pesadelo actual». Uma reflexão desapaixonada mostra, disse, que a «nossa realidade global é essencialmente orwelliana». A prová-lo está a comunidade internacional hierarquizadas onde os Estados pobres estão relegados a algo comparável com os «proles» de Orwell.

«O internacionalismo, no entender de Ramphal, está em declínio, o poder corrupto em ascensão, a moralidade internacional em retracção e um novo militarismo toma corpo». É o «totalitarismo global» que se estende sobre a comunidade internacional e que se faz sentir, por exemplo, nas «prescrições políticas usadas por instituições multilaterais, cada vez mais abertamente controladas».

Também para o dirigente do Commonwealth, «existe uma relação simbiótica entre desenvolvimento e paz». Quanto à Europa, a primeira coisa que tem a fazer, disse Ramphal, é afirmar a «sua própria independência». «Têm que mostrar que a Europa é mais que um silo nuclear» afirmou, para acrescentar que «deve existir uma política entre o neutralismo e o alinhamento, política essa que se traduza numa coligação para a paz».

Por seu lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Índia, que usou da palavra durante a manhã de ontem em nome dos Países Não-Alinhados, salientou a estranheza dos países em vias de desenvolvimento perante as crescentes verbas despendidas em armamento e os cortes verificados nos fundos de apoio ao desenvolvimento. Shri Narasimha apelou, a propósito, para o imediato restabelecimento de contribuição, acordada internacionalmente, de 0,7 por cento do PNB dos países desenvolvidos para a Assistência Oficial ao Desenvolvimento. Apelo que foi também feito pela presidente do Comité de Ministros do Conselho da Europa.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Índia considerou que havia uma necessidade urgente de transferências e recursos para os países em vias de desenvolvimento, e frisou: «O que nós precisamos é de um novo plano Marshall».

A «interdependência assimétrica — caracterizada pela atribuição de um lugar de subalterno na economia mundial ao Terceiro Mundo — tem sido o apanágio das relações entre o Norte e o Sul» disse o primeiro-ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, durante a sessão da manhã. Caracterizando a situação económica dos cinco países africanos de Língua Portuguesa, Pedro Pires referiu que «carências estruturais, calamidades e diversos factores não económicos têm dificultado a sua luta pelo progresso económico e social». Entre estes factores avultam a seca (Moçambique e Cabo Verde) e a situação de guerra (Angola e Moçambique).

Pedro Pires diria ainda que «apesar da profunda mudança verificada na situação política mundial, com o acesso à independência dos países colonizados, persistem os mecanismos concebidos numa época em que as relações de domínio predominavam». O que não obsta a que a Europa desempenhe «um papel de primeiro plano» num processo de diálogo que reconheça a «cada povo o direito ao livre exercício da sua opção de desenvolvimento».

Clara Viana

política de A a Z

O centenário de Jaime Cortesão

FOI em Abril de 1942, há quarenta e dois anos, por ocasião das comemorações do centenário de Antero de Quental, que Jaime Cortesão pronunciou, no Rio de Janeiro, uma oração inteligente e comovente: «Remorso pela morte de Antero de Quental».

Para Jaime Cortesão, Antero é uma paixão de juventude. Destaca-o da valorosa turma dos seus companheiros de geração e de combate. Admira o pensador, o escritor, o artista. Rende homenagem ao homem. Permitimo-nos citar as suas suas próprias palavras: «Dentro desse movimento cabem a Antero o primeiro lugar e as maiores responsabilidades. E, todavia, quando queremos realizar Antero de Quental numa só palavra, não é a de poeta, a de crítico, a de filósofo, a de revolucionário que o resumem; mas única e simplesmente: a de homem. Ele era, com efeito, dotado no mais alto grau do poder de simpatia e irradiação humana. Por isso a sua influência se fez mais por intermédio do homem que do escritor. A sua imensa receptividade emotiva, a severidade moral, a transparência fluida e a graça comunicativa da palavra, conversando, ficaram inéditas.»

Suspendemos aqui a transcrição. Ficamos sob a impressão de que, falando de Antero, Jaime Cortesão nos descreve a sua própria presença, regressado do exílio, forte do indiscutível prestígio de uma grande obra de historiador, conhecidos os sucessos de meio século de uma carreira literária, aureolado de fama, senhor de autoridade científica, moral e cívica. Era um homem.

Creio bem que muitos conheciam páginas da sua obra, que admiravam o poeta e o dramaturgo, o memorialista, o historiador. Mas era o homem, a sua compreensão, a sua abertura de espírito, o seu rigor moral, a agudeza crítica, a força congregadora, a capacidade comunicativa, que nos rendia a uma admiração que era sincera e que se acentuava com o convívio, o trabalho comum, o sonho partilhado.

Todos acompanhámos os seus artigos sobre Portugal, a paisagem, os homens, escritos numa redescoberta emotiva da pátria que fora forçado a abandonar. Lembram-se o que ele nos disse de Antero?: «O povo português e a paisagem portuguesa foram, pois, dois elementos essenciais na formação espiritual de Antero...». Dele, também, se poderiam escrever estas palavras. Para Jaime Cortesão o «povo português» e a «paisagem portuguesa» foram «elementos essencias na formação espiritual». No afastado exílio recordava «O que o Povo canta em Portugal» e logo que regressa escreve sobre a «terra» e sobre o «homem» – a terra portuguesa, o homem português. Da «terra» enamorado, do «homem» solidário.

As comemorações do 50.º aniversário da República e publicação do «Programa para a Democratização de República», ficaram a dever muito a Jaime Cortesão, à sua vontade de intervenção cívica, à sua inteligência, ao seu alto exemplo, à sua capacidade congregadora. Na «Apresentação» do «Programa de Democratização da República» justamente se inscreveu: «O nome de Jaime Cortesão fica ligado a este documento, não porque seja da sua autoria, não que a redacção seja sua, nem que suas tenham sido todas as sugestões nele contidas, mas porque foi na sua presença confiante e sob o estímulo da sua inspiração que decorreram as primeiras e algumas das principais reuniões de trabalho que levaram à elaboração do sumário de ideias que hoje se oferece à meditação do País, sem carácter de carta outorgada, mas simplesmente, ao gosto de um processo tantas vezes recomendado por António Sérgio, como ponto de partida para um necessário despertar da consciência e para uma salutar discussão».

Jaime Cortesão, António Sérgio... Do «Programa» seria Mário de Azevedo Gomes, o primeiro signatário. Todos lhes reconheciam, no plano militantismo cívico pela democratização da República, uma grande autoridade moral e política. Eram três valores culturais.

Jaime Cortesão, de quem partiu um impulso renovador, ou se quiserem reactivador, de importantes aspectos, públicos e discretos, das falanges oposicionistas, não viu chegar ao termo a tarefa em que depositara confiança e pusera entusiasmo. Mas os que com ele tiveram a honra de colaborar, empenharam-se em dar cumprimento à tarefa «de preparar e de pôr à discussão um programa de alternativa política».

O «Programa para a Democratização da República» – documento esquecido ou deliberadamente ignorado – pretendeu ser a sistemática articulação de uma «alternativa política» ao chamado «Estado Novo». Datado de 31 de Janeiro de 1961, o «Programa», cujo estudo e elaboração se iniciaram com a vontade de conferir ao documento uma intenção comemorativa do cinquentenário da República, aludiu, comparativamente, aos dois períodos: aos 16 anos da República, aos 35 anos do «Estado Novo». E afirmava-se: «Com efeito, apesar do ruído da máquina de propaganda, instalada e posta a funcionar no sentido de apagar a lembrança desses anos de esperança ardente e de sacrifício livremente consentido, importa concluir e afirmar que o balanço desses escassos 16 anos da República de 1910, é francamente positivo, podendo dizer-se que se esboçou com correcção a chave de todos os problemas do tempo e que verdadeiramente se lançavam os fundamentos da obra profunda que era urgente levar a cabo.»

À prática ditatorial do corporativismo salazarista, os subscritores do «Programa» opunham a regra democrática. Regra democrática que não descera dos céus, que nascera na prática social da experiência dos homens, como num ensaio célebre Jaime Cortesão ensinara, Nas páginas de «Os Factores Democráticos na Formação de Portugal», o insigne historiador escreveu: «O mesmo conceito de democracia não surgiu, antes de realizado, como pura concepção política na mente dos estadistas ou dos filósofos. Pelo contrário, gerou-se na luta dos interesses sociais e com lentidão evoluiu até à sua perfeita expressão teórica». E linhas adiante, Jaime Cortesão conclusivamente acrescentava: «E se, desde Heródoto, por democracia se entende a forma do governo, pela qual o exercício do poder pertence legalmente não a uma ou a algumas das classes da sociedade mas ao conjunto dos seus membros, esse regime apresenta-se na história como um facto social e político em marcha, com maior ou menor grau de eficiência, ou realizado dentro do mesmo país apenas por certos grupos sociais, como sucedeu com as democracias urbanas da Idade Média. Deve também advertir-se que, no uso comum, o regime democrático se emprega na acepção do governo no qual a influência predominante pertence às classes populares, as mais pobres e numerosas».

O cidadão e o historiador, irmanavam-se em Jaime Cortesão. Eram um só homem. Um homem da linhagem espiritual de Antero que tinha os pés bem assentes na terra de Portugal e que amava Portugal.

Neste mês do seu centenário, sem consentirmos que o poeta, o dramaturgo, o memorialista, o pintor de homem e de paisagem, o historiador seja esquecido, impõe-se recordar o homem político, o combatente, o democrata activo e persistente. O homem que escalou Monsanto com o povo republicano de Lisboa e que esteve nas barricadas, em 3 de Fevereiro de 1927, com o povo republicano do Porto, que sofreu exílios e prisão, não pode ser recordado apenas nas homenagens académicas que lhe são devidas.

Há que prestar homenagem ao cidadão, ao democrata, ao antifascista. Que não nos fique da ponderada secura oficial – **remorso pelo centenário de Jaime Cortesão.**

ponto a ponto

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, recebeu, em visita de cortesia, o embaixador da República Democrática Alemã, Siegfried Kaempf.

O Presidente da República deu hoje posse a **Brochado Miranda** no cargo de chefe do Estado-Maior da Força Aérea. Brochado Miranda desempenhava as funções de CEMGFA interinamente, desde que Lemos Ferreira ascendeu ao cargo de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, e antes desempenhava funções de vice-CEMFA. Com esta posse, fica completa a renovação das chefias militares, operada nos últimos meses, desde a substituição de Garcia dos Santos no cargo de chefe do Estado-Maior do Exército.

A Associação dos Diplomatas Estrangeiros acreditados em Lisboa ofereceu um almoço ao secretário de Estado da Cooperação, embaixador Gaspar da Silva, no decurso do qual este membro do Governo fez uma exposição sobre a política portuguesa de cooperação.

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu, no seu gabinete, o comandante da 2.ª Esquadra dos EUA e comandante da Esquadra de Intervenção da NATO no Atlântico, vice-almirante J. Metcalf III, que se encontra em Lisboa embarcado no USS «Mount Whitney».

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, recebe hoje pelas 16 horas, em visita de cumprimentos, o secretário do Comité de Estado de Bissau, Filomeno Quino. A cerimónia tem lugar no salão nobre dos **Paços do Concelho**.

Estrasburgo em Lisboa

João Mendes

ESTE país que somos, este país do Sul mas que se diz do Norte, está pouco habituado a emprestar os pricipais edifícios do Estado a cenários políticos transnacionais. Vê-los-ia sem interrogações transitarem pela Gulbenkian, que é a um tempo mecenas e faz-tudo. Mas não esconde alguma perplexidade por os ver ocupar o Parlamento, e é crível que as próprias paredes de São Bento, tão embaladas pela língua portuguesa, tenham acordado em sobressalto, com o rumor multilingue do Conselho da Europa.

Alguns dos nossos visitantes destes três dias são grandes profissionais dos parlamentos europeus, o que causa outro deslumbramento: não estamos habituados a ouvir o discurso sobre o Renascimento da Europa e sobre a fome no Terceiro Mundo ser entremeado de comentários jocosos sobre o resultado de uma partida de golfe jogada, de passagem, no Estoril.

O Conselho de Estrasburgo tem um credo de fundo: é uma espécie de declaração de voto pela Europa, uma declaração de voto vencido que é, ao mesmo tempo, uma moção de desconfiança dirigida aos dois principais interlocutores do velho continente no jogo da partilha das influências e dos mercados mundiais: os Estados Unidos e o «Leste».

E tem também credos de circunstância: em Lisboa, nestes dias, e tendo em conta que o seu tema é a importância da Europa nas relações Norte-Sul, trata-se de reafirmar a urgência de uma «cooperação razoável» entre europeus, no que diz respeito ao modo como se apresentam ao Terceiro Mundo.

Não se interpretem estas palavras como mera ironia: o voto pela Europa é um voto de que vale a pena partilhar: é um voto contra a hegemonia bipolar que não cessou de progredir desde Yalta. Acontece porém que a Europa «não existe», ou que, pelo menos, ela está fracturada por essa mesma clivagem Norte-Sul que o eixo Paris-Bona desejaria poder reestruturar, desenhando-lhe contornos mais a gosto dos seus mercados de tecnologia e de capitais.

A Europa do eixo Paris-Bona, a Europa do sonho carolíngeo de De Gaulle, é apenas um parente afastado do sonho rebelde dos socialistas gregos, onde se articulam imaginariamente as vozes de Lisboa, de Madrid, de Roma, de Atenas e de... Paris.

A declaração final da Conferência de Lisboa virá sem dúvida a ser recordada – por aqueles dos seus participantes que a invocarão, de futuro, num par de parágrafos de próximas intervenções em outras conferências, em Estrasburgo ou algures. Mas arrisca-se a não ser senão mais um dos «pequenos passos» dados pelo Parlamento europeu no sentido das declarações de intenção que, boas em si mesmas apesar de expressas na linguagem supervigiada e supercontida das organizações internacionais, são permanentemente ultrapassadas pelos factos.

E no entanto, algumas das afirmações nestes dias feitas em Lisboa mereceriam outro destino. Recordemos apenas alguns trechos das intervenções de Pedro Pires, chefe do governo de Cabo Verde, e do ex-chanceler alemão Willy Brandt: o primeiro como representante de uma África que não tem outro remédio senão «dar o seu inteiro apoio» a iniciativas como esta, o segundo como testemunha perene das crises de sistema que a «Europa» e o «Norte» têm vivido desde o desencadear das crises do petróleo.

Pedro Pires sublinhou ontem, em São Bento, que a diminuição das importações do «Sul» acentua as dificuldades do «Norte» (os países em desenvolvimento compram, globalmente, 30 por cento das exportações dos países desenvolvidos). E sublinhou-o para melhor fazer ouvir o seu desacordo com uma tese prevalecente no «Norte», segundo a qual «o desenvolvimento do Sul se fará por simples arrastamento, desde que seja retomado o ritmo de progresso dos países do Norte». A África sabe, por uma longa experiência própria, que esta tese tem levado à concentração de riquezas nos países desenvolvidos, e ao enfraquecimento dos demais. Pedro Pires veio – também – a Lisboa para dizer aos europeus que o triunfo dessa tese levará ao «endurecimento das posições dos parceiros». Como ele lembrou, nem o grupo dos 77 nem os países em desenvolvimento no seu conjunto estão já, face aos países desenvolvidos, em fase de constatações ou de reivindicações. Eles **propõem** uma nova relação, querem participar na definição do sistema de trocas. Tê-lo-ão ouvido, para além do que obriga o protocolo?

Numa outra vertente do mesmo bloco de questões, Willy Brandt diria, em Lisboa, que o modelo de negociações governo-a-governo é antiquado, e que a Europa precisa de coordenar o seu trabalho de relação com o «Sul», porque é excessivo o número de vozes que hoje falam em seu nome, quer ao nível técnico quer ao nível político. Por outro lado, Brandt quis chamar a atenção para o facto de a Europa não se poder pensar a si própria, no futuro, sem o «Leste»:

«Em termos históricos, e talvez não apenas numa perspectiva de longo prazo, a Europa consiste em mais, e pode oferecer mais, do que aquilo em que pensamos quando a vemos apenas através da CEE ou do Conselho da Europa», disse ele.

Brandt mostrou ontem ser um dos europeus que não confunde as relações «Norte-Sul» com as relações «Ocidente-Sul». na sua intervenção, o ex-chanceler diria ainda que «a tópica de um acordo internacional sobre o desvio de verbas dos orçamentos militares para as tarefas de desenvolvimento parece receber cada vez maior atenção na URSS e nos países do Comecon. Eu aconselharia fortemente que não se fugisse à discussão desta matéria, e tenho a impressão de que especialistas e universitários no 'bloco Leste' estão a ponderar aspectos do sistema de pontes antes das lideranças políticas locais voltarem a este assunto».

Brandt concluíu o seu discurso dizendo abertamente que «sem alimentar ilusões podemos afirmar que seria vantajoso para todas as partes interessadas que a URSS e os seus aliados participassem em futuros acordos de cooperação económica internacional. Eu recomendaria a inclusão desta tópica nas trocas bilaterais de pontos de vista com os governos do Leste Europeu».

Alguns dos temas que fervilham em intervenções singulares, na Conferência de Lisboa, são, como vemos, a expressão de problemáticas que querem abordar o futuro de forma **realista** e **nova.** Resta saber se as sínteses finais, e a própria declaração, não os afogarão sem apelo no mar da variedade, em nome, exactamente, da necessidade de sintetizar.

Uma das curiosas contradições desta Conferência de Lisboa não deixará de ser o próprio facto de Portugal ser escolhido para anfitrião do encontro: gabado desde há pouco pela verosimelhança do seu lugar de «intérprete» da Europa em África, o nosso país vê ao mesmo tempo fecharem-se-lhe sucessivamente as portas dessa mesma Europa – não só nem especialmente as da CEE, com quem são possíveis sucedâneos do acordo tipo EFTA, mas sobretudo as portas de um «modelo de consumo», de um «tipo de vida» que o fosso «Norte-Sul», exactamente, afasta, em termos cada vez mais claros, do horizonte português.

O ano passado, em Atenas, pedíamos a um secretário de Estado grego dos Assuntos da CEE que nos desse um – exemplo – um, de sector económico que tivesse beneficiado com a adesão. E ele respondia-nos sem ironia: «Há por exemplo uns produtores de queijo cabreiro de determinada aldeia, que já não conseguiam vender a sua meia dúzia de produtos nas principais cidades gregas, e que agora colocam o seu queijo nas charcutarias de Haia e Amesterdão...»

Portugal alimenta, desde muito antes do 25 de Aril, dois nevoeiros carregados de promessas: o da saga africana e o de um miniplano-marshal a assinar em Washington. Sá Carneiro e Mário Soares mudaram o cenário do sonho: afinal os interlocutores de Portugal deveriam falar, especialmente, o alemão, o francês e outras línguas do velho continente. É curioso que a Europa se interesse agora por nós, exactamente porque falamos português. E que a África volte a estar no nosso caminho, porque lá levaríamos empresas e capitais da Europa para onde não entramos...

STAL SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

COMUNICADO

OS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL ESTÃO EM LUTA

No dia 4 de Abril, realizaram-se cinco concentrações de trabalhadores das autarquias em Lisboa, no Porto, em Coimbra, em Castelo Branco e em Faro.

As concentrações foram uma demonstração clara de que os trabalhadores das autarquias opor-se-ão a que haja despedimentos nas Câmaras Municipais.

A secretária de Estado Helena Torres Marques usa de demagogia em Coimbra.

Disse: «Provem-me que vai haver despedimentos ...

... Que em 1984 as Câmaras Municipais podem gastar com pessoal até 75% das despesas correntes do ano anterior ... E considerou que uma empresa que atinja esses limites vai à falência ... »

— Pensa a secretária de Estado gerir as autarquias desde o Terreiro do Paço? Então manda a autonomia às «iscas»?

Estas declarações demonstram que a secretária de Estado ou está a mentir e a usar de má-fé ou então não conhece o diploma que foi aprovado pelo seu Governo.

Mas as declarações da secretária de Estado revelam também a mais completa ignorância das normas legais, criadas pelo seu Governo — Dec. Lei n.° 341/83 — sobre o sistema de contabilidade autárquica.

- **Saberá a secretária de Estado que as despesas das autarquias se classificam economicamente em despesas correntes e despesas de capital?**
- **Saberá a secretária de Estado que as rubricas orçamentais inscritas para pagamento ao pessoal constam sempre, de acordo com o Dec. Lei 341/83 em despesas correntes?**
- **Saberá a secretária de Estado que, classificando-se contabilisticamente em despesas correntes os encargos com o pessoal, estes são na maior parte dos casos autênticas despesas de capital porque correspondem ao pagamento a pessoal que trabalha directamente na realização de investimentos (obras por administração directa)?**
- **Terá a secretária de Estado consciência de que o decreto a que dá cobertura é uma clara intromissão na esfera autonómica do Poder Local na medida em que inviabiliza a execução de obras por administração directa?**
- **Então a secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques, não é capaz de fazer um exercício de inteligência e constatar que se as Câmaras não podem gastar mais com pessoal do que 60% das despesas correntes do ano anterior, logo não poderão pagar mais do que esse limite e, como consequência, terão que despedir trabalhadores?**
- **E, se o Governo não tenciona impor despedimentos nas Câmaras Municipais porque aprova um diploma que no seu artigo 10.° estabelece os limites dos encargos com o pessoal?**
- **Porque mente, assim, sem qualquer pudor um membro do Governo do nosso país?**
- **Porque se revela assim, tão ignorante e incompetente a secretária de Estado?**
- **Porque afirma que em 1984 as Câmaras poderão gastar com pessoal 75% das despesas correntes do ano anterior?**
- **Se é essa a intenção do Governo porque não escreve isso no decreto?**
- **Porque razão, perante tanta inconsciência, má-fé ou incompetência, se mantêem no Governo os responsáveis por esta política?**
- **Os trabalhadores da Administração Local e as Câmaras Municipais sabem bem que se o decreto do Governo vier a entrar em vigor muitos milhares de trabalhadores correrão o risco de ser despedidos**
- **Mas que fique bem claro que os trabalhadores da Administração Local, dirigidos pelo seu Sindicato — o STAL — opor-se-ão a que haja despedimentos e estarão ao lado daquelas Câmaras Municipais que se recusarem a despedir trabalhadores.**
- **Por tudo isto o melhor que o Governo tem a fazer é meter o decreto na «gaveta»**
- **Por tudo isto o melhor que os responsáveis pela implementação de políticas tão miseráveis podem fazer é ir para casa e dedicarem-se a assuntos onde não possam causar mal aos portugueses.**
- **Contra o decreto dos despedimentos nas Câmaras Municipais.**
- **Contra a descarada intromissão e ingerência na autonomia do Poder Local.**
- **Contra a política antinegocial do Governo.**
- **Pela recuperação do País com os trabalhadores e nunca contra os trabalhadores.**

Santarém, 6 de Abril de 1984

A DIRECÇÃO NACIONAL DO STAL

comunicação social

Casa de Cultura da Juventude de Lisboa

Rádio no ar

A Casa de Cultura da Juventude de Lisboa (CCJL) apoiou o I Encontro de Jornalistas com o jornalismo e a realização de uma festa a favor da UNICEF e vários outros colóquios – e irá agora apoiar no próximo dia 13 do corrente novamente o Núcleo de Comunicação Social na realização de mais um colóquio subordinado ao tema «Rádio do Ar».

Este colóquio efectuar-se-á no dia 13, como acima se disse, pelas 21 horas, no auditório do FAOJ (Rua D. Estefânia, 14, Lisboa).

Será então emitido um mini-programa, com início às 21 horas, compreendendo música, convidados, temas diversos e um colóquio em forma de rádio.

Alguns testemunhos sobre «Rádio no Ar»:

«É uma oportunidade de dar a perceber às pessoas que os jovens sabem fazer umas coisas giras.» (Ana Palma).

E ainda das palavras de Manuel Roque:

«Um pequeno rádio chega para satisfazer o ouvido de muitos... Mas até quando nós teremos de ouvir aquilo que os outros fazem? Porque não seremos nós a fazer aquilo que nos Dá na 'gana'-rádio?

E também de Xana:

«Basta um pequeno gesto para estranhos entrarem no nosso espaço. Ideias, novidades mais novas do que a moda de ontem: porque já é hoje. O dia. O dia que os outros viveram e que nos parece impossível. Julgamos que a rotina impera no mundo, e as notícias revelam-nos mágicas feitas por grandes feiticeiros. Tudo isto numa caixa. Pequena divisão de surpresas e música».

CT/RDP: lista unitária vence eleições

A Lista «A», unitária, integrando elementos do PCP, venceu as eleições para a Comissão de Trabalhadores (CT) da RDP – anunciou, já segura dos resultados, a comissão eleitoral.

De acordo com os resultados definitivos divulgados pela comissão eleitoral, a Lista «A» obteve 593 votos e cinco mandatos.

A mesma fonte anunciou que a Lista «B», próxima do PS, conseguiu 337 votos e três mandatos e a Lista «C», afecta ao PSD, reuniu 336 votos e igualmente três mandatos.

Registaram-se ainda 22 votos nulos e 81 brancos.

As eleições decorreram no dia 22 de Março, mas a comissão eleitoral só agora divulgou os resultados definitivos, marcando para hoje a posse da nova Comissão de Trabalhadores.

Macau não investe no "Globo"

O presidente do Conselho de Administração da empresa proprietária do matutino «O Globo» negou hoje à ANOP que o milionário Stanley Ho, com residência em Macau, tenha investido dinheiro no jornal.

Lopes do Sotto, afirmou que nem mesmo existem negociações nesse sentido.

A notícia de que Ho engrou com capitais para «O Globo» saiu na sua edição de sábado.

Jornais italianos — imprecisos e pouco críveis

Os italianos acusam os seus jornais diários e semanários de serem imprecisos e pouco críveis, e de não respeitarem a vida privada das pessoas, revela uma sondaM publicada pelo Hebdomadário «Panorama», editado em Roma.

Segundo o estudo de opinião, 15 por cento dos italianos acusam a Imprensa diária de ser «incompleta» e 13 por cento pensam que os semanários da península são «vulgares».

Contudo, enquanto uma maioria de italianos (53,7 por cento) acredita nas informações dadas pelos jornais diários, uma maioria ainda superior (58,5 por cento não confia nos periódicos. Só 13 por cento dos interrogados declaram estar satisfeitos com os quotidianos e 12 por cento com os semanários.

Por seu turno, os jornalistas interrogados consideram que os leitores estão submergidos por uma massa de informações e denunciam a tendência para exagerar essas informações (os jornais italianos são muito volumosos e os telejornais são os maiores do Mundo).

O Município de Lisboa atribui 150 contos às juntas de freguesia

A Câmara de Lisboa rejeitou ontem uma proposta da APU visando a introdução de alterações ao plano de actividades e orçamento para 1984 no sentido de reforçar as verbas a atribuir pelo município às juntas de freguesia.

O comunicado do Gabinete de Imprensa da CML sobre a reunião refere que as forças políticas que votaram contra a moção (CDS, PSD e PS) argumentaram que «não se justificava voltar a tratar deste assunto, pois havia ficado claro, quando da discussão do plano e orçamento, que a câmara ao atribuir a verba de 150 mil contos às juntas de freguesia, estava no limite das suas possibilidades financeiras».

Consideraram também que «nada, desde então para cá, justificava uma mudança de situação».

Seria também rejeitada outra moção da APU que pretendia vincular o executivo a uma declaração formal de que não haveria quaisquer despedimentos nesta autarquia em virtude da aplicação do Decreto-Lei de Reorganização Técnico-Administrativa dos Municípios.

A moção foi rejeitada com os votos contra do CDS, PSD e PS, que sustentaram a sua extemporaneidade pelo facto de «já terem afirmado várias vezes que não haverá lugar a quaisquer despedimentos».

Para as forças que se opuseram à moção, esta representava «um claro oportunismo da APU que anteriormente procurou lançar a incerteza em dezenas de famílias de trabalhadores da câmara», refere um comunicado do Gabinete de Imprensa da CML.

Entretanto, e por unanimidade, os vereadores decidiram dar o nome do presidente honorário do PSD, recentemente falecido, a uma rua ou praça de Lisboa. Os vereadores do PSD, subscritores da proposta, enalteceram as qualidades humanas de Nuno Rodrigues dos Santos postas ao serviço da liberdade e da democracia na Assembleia Municipal, na Assembleia Constituinte e na Assembleia da República.

Os representantes de todos os quadrantes políticos tributaram a Nuno Rodrigues dos Santos «admiração e respeito».

Também por unanimidade, foi deliberado agraciar com a chave de honra da cidade, Margaret Thatcher, primeiro-ministro da Grã-Bretanha, por ocasião da sua visita aos Paços do Concelho no próximo dia 18.

A câmara deliberou, ainda, emitir um voto de censura ao comportamento que a RTP tem tido nos últimos tempos para com o município. Como causa próxima deste voto de censura, subscrito pelo presidente e aprovado no período de «antes da ordem do dia» com os votos dos vereadores do CDS, PSD e PS e a abstenção da APU está o facto da Radiotelevisão Portuguesa ter ignorado totalmente as cerimónias organizadas pela câmara, por ocasião da visita a Lisboa do presidente da República da Áustria, na sequência de anteriores situações de igual solenidade e importância, o que representa, no mínimo, uma atitude de clara marginalização. O presidente da câmara referiu que, a manter-se tal situação, a câmara deverá, no seu entender, rever a posição que até agora tem assumido para com a RTP.

Loures: APU resiste a ataques

Presidente nega acusações de vereadores da oposição

O presidente da Câmara Municipal de Loures nega ter instigado trabalhadores da edilidade a agredirem vereadores da oposição na reunião camarária de 3 do corrente mês, como alguns órgãos da Comunicação Social chegaram a noticiar.

Severiano Falcão (APU) rejeita essa acusação e outras afirmações feitas por vereadores do PS, PSD e CDS, em comunicado que nos fez chegar e no qual dá a sua versão dos acontecimentos.

O presidente da Câmara reafirma no documento serem falsas essas afirmações e recorda que, no decurso da sessão da Câmara, efectuada no passado dia 3, por diversas vezes alertou os vereadores do PS, PSD e CDS para o perigo que a sua atitude de provocação aos trabalhadores poderia constituir, dado ter sido evidente a tentativa de gerar um clima de agitação».

Recorda Severiano Falcão que, na altura, de entre os vereadores em questão, destacou-se o representante do PSD, Vítor Santos, que, «por diversas vezes, proferiu frases nitidamente provocatórias para com os trabalhadores, chegando-se a dirigir pessoalmente a um que enviara uma carta ao Executivo na qual acusava os representantes do PS, PSD e CDS de nada fazerem pelos trabalhadores e de estarem a desenvolver, na Câmara, a política dos seus partidos no Governo».

Concentração de agricultores em Vila Franca de Xira

O director dos Serviços Regionais do Ribatejo e Oeste do Ministério da Agricultura prometeu ontem aos agricultores concentrados em Vila Franca de Xira o pagamento do subsídio do gasóleo de 1983 até ao final de Abril.

Um dos elementos da delegação de agricultores recebida pelo responsável do Ministério da Agricultura acrescentou ter-lhes sido dito serem inevitáveis os aumentos dos combustíveis, rações, adubos e pesticidas.

Segundo o porta-voz dos agricultores, o director dos Serviços Regionais do Ribatejo e Oeste considerou também inevitável o aumento da taxa do vinho, embora talvez inferior a três escudos.

Os agricultores desfilaram depois com tractores até à Câmara Municipal, originando um grande engarrafamento de trânsito no centro da vila, para entregar um documento em que pedem uma resposta quanto às datas de pagamento dos subsídios do gasóleo e das indemnizações aos agricultores sinistrados das cheias de Novembro do passado ano.

Exigem também que não sejam aumentados os factores de produção e rejeitam o preço de intervenção da batata para a campanha em curso, fixado em 9 escudos e 20 centavos.

Caso as propostas não sejam ouvidas, os agricultores do distrito de Lisboa afirmam-se dispostos a encetar formas de luta para «salvaguardar os seus direitos e defender a agricultura e a economia nacional».

Essas formas de luta poderão ser abaixo-assinados, concentrações, desfiles de tractores e cortes de estrada, dizem.

No 'zoo' de Lisboa

Estação . piloto transforma excrementos em energia

Uma estação piloto, única em Portugal, que transforma excrementos em energia eléctrica, foi hoje oficialmente inaugurada no Jardim Zoológico de Lisboa.

A estação de produção de biogás, totalmente desenhada e construida por técnicos portugueses, é diariamente abastecida com um metro cúbico de excrementos dos animais do jardim, que transforma em 300 metros cúbidos de metano.

O gás, depois de filtrado e purificado, vai alimentar dois motores de combustão interna que, trabalhando alternadamente, produzem 15kwh de electricidade e uma quantidade de calor avaliada em 33 000 kilocalorias/hora.

Segundo a administração do Jardim Zoológico, o investimento de 6500 contos feito na estação deverá estar amortizado em menos de um ano pois o recinto gasta actualmente 10 000 contos em energia eléctrica em aquecimento por ano e a partir de agora é auto-suficiente.

Eclipse do Sol vai ser visível em Portugal

Um eclipse do Sol, em que a parte oculta atingirá 85 por cento, será visível em Portugal a 30 de Maio ao fim da tarde – disse hoje um responsável do Observatório Astronómico de Lisboa.

Será o primeiro fenómeno do género a registar-se este ano – disse o mesmo informador.

O responsável do Observatório Astronómico de Lisboa referiu que se trata de um eclipse anular (em que as dimensões aparentes da Lua aparecem menores que as do Sol, pelo que o satélite terrestre aparece envolto de um arco luminoso), mas que o fenómeno no continente português aparecerá com as características de eclipse parcial.

O eclipse anular apenas será observado – acrescentou – na ilha Graciosa, extremidade norte da ilha Terceira e um pouco na ilha do Corvo (Açores), além de Marrocos, México e Florida (EUA).

Um eclispse total do Sol ocorrerá este ano de 22 para 23 de Novembro. O fenómeno não será visível em Portugal.

Paulo Valada em Bristol

Uma delegação da Câmara Municipal do Porto, chefiada por Paulo Valada, presidente da edilidade, partiu hoje do Aeroporto de Pedras Rubras para Bristol, Inglaterra, para concretizar o processo de geminação entre as duas cidades.

Acompanham o presidente da câmara os vereadores José Maciel Oliveira Dias, Montenegro Chaves e Meira Ramos, além de uma representação da Associação Comercial do Porto que organiza em Bristol uma exposição de produtos da região.

Vinho do Porto filigranas e o artesanato mais representativo da região vão figurar na exposição, a inaugurar amanhã naquela cidade britânica.

Para debater "questões açorianas"...

Mota Amaral reúne com Mário Soares

O presidente do Governo Regional dos Açores, João Bosco Mota Amaral, afirmou ontem que a questão dos cortes orçamentais àquela região autónoma vai ser uma vez mais abordada no seu encontro de hoje como Primeiro-Ministro Mário Soares.

No encontro será ainda analisada, segundo Mota Amaral, a linha de orientação política do Governo central relativamente a questões açorianas.

Para o líder açoriano, «importa clarificar qual é a orientação global do Governo no que respeita aos problemas insulares em geral e aos Açores em particular».

«Com uma orientação clara, executada em consonância por todos os departamentos, anulam-se pequenos conflitos que desgastam e levantam dúvidas sobre a adequação do sistema constitucional à resolução dos problemas dos Açores», acrescentou o Presidente do Governo Regional dos Açores.

Mota Amaral, que esta madrugadachegou a Lisboa, viajará em seguida para os Estados Unidos onde participará em celebrações organizadas pela comunidade açoriana de Fall-River.

Durante a sua estada nos Estados Unidos, Mota Amaral terá igualmente contactos, em Washington, com membros do Congresso norte-americano ligados à comunidade açoriana.

Balsemão

O ex-primeiro-ministro Francisco Pinto Balsemão salientou ontem a importância da acção formativa a nível de qeuadros do PSD na sessão de abertura de um seminário organizado pelo Instituto Progresso Social e Democracia – Francisco Sá Carneiro (IPSD).

O seminário decorre até ao próximo dia 14 num hotel de Lisboa e destina-se à formação política de monitores.

O ex-primeiro-ministro interviu no seminário na sua qualidade de presidente do IPSD.

O seminário abordará vários temas, nomeadamente o estudo da técnica de condução de grupos, o funcionamento das assembleias e problemas relacionados com economia.

Da esquerda para a direita: Afonso Vilhena, Costa Gomes, Luís de Azevedo, embaixador da RPDCN e Alfredo Carvalho

Conversações tripartidas com a Coreia do Norte foram defendidas em Lisboa

O Comité Português de Apoio à Reunificação da Coreia divulgou o texto de um telegrama a enviar aos presidentes dos Estados Unidos e Coreia do Sul, apelando ao início de negociações tripartidas com a Coreia do Norte.

O texto foi aprovado no decurso de uma sessão promovida por aquele Comité num hotel de Lisboa, durante a qual se procedeu à divulgação do teor da nova proposta tripartida de paz da República Popular Democrática da Coreia, apresentada em Janeiro. Esta proposta envolve os Estados Unidos, a RPDC e a Coreia do Sul.

A sessão serviu também para dar a conhecer os resultados de uma conferência internacional, efectuada em Paris, em Março, sobre as questões da paz na península coreana e a sua implicação na problemática mais vasta da paz mundial.

A situação na península coreana foi analisada no seu contexto militar, acentuando-se a existência de uma alta concentração de material bélico, nomeadamente nuclear, estacionado na Coreia do Sul. Um dos oradores da sessão, Afonso Vilhena, vice-presidente do Comité Organizador, referiu, na sua intervenção, as manobras conjuntas sul-coreanas-americanas, «Team Spirit-84», que envolvem mais de 200 mil homens e «constituem um factor de desestabilização na zona».

Usaram também da palavra o presidente do Comité Português de Apoio à Reunificação Pacífica e Democrática da Coreia, Luís Azevedo, e o embaixador da RPDC em Lisboa.

Da mesa da sessão fazia também parte o ex-Presidente da República portuguesa, marechal Costa Gomes.

Foi há 66 anos na Flandres

Batalha de La Lys comemorada pela Liga dos Combatentes

O 66.º aniversário da Batalha de La Lys foi ontem comemorado em diversos locais do País, por iniciativa da Liga dos Combatentes.

A cerimónia mais alargada teve lugar na Batalha, onde discursou o secretário de Estado da Defesa Nacional, Figueiredo Lopes, em substituição do ministro da Defesa.

Aquele membro do executivo PS/PSD estendeu o âmbito da homenagem não só aos mortos da I Grande Guerra como, de uma maneira genérica, ao soldado português.

«Faz sentido que evoquemos o soldado português que ao longo de séculos de história, num passado remoto ou num passado recente, nos campos lamacentos da Flandres ou nas paragens inóspitas de África, sempre se afirmou como padrão de elevadas virtudes militares e de culto dos valores morais e espirituais da Nação», afirmou Figueiredo Lopes.

A batalha de La Lys, ontem comemorada, saldou-se pela perda de muitos milhares de soldados portugueses que lançados nos campos da Flandres, mal armados, mal equipados e mal alimentados tentaram deter o avanço das tropas alemãs.

O secretário de Estado da Defesa falou também da defesa nacional que «não é uma questão meramente militar, já que é responsabilidade de todos os cidadãos, civis e militares, e é perante este túmulo que encerra em si a própria virtude sublime da dádiva da vida pela Pátria que exorto os cidadãos e a juventude em especial a interiorizarem as aspirações fundamentais e permanentes do seu País e o seu relacionamento com as realidades geo-estratégicas, económicas e culturais, tornando-nos todos dignos do património nacional herdado».

Ministro indiano visita Portugal

Cooperação no campo cultural e do património artístico

O ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, Narashima Rao, que participou na conferência do Conselho da Europa sobre o diálogo Norte-Sul, iniciou ontem uma visita oficial de três dias a Portugal. Narashima Rao manterá conversações com o seu homólogo Jaime Gama com vista a uma futura cooperação bilateral, incidente sobretudo no campo do património artístico e cultural, áreas em que Portugal e a Índia têm muitos valores comuns.

Ontem à noite, no decorrer de um jantar oferecido por Jaime Gama ao seu homólogo indiano no Palácio das Necessidades, o ministro português referiu-se largamente à problemática das relações Norte-Sul e sublinhou o interesse de Portugal «por um mais equilibrado relacionamento entre os países ricos do Norte e os países menos desenvolvidos do Sul».

Na opinião do chefe da diplomacia portuguesa «os desequilíbrios e as distorsões» entre Norte e Sul «constituem factores de crescente instabilidade no quadro da comunidade internacional».

Jaime Gama reconheceu que, apesar da interdependência crescente dos países «o fosso que separa as nações ricas das pobres tem vindo progressivamente a alargar», tornando-se necessária a procura de «fórmulas que valorizem essas interdependências e as façam jogar em benefício de todos».

O ministro português referiu-se muito particularmente ao movimento dos não-alinhados para afirmar que Portugal, «país alinhado, emembro activo da Aliança Atlântica, defende, igualmente, o diálogo como meio mais adequado de buscar soluções para os graves problemas que afectam a comunidade internacional e não tem hesitado em condenar, de forma muito clara, as agressões directas ou indirectas, a violência, o desrespeito pelas normas de convivência entre Estados e mesmo pelos direitos humanos que infelizmente se multiplicam pelo mundo».

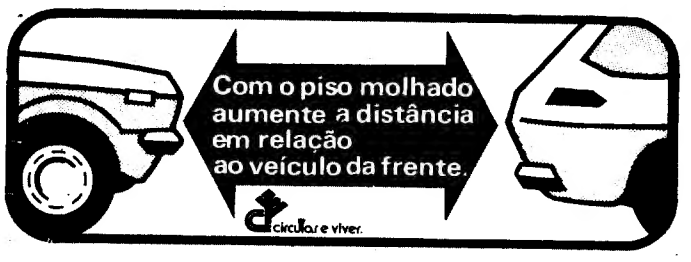
Portugueses nascidos fora podem ter nomes estrangeiros

As crianças filhas de portugueses nascidas no estrangeiro já podem usar o nome que os pais lhes puserem, independentemente de esses nomes serem ou não aceites em Portugal. A alteração do n.º 3 do art.º 128 do Código do Registo Civil, que autoriza o registo nos Consulados portugueses dos nomes próprios estrangeiros, na sua forma originária, resultou da aplicação de uma recomendação nesse sentido, saída da I reunião do Concelho das Comunidades Portuguesas.

Significa esta iniciativa legislativa que os filhos dos portugueses nascidos no estrangeiro ou que tenham outra nacionalidade já podem ter em Portugal os nomes próprios que usam no estrangeiro, desde que eles sejam admitidos no país de naturalidade ou da nacionalidade.

Stéphanie ou Bernardette, por exemplo, poderão ser assim nomes de portugueses nascidos no estrangeiro, evitando-se situações caricatas como a de essas pessoas se chamarem Stéphanie em França e Estefânia em Portugal, por exemplo.

Quanto às crianças que nasceram antes da entrada em vigor desta lei, que data de Setembro de 1982, a legislação permite a alteração do nome nos Consulados de Portugal ou na Conservatória dos Registos Centrais, de acordo com os artigos 347 e seguintes do Código do Registo Civil.



Ordem dos Advogados: eleições a 4 de Maio

José Vera Jardim candidato a bastonário

A criação de condições para o exercício livre e independente da advocacia é a proposta da lista para a Ordem dos Advogados encabeçada por José Vera Jardim, ontem formalizada – segundo anunciou o candidato a bastonário.

Esta lista, que tem como primeiro proponente o prof. Adelino da Palma Carlos, afirma-se de «consenso entre as diferentes sensibilidades profissionais» e apresenta como candidatos a presidente do Conselho Superior da Ordem Xencora Camoutim e, a presidente do Conselho Distrital de Lisboa, Sérvulo Correia.

Um comunicado divulgado pelo candidato a bastonário José Vera Jardim refere que o programa da lista prevê o debate no congresso dos advogados a realizar em 1985, entre outras questões, da «necessidade de modernizar a profissão» e a procura das «melhores soluções para os problemas de acesso ao Direito, de todos os portugueses».

Ainda segundo as linhas gerais do programa – citadas no comunicado de José Vera Jardim – «não pode a Ordem continuar a alhear-se das dificuldades de enquadramento dos profissionais em início de carreira, nem dos problemas deontológicos e de estabilidade económica com que se defrontariam os advogados de empresa – em regime liberal, em avença ou com contrato de trabalho».

Esta lista concorrente ao acto eleitoral que se efectuará no dia 4 de Maio integra advogados de diferentes sensibilidades, como já foi referido.

Como exemplo, podem já adiantar-se os seguintes: Albano Pina, António Pires de Lima, Artur Cunha Coelho, Maximiano Ribeiro Seara, Francisco Tinoco Faria, Carlos Olavo, Guilherme Palma Carlos, José Augusto Ferreira Salgado, Luís Laureano Santos, Maria Gabriela Álvaro e Rui Polónio Sampaio (Conselho Superior), Alfredo Gaspar, Diogo Duarte, Júlio Castro Caldas, João Veiga Gomes, José Delgado Martins, José Manuel Galvão Teles, José Rodrigues Braga, Sampaio Caramelo, Luís de Melo Biscaia e Magalhães e Silva (Conselho Geral), António Pereira de Almeida, Miguel Rodrigues Bastos, António Furtado dos Santos, João Lima Martins Ascensão e Pedro Paes de Vasconcelos, Maria Eduarda Mansinho (Conselho Distrital de Lisboa).

Ainda de acordo com o dr. Vera Jardim, «o consenso entre as diferentes sensibilidades profissionais reunidas nesta candidatura terá radicado, de acordo com as linhas gerais do programa, na necessidade inadiável de modernizar a profissão e promover no seio da classe um debate aberto sobre as melhores soluções para os problemas do acesso ao direito de todos os portugueses, da inexistência de um sistema de segurança social minimamente compensatório e das novas formas de organização que a Ordem deve adoptar para responder as exigências da classe, debate Cuja sede insubstituível seria o congresso dos advogados, a realizar em 1985, de acordo com o estatuto recentemente aprovado pelo Governo».

PSD contra PSD

"Ambição do poder" na Câmara de Trancoso

PORTO, 10 – «Não me demito», diz o presidente da Câmara Municipal de Trancoso, Inácio Bandarra Pinto, do PSD, que tem vindo a ser «pressionado» por elementos do seu próprio partido para se demitir. O seu lugar, segundo fonte local contactada pelo «DL», «seria logo ocupado» por outro social-democrata, actualmente vice-presidente da Câmara, um advogado local a quem acusam, na vila, de ser também «um motor» desta campanha contra o presidente da edilidade.

O argumento que se invoca localmente para afastar Inácio Pinto tem sido, segundo a mesma fonte, «a falta de perfil político», embora o presidente seja considerado «um homem trabalhador e honesto na condução dos negócios autárquicos». «Anda aqui uma certa movimentação à volta do presidente, isso já nem é de agora», respondeu-nos um membro de uma associação local, que confirmou o «bom nome» de Inácio Pinto junto dos munícipes.

Para o próprio presidente, também contactado telefonicamente pelo «DL», «de facto é verdade, mas já está tudo mais calmo, já conversámos e o problema ficou resolvido».

Entretanto, segundo uma outra fonte, as coisas podem voltar «a complicar-se» porque, no fundo, não é estranha a esta situação «uma certa ambição do poder no seio dos sociais-democratas de Trancoso». Além disso, dizia a mesma fonte, «há que ter em conta que o presidente se tem esforçado por impedir urbanizações ilegais, por exemplo, o que às vezes não é fácil». E citou-nos então, essa fonte, o caso de um membro da AM, também social-democrata (e contestante de Inácio Pinto...) que «com uma licença para construir um armazém, construiu três...»

J.G.B.

Em Coimbra

Conferência internacional sobre segurança de barragens

Vai realizar-se na Universidade de Coimbra de 23 a 28 de Abril a primeira Conferência Internacional sobre Segurança de Barragens.

O tema da segurança de barragens é de grande actualidade e interesse, uma vez que o assunto em questão continua a preocupar os especialistas de todo o mundo, pois os acidentes continuam a surgir. De facto, o número de acidentes e incidentes manteve-se constante nas últimas décadas, isto apesar dos progressos verificados nas técnicas de construção e projecto de barragens. Existe pois o maior interesse em se continuar a discutir o assunto, comparar os Regulamentos, Recomendações e Normas para o projecto, inspecção e controlo de grandes barragens existentes em vários países. Assim, a Secção Autónoma de Engenharia Civil desta Universidade resolveu organizar em Abril do corrente ano, uma Conferência Internacional sobre Segurança de Barragens.

Estes problemas foram tratados no último (1982) Congresso Internacional de Grandes Barragens (Rio de Janeiro) – questão 53 – Vol. II do XIV Congresso (ICOLD). Foram também assunto de uma sessão de trabalho em 1979 no Massachusetts Institute of Tecnology nos EUA, e de uma outra nos fins de Julho do ano passado, no mesmo Instituto, na qual esteve presente como convidado e orador, o professor J. Laginha Serafim daquela universidade, agora Presidente da Comissão Organizadora desta Conferência.

Os temas a abordar dirão respeito às rupturas e incidentes em barragens, aspectos estatísticos e probabilísticos, ao comportamento das barragens que dispõem de aparelhagem de observação adequada e aos critérios de segurança a adoptar nas barragens existentes e futuras, sendo discutidas as normas de estudo e construção. Serão apresentados e discutidos 60 trabalhos sobre estes temas, que fazem parte das Memórias da Conferência já impressas na Holanda.

Estarão presentes cerca de 100 especialistas estrangeiros de 28 países dos cinco continentes, desde a China ao Canadá, de Marrocos a Argélia à África do Sul. Portugal estará representado por 55 engenheiros de barragens, estando também presentes engenheiros de cinco países de língua portuguesa.

Jornadas de Engenharia em português:

Princípio de cooperação técnica entre Estados

O Presidente da República formulou ontem votos para que as Primeiras Jornadas de Engenharia dos Países de Língua Oficial Portuguesa constituam «um primeiro passo firme, competente e arrojado de um princípio de cooperação técnica entre os nossos Estados».

U alando de improviso na sessão solene inaugural das Jornadas, na Gulbenkian, que contam com a participação de mais de três centenas de engenheiros dos sete países em que o português é a sua língua oficial, o general Ramalho Eanes inseriu esta iniciativa numa perspectiva ampla do diálogo Norte-Sul.

Antes de presidir à abertura das Jornadas, Eanes tinha proferido a alocução de boas-vindas, na Assembleia da República, da Conferência Norte-Sul, nela denunciando «novas formas de dependência». Articulou deste modo as duas iniciativas solenemente inauguradas no mesmo dia, defendendo que o patrocínio dispensado a estas jornadas pelos países africanos de língua oficial portuguesa e pelo Brasil «traduz a importância que aqueles Estados dão à realização, e preconizou para as nossas relações conjuntas uma nota de inovação e uma tónica de trabalho conjunto de que todos beneficiem e em que não possa ser vista qualquer ingerência externa».

«Esta cooperação será mais frutuosa quando os homens se conhecem e podem dialogar na mesma língua e com objectivos comuns» salientou o Presidente da República que augurou ainda «resultados frutuosos e continuados» das Jornadas, com uma «marca que a história impõe e as nossas relações exigem».

Na sessão de abertura e em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros, o secretário de Estado da Cooperação e Desenvolvimento, Gaspar da Silva, citou os presidentes de Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique para atribuir «qualificativos especiais» às «relações preferenciais de cooperação entre os países de língua oficial portuguesa».

Definindo a nossa cooperação com África «diferente, porque é humana» e «eficaz, porque é na mesma língua», o responsável governamental pela cooperação realçou «a gravidade do devir do tempo» relativamente à concretização de uma cooperação plena.

Na sessão inaugural das Jornadas, durante as quais serão apresentadas 144 comunicações, o presidente da Comissão Executiva, Guimarães Lobato, definiu a realização como «dinamizadora de um processo, permanente e progressivo, não só do saber científico, mas também do saber de experiência feito».

Aos temas destas primeiras Jornadas – agricultura (organização e gestão de produção agrícola), energia, transportes, formação profissional e informática –, o presidente da Comissão Executiva acrescentou já os das telecomunicações, recursos naturais e hídricos e desenvolvimento industrial como domínios preferenciais já acordados para próximas edições da realização.

As Jornadas, que decorrem na Gulbenkian até ao dia 13, têm a participação de três engenheiros angolanos, dois cabo-verdianos, cinco guineenses, oito moçambicanos, três são-tomenses, quatro brasileiros e 304 portugueses.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA N.º 2/DHS/84 — Conclusão da Empreitada 10/D/DHS/78 — Construção de 72 fogos em Lagos

1 – PREÇO BASE DE EXECUÇÃO — 61 584 485$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA — 1 539 612$00
PRAZO DE EXECUÇÃO — 540 dias

2 – ALVARÁ EXIGIDO
– 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas
– Categoria Única para Industriais de Construção Civil
– Classe e Subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas

3 – Data, hora limite e local para entrega das Propostas:
Até às 17.00 horas do dia 29 de Maio de 1984, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38 — 2.ª Fase em Évora.

4 – Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 10 horas do dia 31 de Maio de 1984.

5 – Local e horário para exame de processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

Direcção de Habitação Sul, em Évora, 26 de Março 1984

O RESPONSÁVEL PELA D.H. SUL
M. Albuquerque e Sousa
Eng.º Civil

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DO **FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO**
Direcção de Habitação do Sul

ANÚNCIO

Concurso público para a empreitada N.º 1/DHS/84 — conclusão da empreitada 10/C/DHS/78 — construção de 48 fogos em Lagos

1 — Preço base de Execução — 40.962.269$00
Caução provisória — 1.024.057$00
Prazo de execução — 380 dias

2 — Alvará exigido
— 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas
— Categoria única para Indústrias de Construção Civil
— Classe e Subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas

3 — Data, hora limite e local para entrega das Propostas:
até às 17.00 horas do dia 29 de Maio de 1984, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38 — 2.ª Fase em Évora.

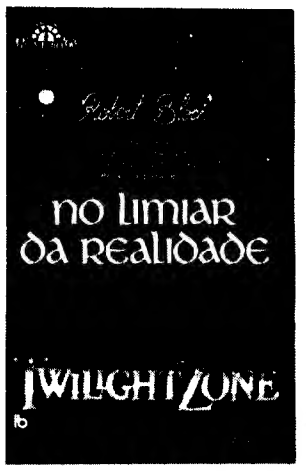
4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
no mesmo edifício, 1.º andar, pelas 10 horas do dia 30 de Maio de 1984.

5 — Local e horário para exame de processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

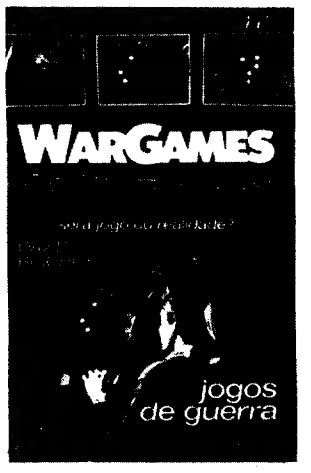
Direcção de Habitação do Sul, em Évora, 26 de Março de 1984

O RESPONSÁVEL PELA D.H.SUL
M. Albuquerque e Sousa
Eng.º Civil

DOIS GRANDES FILMES
DOIS GRANDES LIVROS



FICÇÃO CIENTÍFICA



SUSPENSE
Um lançamento

publicações europa-américa

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Empresas de electrónica investem dois milhões de contos em Portugal

Duas multinacionais do sector electrónico projectam investimentos em Portugal, nos próximos tempos, de mais de um milhão de contos cada – informa a ANOP de fonte empresarial.

Estas empresas, uma francesa e outra norte-americana, pretendem instalar em Portugal fábricas de componentes de electrónica, criando algumas centenas de postos de trabalho, cada muitos dos quais serão destinados a engenheiros portugueses.

Os projectos ainda se encontram em fase de negociação com as autoridades, pelo que não existe confirmação oficial, por parte do Instituto do Investimento Estrangeiro.

No entanto este tipo de projectos vem de encontro à política do Instituto de privilegiar os investimentos no sector electrónico e nas agro-alimentares, que permitem, especialmente o primeiro, o desenvolvimento da tecnologia de ponta nacional.

A produção destas empresas a instalar em Portugal destina-se à exportação, contribuindo, assim, para a melhoria do desequilíbrio externo das contas portuguesas.

A aposta na electrónica visa alterar o perfil tecnológico do País que, na opinião do presidente do IIE, Viana Baptista, não pode viver no futuro da venda do sol e da prática de baixos salários.

Viana Baptista disse que a existência de uma mão-de-obra barata em termos internacionais deve ser aproveitada como um trunfo transitório para atrair capitais estrangeiros, mas, em termos de longo prazo, deve apostar-se na alteração do perfil tecnológico do País.

Segundo valores da «Business Europe» o custo horário da mão-de-obra portuguesa, incluindo encargos sociais, é de 1,69 dólares, quando, no Reino Unido, é de 6,19, no Japão, 6,43 e na República Federal da Alemanha, 10,67 dólares.

O IIE vai apostar na sensibilização dos capitais de países de fora da CEE que pretendem instalar-se em Portugal, através de «joint-ventures» para exportarem para os mercados europeus.

Dentro da CEE, os países que mais condições reúnem para investir em Portugal continuam a ser a França, e a República Federal da Alemanha.

Os outros mercados a privilegiar na acção do Instituto, segundo Viana Baptista, são os países com dinheiro e com tecnologia como os Estados Unidos, o Japão e a Coreia.

A procura externa de dinheiro e tecnologia por parte do Instituto do Investimento Estrangeiro deverá conhecer esta semana um forte impulso com a deslocação do seu presidente à Inglaterra e ao Japão acompanhando o ministro das Finanças.

Viana Baptista conta sensibilizar, em especial, alguns bancos e empresas nipónicas de electrónica e do sector automóvel que já têm actividade no nosso País.

Também está previsto que depois da Páscoa venha a Lisboa uma delegação do Instituto Italiano para a Reconstrução Industrial (IRI), que está interessado em instalar em Portugal uma fábrica de peças para automóveis e também tem em vista alguns investimentos na indústria de electrodomésticos.

Em Maio o presidente do IIE vai a Kansas City e ao Ohio, nos Estados Unidos, para divulgar as potencialidades de investimento existentes em Portugal.

Rocard em entrevista ao "Liberation"

Adesão de Portugal depende do vinho

O ministro francês da Agricultura, Michel Rocard, afirma não ser possível negociar seriamente o alargamento da CEE a Espanha e a Portugal, sem uma revisão profunda da política vitivinícola da Comunidade.

Em entrevista ontem publicada no «Liberation» de Paris, Rocard salienta, que «negociado como deve ser, o mercado do vinho da CEE não será vítima nem protagonista de nenhum drama».

Isto, acrescenta o ministro, porque o dito mercado é um dos que tem melhor futuro, já que os países grandes consumidores de cerveja se estão abrindo, também, ao mercado do vinho.

Michel Rocard previne, no entanto, que para que essa tendência se mantenha, é necessário aumentar a qualidade do produto. Tal significa que se torna necessário encontrar, em condições crescentes de qualidade, uma garantia de preços para quantidades limitadas.

Vinicultores franceses contra

Cerca de 80 mil vinicultores manifestaram-se na loacalidade francesa de Nimes para protestar contra a entrada de Portugal e da Espanha na CEE, e para conseguir do Governo francês medidas de protecção imediatas.

No decorrer da manifestação registaram-se alguns confrontos com a Polícia causados por jovens que não eram vinicultores, precisaram porta-vozes dos organizadores da jornada de protesto.

Uma delegação de manifestantes apresentou uma moção onde é manifestada a oposição dos vinicultores à ampliação da Comunidade Económica Europeia com a entrada de Portugal e Espanha, já que tal ampliação «seria um golpe mortal para o sector vinícola francês e para o conjunto das produções meridionais».

Outra moção referente às frutas e legumes foi também apresentada no mesmo sentido.

Aproximação da EFTA à CEE

Ministros dos 17 países da CEE e da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) formalizaram ontem no Luxemburgo, o propósito de intensificar a cooperação face ao desafio dos Estados Unidos e do Japão.

As duas associações económicas da Europa, reuniram-se pela primeira vez desde a assinatura, em 1972, dos acordos de trocas livres entre a CEE e a EFTA.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson e o ministro sueco do Comércio Externo, Mats Hellstrom, sublinharam que a reunião «demonstra aquilo de que a Europa é capaz». Referiam-se à zona de comércio livre que as duas associações se constituem e que «abarca 25 por cento do comércio mundial».

Os dez países da CEE e os sete da EFTA constituíram uma zona de troca livre de produtos industriais considerada «a maior do mundo e que aglutina uma décima parte da população mundial» – salientou Cheysson.

O conselho CEE-EFTA pronunciou-se pela tomada de «medidas pragmáticas» para a eliminação de todas as barreiras não-alfandegárias ainda existentes com vista a criar «uma zona económica na Europa Ocidental com mais de trezentos milhões de consumidores».

A CEE e outros países da EFTA ampliaram a cooperação nos domínios do meio ambiente, transportes, energia e política industrial.

«Esta evolução positiva e a prova da vontade política que compartilhamos para desenvolver ainda mais a cooperação, de uma forma pragmática e harmoniosa» – declararam os ministros.

Os acordos de comércio livre com a CEE foram assinados em 1972 pela Áustria, Islândia, Portugal, Suécia e Suíça e no ano seguinte pela Noruega e a Finlândia.

A partir de 1 de Janeiro último, os obstáculos e direitos aduaneiros foram eliminados em todo o comércio do Mercado Comum com os países da EFTA, à excepção de Portugal, Finlândia e Islândia.

Com passagem pela City londrina

Ernâni Lopes assina empréstimos no Japão

Ao princípio da tarde de hoje parte para Londres e Tóquio o ministro das Finanças que vai assinar o contrato de dois empréstimos em ienes, negociar investimentos ingleses e japoneses em Portugal e fazer o ponto das relações comerciais com a Inglaterra.

Amanhã, Ernâni Lopes contactará com os meios financeiros britânicos, numa reunião promovida pelo British Invisible Exports Council, e participa num seminário organizado pela London Chamber of Commerce and Industry, subordinado ao tema «Portugal, oportunidades de comércio e investimento» ele preferirá a alocução de abertura, estando também presente uma missão comercial portuguesa.

Ainda no dia 11, terá um encontro com Sir Geoffrey Howe, ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e terá contactos com o Banco de Inglaterra.

A visita ao Japão, insere-se num conjunto de contactos com o mercado nipónico que têm vindo a ser aprofundados no plano político-diplomático e ao nível da cooperação financeira e industrial. Mas o seu objectivo essencial é encontrar os representantes de instituições financeiras e de grandes grupos industriais, alguns dos quais têm já empreendimentos realizados em Portugal, no sentido de as interessar a investir no nosso país, no contexto da adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

Ernâni Lopes contactará, também, com a Federação das Organizações Económicas e com a organização do comércio externo japonês (JETRO) além de se encontrar com representantes do Bank of Tokyo, IBJ, Bank of Japan e das empresas Mitsubishi, Nissan, Hitachi, Mitsui, Sumitomo, Fujitsu, Sony e NEC.

Durante a sua permanência em Tóquio o ministro das Finanças e do Plano assina, no dia 18, dois contratos de empréstimo a médio prazo, um no valor de 10 mil milhões de ienes, concedido por um sindicato de bancos liderado pelo Sumitomo Bank Limited, e outro no valor de 5 mil milhões de ienes, concedido por um sindicato de bancos liderado pelo Industrial Bank of Japan Limited. É a segunda vez que Portugal contrai empréstimos no mercado japonês.

Acompanham Ernâni Lopes nesta viagem um vice-governador do Banco de Portugal, Rui Vilar, e o presidente do Instituto de Investimento Estrangeiro, Viana Baptista, regressando a Lisboa no próximo dia 23.

Queixa-se a Soporcel

Atraso das obras no Baixo Mondego

A fábrica de pasta de papel Soporcel, na Figueira da Foz, só poderá laborar depois de concluídas as obras de irrigação do Baixo Mondego — disse ontem um informador da empresa.

Este informador precisou que o início da laboração está previsto para o próximo mês de Junho, mas só poderá concretizar-se depois de concluídas as obras do Baixo Mondego que permitirão o transporte da quantidade de água necessária até à localidade de Castela, nos arredors da Figueira da Foz.

Esta preocupação foi manifestada ao secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, durante uma visita que este membro do Governo efectuou à unidade fabril.

«A demora que se verificar na conclusão das obras de irrigação do Baixo Mondego está a preocupar-nos, pois temos metas a cumprir» — sublinhou o informador.

Adiantou que a administração da Soporcel fez sentir ao secretário de Estado os «inconvenientes que podem advir de eventuais atrasos na conclusão daquelas obras», já que, para poder produzir normalmente, a fábrica vai precisar de mais de 700 litros de água por segundo.

Revelou, ainda, que a Soporcel vai criar cerca de 460 postos de trabalho directos e cerca de dois mil postos de trabalho indirecto, sobretudo nos sectores de madeiras e reflorestação.

Vinho do Porto exporta para Espanha

Portugal exportou 232 mil garrafas de vinho do Porto para Espanha durante o ano de 1983, o que significa um aumento de 70 por cento em relação ao ano anterior, informaram fontes oficiais portuguesas.

O contingente estabelecido pelos acordos entre Espanha e Portugal para o vinho do Porto é de um milhão de litros ao ano, o que está longe de atingir-se.

Actualmente, não há dificuldades de exportação de vinho do Porto para a Espanha. «Licença pedida é licença concedida», afirmou à ANOP o presidente da Assembleia de Exportadores de Vinho do Porto, Manuel Joaquim Poças Pintão.

Os exportadores portugueses consideram que o «mercado espanhol, apesar de pouco significativo neste momento, é potencialmente importante; mas em primeiro lugar é necessário acabar com as falsificações e a fraude que se verifica em Espanha», afirmou Poças Pintão.

O Instituto do Vinho do Porto decidiu em Setembro iniciar uma acção judicial em Espanha contra as falsificações ou utilização fraudulenta da marca do vinho do Porto, mas até agora ainda não foi iniciada, em virtude deste organismo não ter uma direcção com «quorum» para poder passar uma procuração notarial ao advogado já nomeado em Espanha.

Tabaco: nova dose de aumento

O preço médio do tabaco — em todas as suas formas de apresentação, cigarros, charutos, cigarrilhas e para cachimbo — sofreu um aumento de 25 por cento com aplicação imediata nas embalagens a lançar já hoje no mercado.

Este é o oitavo aumento do preço do tabaco, desde 1975, o que soma no conjunto preços superiores aos praticados na altura em 400 por cento, e o primeiro desde o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos em que os aumentos de generalizados serviços e bens de consumo foram discutidos.

O Conselho de Ministros emitiu posteriormente uma nota inflamada contra o que chamou especulações jornalísticas mas o primeiro aumento aí está ainda que não de um bem essencial. Os outros virão a conta-gotas para não exacerbar o pessoal já submetido a uma violenta erosão no seu poder de compra.

Ao mesmo tempo que fixou os novos preços, de acordo com os gestores da Tabaqueira, que foram chamados a uma reunião com responsáveis das Finanças, o Governo criou no circuito comercial do tabaco mais uma categoria de intermediários, chamando-lhes «grossistas sem distribuição» e atribuindo-lhes uma percentagem de 1,5 por cento do total da venda ao público. Com algumas nuances, trata-se de uma nova classe de armazenistas.

Os grossistas com distribuição passam a cobrar uma percentagem de 2,5 e os retalhistas 6 por cento.

Considerado um bem de consumo supérfluo, combatido aliás cada vez mais em todo o mundo por prejudicial à saúde, o tabaco acaba por ser indispensável à saúde do erário público e um dos seus alimentos preferenciais e mais nutritivos, dada a elevada carga de impostos que sobre ele se exerce e constitui o melhor do preço total.

Entre os aumentos principais constam os do SG (gigante e filtro), preferidos por cerca de 70 por cento dos consumidores e que passaram de 66 e 60 escudos para 80 e 75, respectivamente. O Português Suave, com e sem filtro, passa a custar 75 e 72,50.

MARCAS	PREÇO ANTIGO	PREÇO NOVO
Duque	21$00	27$50
Águia	37$50	47$50
Gama	142$50	160$00
Kentucky	7$50	12$50
Definitivos	42$50	55$00
Provisórios	42$50	55$00
Português Suave	55$00	72$50
Paris	55$00	72$50
Ritz	59$00	75$00
SG	60$00	75$00
SG Ventil	59$00	75$00
Português Suave LS	62$50	77$50
Ritz Lights	66$00	80$00
SG Gigante C.P.B.	72$00	85$00
SG Lights	75$00	90$00
SG Mentol	75$00	90$00
Camel Soft	89$00	105$00
Gauloises LS	75$00	90$00
Marlboro	97$00	120$00
Winston	94$00	120$00
Ritz KS	66$00	80$00
Negritas KS	66$00	80$00
CT KS	66$00	80$00
SG Gigante	66$00	80$00
Sintra	72$00	85$00
Champagne	84$00	100$00

de ontem para hoje

Rádios livres recusam a designação de «piratas»

A criação de uma Comissão Coordenadora Nacional das Rádios Livres foi a principal conclusão saída do Segundo Encontro daqueles organismos realizado no último fim-de-semana no Porto. A nova estrutura de direcção do movimento das rádios alternativas é constituída por onze membros, sete efectivos e quatro suplentes. As funções que lhe foram cometidas pelos delegados presentes são as de representação do movimento no processo reivindicativo que tem em vista a legalização das rádios livres, assim como a aferição de uma estratégia que culminará, em breve, com a criação de uma federação nacional. Neste Segundo Encontro das Rádios Livres Portuguesas, que teve como objectivo a obtenção de um estatuto legal e no qual foi recusado, uma vez mais, o conceito de «rádio pirata», participaram treze emissoras.

Soldados expedicionários à Índia

Antigos soldados expedicionários à Índia do Batalhão de Caçadores das Beiras reúnem em encontro nacional na Guarda em 26 de Maio próximo, segundo revelou ontem a comissão organizadora. O encontro destina-se a comemorar os 25 anos do regresso a Lisboa daquele corpo militar. O programa compreende confraternizações em Castelo Branco, Covilhã e na Guarda, onde se centram as actividades. O Batalhão de Caçadores das Beiras, que esteve na Índia entre Março de 1957 e Maio de 1959, era composto por subunidades da Guarda que congregava a Companhia de Comando e Serviços e Segunda Companhia, Primeira Companhia de Castelo Branco, Terceira Companhia de Viseu, Quarta Companhia de Covilhã e Companhia de Armas Pesadas de Figueira da Foz.

Absolvido do assassínio da sogra

O Tribunal de Nanterre (nos arredores de Paris) absolveu o emigrante português Aires Fernandes Domingos, que vinha acusado de ter assassinado à martelada a sogra, Maria José Pais Margalho, de 37 anos, porteira em Courbevois. O crime, que já levara Aires Domingos ao mesmo tribunal em Novembro de 1981, fora praticado no dia 9 de Outubro daquele ano.

Iogurtes apreendidos nos Açores

A recente apreensão no mercado dos Açores de iogurtes do continente deve-se à observância de legislação regional que proíbe a entrada naquele arquipélago de produtos de origem animal. Um informador da Secretaria Regional do Comércio e Indústria, referiu que a observância da lei visa manter a região «limpa» de doenças animais.

Carpinteiros preparavam assaltos

Um carro-patrulha da PSP deteve em Leça da Palmeira, Matosinhos, os dois ocupantes de um «mini» que se tinham tornado suspeitos e que, conforme se veio a verificar, já haviam preparado o terreno para a prática de quatro assaltos. Os detidos, ambos carpinteiros, foram identificados como sendo Manuel da Silva Macedo, de 30 anos, nascido em Lisboa e Manuel Rodrigues Ferreira, de 42, natural de Portel. No veículo (roubado algumas horas antes a António Delfim Ferreira dos Santos, em Matosinhos), o duo transportava uma espingarda caçadeira de canos serrados, com 12 zagalotes, uma pistola de calibre 22, com 20 munições, um berbequim e mais de duas dezenas de brocas, chaves de fendas, um pé-de-cabra, alicates, lanternas, uma escada de corda com um gancho de ferro na ponta, tudo isto próprio para a prática de assaltos. Aliás, os dois Manéis viriam a confessar que, depois de se apoderarem do «Mini» em Matosinhos, se dirigiram para Leça da Palmeira onde furtaram outra viatura, esta pertencente a Joaquim Lobo, na qual se deslocaram aos três escritórios e ao salão religioso que tinham planeado assaltar de madrugada e cujas portas já haviam aberto, por meio de extracção do canhão da fechadura.

Atentado ao pudor em Carenque

Acusado de práticas sexuais aberrantes, sem violação, em duas garotas de nove e onze anos, um jovem de dezanove, residente em Carenque, foi ontem presente no Tribunal de Sintra. Apesar dos crimes terem ficado provados, o juiz mandou o réu em liberdade dada a «inexistência de flagrante delito».

Um dos agentes excluídos foi atacado de "doença súbita"

Rui Machete poderá intervir no curso para subinspectores da PJ

Onze agentes da Polícia Judiciária (de primeira classe) acabam de ser afastados do «curso de formação» que estavam a frequentar para a sua prometida, e à partida infalível, promoção a subinspectores daquela corporação, dirigida desde os tempos do dr. Meneres Pimentel, à frente da pasta da Justiça, pelo dr. Carlos Picoito, seu chefe de gabinete. O curso a decorrer na Escola da Polícia Judiciária, em Loures, deverá terminar em Junho próximo e dos trinta e seis candidatos apenas seis ou sete deverão sair com o novo posto assegurado, quando afinal o que lhes prometeram de início era que todos estavam antecipadamente aprovados, já que o curso seria apenas de actualização.

Dos onze já excluídos, iremos referir apenas os seus apelidos, que foi o quanto (e já bastante) conseguimos apurar, dado o «ferrolho» colocado pelos responsáveis do curso à nossa curiosidade jornalística. A saber: Leitão, Lampreia, Miguel, Parente, Guilhermino, Jesus, Bagorro, Pinto, Magalhães e Martins. Como dado importante poderemos revelar que os três últimos pertencem à Subdirectoria da Polícia Judiciária do Porto e estão, tal como todos os seus colegas de curso, na casa dos cinquenta, têm mulher, filhos e alguns até netos, e durante os meses em que frequentaram as aulas tiveram de estar ausentes de casa, quais colegiais em tempo de infância ou de adolescência, com dispensas apenas em alguns dos fins-de-semana ou feriados prolongados. «Se soubessemos que se tratava de um curso sujeito a «chumbo», e não de um curso de formação, com a promoção assegurada, nunca teríamos embarcado nesta aventura», disseram-nos.

E escrevemos disseram-nos porque nenhum deles quis assumir o papel de porta-voz, devidamente identificado, do grupo, face ao receio de represálias, uma vez que aos funcionários da PJ está interdita a «livre expressão» em assuntos de serviço, a não ser que para isso estejam autorizados superiormente. Ética civilista, numa óptica castrense. E esta?

Um caso chamado Guilermino Santos

Mas, ao que apurámos os primeiros dados de um curso que está a conhecer grande polémica a nível dos bastidores da corporação da Gomes Freire, já motivaram a primeira vítima, quase mortal: um dos excluídos, Guilhermino Santos, logo que soube dos resultados, esteve internado, em perigo de vida (falou-se em «doença súbita»), no quarto 109 do Hospital Particular, na Rua Luís Bívar, em Lisboa. Por outro lado, muitos dos agentes que ainda não receberam «guia de marcha» para voltar às suas secções, com o carimbo de «chumbados», estão dispostos a desistir, deixando assim o Curso de Formação de Subinspectores reduzido aos seis ou sete «eleitos».

Como irá então descalçar esta «bota» o dr. Carlos Picoito? Ou melhor: não será que o dr. Rui Machete vai aproveitar esta movimentação para se libertar de um «espinho» incómodo que dá pelo nome de dr. Carlos Picoito e que lhe foi deixado em «testamento» pelo seu antecessor, dr. Meneres Pimentel? Um «puzzle» deveras labiríntico se tivermos em conta que algumas das reminiscências sobre o «Caso de Camarate» bem poderão estar a passar por ali. Aguardemos!...

Manuel Geraldo

Eram 3 mil contos há oito anos

Estado não paga dívida à Feira Popular de Lisboa

O Estado deve três mil contos à Feira Popular desde 1977, quantia que indexada a uma inflação média anual de 20 por cento, significa actualmente dez vezes mais.

A dívida foi contraída pelo já extinto Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais (IARN) e relaciona-se com a instalação de retornados na Colónia Balnear Infantil de «O Século», que é propriedade da Feira Popular de Lisboa.

O pagamento da dívida, que ao longo de sete anos tem sido solicitado mas em vão, permitiria enfrentar o problema da renovação do sistema de aquecimento e do mobiliário da Colónia Balnear, os quais se encontram degradados desde que ali se instalaram famílias chegadas de Angola e Moçambique, segundo afirma uma fonte daquele parque de diversões.

Tal degradação agravou-se mais recentemente, quando os responsáveis pela Colónia aceitaram receber, sem qualquer contrapartida, desalojados das cheias de 1983, que ainda lá se encontram, não se antevendo mesmo a data da sua saída.

O pagamento da dívida, sobretudo se indexada à inflação que entretanto se registou, ajudaria também a introduzir alguns melhoramentos nas infra-estruturas da própria Feira Popular, inaugurada sexta-feira.

No sábado, as bilheteiras do recinto venderam cerca de 12 400 bilhetes e, no domingo ultrapassaram os 14 mil ingressos vendidos.

Os responsáveis pela Feira Popular consideram que esta, dado o reduzido custo da entrada (30 escudos), inferior ao de um bilhete de autocarro dos transportes urbanos (50 escudos), constitui o único concorrente sério da televisão, em termos de ocupação dos tempos livres dos lisboetas afectados pela recessão do seu poder de compra.

Açude-Ponte de Coimbra:

Trânsito abrirá em Junho

COIMBRA, 10 – O ministro do Equipamento Social anunciou ontem nesta cidade que o trânsito no Açude – Ponte de Coimbra vai abrir no próximo mês de Junho e que as obras para a construção da nova estrada Bencanta-Taveiro vão iniciar-se ainda este ano.

Rosado Correia revelou que, para esse efeito, a Junta Autónoma das Estradas já dispõe de uma verba de 60 milhões de escudos e que para o próximo ano está prevista uma dotação de 150 milhões de escudos.

O ministro do Equipamento Social anunciou também aqui, o início, durante o corrente ano, das obras de reconstrução da ligação entre o Açude-Ponte e o cruzamento das Lajes, na Estrada Nacional 1, para o que a Junta Autónoma das Estradas conta já com uma verba de 64 milhões de escudos.

Avança ainda a concessão de um subsídio de trinta milhões de escudos para o Centro Coordenador dos Transportes.

Comemorações democráticas do 25 de Abril

Um espectáculo de Carlos do Carmo no Teatro S. Luis

Integrado no programa de comemorações do 25 de Abril promovidas por uma larga comissão de democratas, o cantor de «Um Homem na Cidade» e de «Um Homem no País» estará hoje, com os seus músicos, no Teatro Municipal de S. Luís. Amtes de partir para a Alemanha e para França onde dará recitais, Carlos do Carmo quis associar-se às comemorações democráticas e populares da Revolução de 25 de Abril. Os bilhetes disponíveis ao preço unitário de 200$00, encontram-se à venda durante a tarde de hoje, na Casa do Alentejo. O espectáculo começará às 21h30.

Um dois três

RTP concurso

Nome _____ Idade ___ Tel: _____

Morada _____ Profissão _____

Tem Televisor ? _____ Nº Licença _____

Acompanhante _____ Idade _____

Profissão _____

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — Lisboa Codex

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SERPA

ANÚNCIO

Proc.º n.º 46/83 **1.ª Secção**

FAZ-SE SABER que pela Primeira Secção deste Tribunal Judicial de Serpa, na Acção de Divórcio Litigioso, referenciada, movida pela Autora — MARIANA DE JESUS GRAÇA, casada, doméstica, residente em Vale de Vargo, desta comarca de Serpa, contra o Réu — JOSÉ RAMOS MARTINS LÁZARO, residente em parte incerta, e com última residência conhecida na Rua da Cidade da Praia, n.º 5 — Cave — Direito, na Amadora, da comarca de Lisboa, é este citado, por meio de anúncio, para no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste, contestar o pedido da Autora na dita Acção e que consiste em ser decretado o divórcio entre a Autora e Réu, com fundamento do n.º 1 do artigo 1779.º, do Código Civil.

Serpa, 2 de Abril de 1984

A Juiz de Direito,

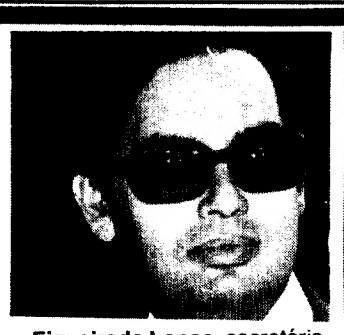
(a) ANA PAULA LOPES MARTINS

O Escrivão-adjunto,

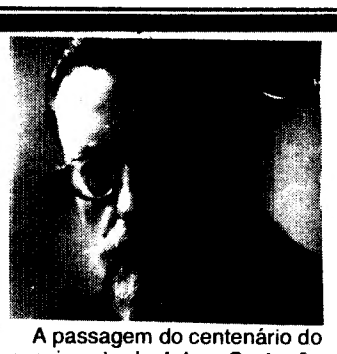
(a) JOÃO LOURENÇO DIAS

D.L. — 10/4/84 — 1.ª Pub.

DE CA-RAS



Figueiredo Lopes, secretário de Estado da Defesa, afirmou ontem que as Forças Armadas são um garante da soberania e independência nacionais, e, ainda, uma reserva das forças espirituais de agregação nacional, na medida em que reúnem em si os ideais nacionais e o alto sentido patriótico.



A passagem do centenário do nascimento de **Jaime Cortesão** foi assinalada em Cantanhede por uma manifestação inédita: oito caravanas cicloturísticas, oriundas das freguesias do município concentraram-se na vila.Segundo as últimas informações, rapidamente a manifestação transformou-se em festa, com piquenique e variedades.

Rosa Mota alcançou um brilhante segundo lugar na «Milk Race», prova disputada em Boston onde a atleta portuense prosseguiu as suas boas actuações nos Estados Unidos. Disputada na distância de 10 mil metros, a prova foi ganha pela norte-americana Wendy Sly, gastando Rosa Mota apenas mais 36 segundos.

Herman José anunciou no Funchal que vai voltar à Televisão a partir de Outubro próximo para uma série de programas já encomendados pela Radiotelevisão Portuguesa. A revelação do «Tal Canal» não está, no entanto, entusiasmado com a ideia. «Estou com pouca vontade e falta de imaginação», declarou Herman. Modéstia...

Alunos contra aumento dos preços das refeições

Sequestro e "levantamento de rancho" na Escola Náutica de Paço D'Arcos

Como forma de protesto contra o aumento dos preços das refeições (de 60 para 90 escudos) o refeitório, da cantina, os alunos da Escola Náutica Infante D. Henriques, em Paço d'Arcos, fizeram ontem ao almoço um «levantamento de rancho», mantendo por outro lado sequestrado, até ao fim da noite um dos directores daquele estabelecimento, o comissário Rui Raposo. O sequestro só foi anulado após a chegada de um representante da Secretaria de Estado da Marinha Mercante, dr. Luís Cavalheiro, que prometeu ir analisar o problema e procurar uma solução que satisfizesse as reivindicações dos alunos.

À hora do fecho do nosso jornal, encontrava-se no Ministério do Mar uma delegação de alunos à espera de ser recebida pelo chefe de gabinete de Carlos Melancia.

A Escola Náutica Infante D. Henrique, frequentada este ano lectivo por 350 alunos (noventa dos quais em regime de internato), destina-se à formação de oficiais da Marinha Mercante.

De acordo com o presidente da sua Associação de Estudantes, António José Quartilho de Freitas, que preside à delegação esta manhã presente no Ministério do Mar, a decisão de levar a cabo o sequestro e o «levantamento do rancho» só foi decidida após o malogro das negociações com os organismos responsáveis pelos aumentos. Para António Lopes os aumentos agora decretados são absurdos, uma vez que nas cantinas universitárias o preço em vigor por cada refeição é de 55 escudos.

«Não somos só nós alunos que nos queixamos – disse – pois os professores e os funcionários, alguns dos quais acompanharam a nossa luta, que pagavam 150 escudos por refeição, também sofreram um aumento e têm agora de pagar 236 escudos».

Por seu lado, os representantes do ministro do Mar e do director-geral dos Serviços de Pessoal do Mar e Estudos Náuticos, entidades presentes nas negociações com os alunos, mantiveram que «conservar os preços a 60 escudos por aluno acarretava para o Ministério, um dispêndio de 2738 contos, mas como o Estado só dispõe de 2 240 contos para esse efeito, optou-se por dividir essa diferença pelo número de utentes da cantina, tendo resultado os 90 escudos para cada aluno e o restante a dividir entre os funcionários e professores e os alunos do curso complementar (de reciclagem) que só vêm à Escola de vez em quando e podem pagar mais».

Comentando o acto a que foi sujeito o comissário Rui Raposo, afirmou não ter sido a sua pessoa que os alunos sequestraram, mas apenas aquilo que ele, enquanto membro da direcção, representa na escola.

Ao afundar-se o barco em que seguiam

Dois irmãos desaparecidos quando pescavam em Matosinhos

Frente à praia da Circunvalação, em Matosinhos, a escassa meia centena de metros de terra, voltou-se cerca das 20 horas de ontem, uma pequena embarcação («Novo S. Paio») na qual seguiam três pescadores. Um deles conseguiu libertar-se das botas e nadar para terra mas os outros dois (irmãos) foram envolvidos elas águas e até à hora de encerrarmos esta edição ainda não tinham aparecido, não obstante as buscas persistentes dos bombeiros de Matosinhos-Leça e de Leixões. O dois pescadores desaparecidos são Ricardo Edmundo Marques Pereira, de 25 anos, e Ângelo Manuel Marques Pereira, de 17, ambos residentes na Rua António Teixeira de Melo, 5, na Cruz de Pau, em Matosinhos. O primeiro é casado e pai de duas crianças de tenra idade.

Convidado pelos dois irmãos para os ajudar a recolher as redes que aqueles haviam lançado durante a tarde, o pescador Matias Rodrigues Moleiro, de 22 anos, morador no Bairro de Aldoar, bloco 14, entrada 220, casa 22, conseguiu nadar para terra, como dissemos, tendo declarado aos jornalistas que o mais novo dos dois irmãos não sabia nadar e que, provavelmente, o irmão mais velho tentou ajudá-lo.

Círculo dos Leitores/APE

Importante convénio assinado entre as duas organizações

O Círculo de Leitores e a Associação Portuguesa de Escritores acabam de estabelecer, assente em dois principais princípios.

Assim, a APE, independentemente da actividade comercial do Círculo de Leitores, reconhece a importância de que pode revestir-se a sua acção, particularmente no campo da divulgação junto de amplas massas da população de leitores, dos autores portugueses, nomeadamente através da criação do seu «Prémio Literário».

Por sua vez, o Círculo de Leitores reconhece na APE uma instituição representativa dos intelectuais portugueses de todas as áreas da arte escrita, com seis centos sócios com obras publicadas e com uma sólida tradição firmada na defesa dos valores da cultura portuguesa.

Para além destes dois princípios básicos, e com salvaguarda da independência mútua, ambos os subscritores deste convénio entendem poder estabelecer formas de colaboração que visem beneficiar os sócios da APE e do Círculo de Leitores. Em consequência, este encara a possibilidade de uma participação no valor do prémio de «Romance e Novela» instituído pela APE.

Por outro lado, os sócios da APE passam a usufruir de condições especiais na compra de livros e discos comercializados pelo Círculo de Leitores, concedendo-lhes este um desconto de 30* nas obras literárias, e de 15% nas edições discográficas, mediante regulamentação a implementar.

Outros pontos do convénio: o Círculo de Leitores, terá acesso às instalações da APE, para lançamento de obras literárias de autores portugueses, com apoio dos respectivos elementos directivos e noticiário especial, respeitante a esses actos, a publicar no «Loreto 13», o qual dará também cobertura aos resultados do «Prémio Literário» do primeiro signatário.

Após assinatura deste convénio, que vigorará pelo prazo de um ano automaticamente renovável por iguais períodos, salvo denúncia por qualquer das partes, estas nomearão uma comissão de três membros para a sua regulamentação no prazo de 30 dias, acordando ambas as partes respeitar o seu integral cumprimento.

Faleceu a dr.ª Maria Cagigal e Silva

Faleceu em Lisboa, no dia 30 de Março último, a dr.ª Maria Madalena de Cagigal e Silva, directora do Museu Nacional dos Coches.

Por vontade expressa da família o falecimento só agora é tornado público.

Nasceu em Penafiel em 1920 e licenciou-se em Ciências Históricas e Filosóficas, iniciando a sua carreira como professora do liceu de Bragança.

Entretanto, obteve o curso de conservador de museu e nessa qualidade exerceu funções no Museu de Arte Popular, de onde transitou para a direcção do Museu Nacional dos Coches.

Foi durante muitos anos professora no Instituto Superior de Línguas e Administração, onde leccionou História de Arte em Portugal, Artes Decorativas e Etnografia. Também foi bolseira da Fundação Gulbenkian e do Instituto de Alta Cultura.

Publicou várias obras entre as quais se destaca «A Arte Indo-Portuguesa».

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

As Florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

Assinaturas (pagamento adiantado por cheque ou vale do correio):
1 ano (12 números) - 200$00 • 2 anos (24 números) - 350$00 • 3 anos (36 números) 500$00
Fora do território português, o preço será indicado por consulta
Distribuição, assinaturas e vendas de números atrasados:
Central Distribuidora Livreira (CDL) - Av. Santos Dumont, 57, 2.º - 1000 Lisboa • 779825 - 779828

24 horas

Remodelação no Peru

O primeiro-ministro peruano e titular da pasta dos Estrangeiros, Fernando Schwalb Lopez Andana, renunciou ao cargo – confirmou uma fonte do Ministério dos Estrageiros. A presidência da República não revelou ainda a identidade do novo titular, questão que tem sido objecto de intensas consultas do presidente Belaunde Terry desde segunda-feira.

A Imprensa de lima divulgou a carta de renúncia de Schwalb.

Polónia acusa

O Instituto Nacional da Recordação Polaca acusou a Alemanha Federal e os países da NATO de garantirem a impunidade de milhares de criminosos nazis. Em comunicado publicado pela agência oficial PAP, esse Instituto, encarregado de investigar os crimes nazis na Polónia, indica que mais de 90 por cento dos membros da Gestapo identificados como tendo operado em território polaco escaparam a processos judiciais. Cerca de seis mil pedidos de extradição foram sistematicamente rejeitados.

Mineiros britânicos

Cerca de 80 mineiros britânicos foram outra vez presos no decorrer de incidentes violentos que opuseram forças policiais a piquetes de greve, soube-se de fonte policial. Um debate de urgência está previsto para hoje, nos Comuns, sobre «O papel da Polícia e o respeito pelas liberdades civis», O conflito dos mineiros entra hoje na quinta semana.

Malvinas

A Grã-Bretanha deu a conhecer a sua resposta à proposta de Buenos Aires, no fim de mês de Fevereiro último, sobre a questão das Malvinas, indicou a secretaria de Estado para as Relações Internacionais, Elsa Welly. A resposta britânica «está nas mãos do presidente» argentino Raul Alfonsin, declarou a sra. Kelly, no final de uma entrevista com o presidente argentino. Kelly absteve-se de evocar o conteúdo da resposta britânica.

«Erro muito perigoso»

O secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, qualificou ontem, em Washington, os apelos a uma redução das forças dos Estados Unidos estacionadas na Europa de «erro muito perigoso». Alguns meios «afirmam que uma redução das nossas forças e outras medidas visando limitar o envolvimento dos Estados Unidos na Europa iriam chocar os nossos aliados europeus e incitá-los-iam a gastar mais com a sua própria defesa». Contudo, «a sensatez consiste em procurar encojarar os nossos aliados, e não em os chocar», declarou Caspar Weinberger, num discurso pronunciado peranteantigos alunos da Universidade de Harvard.

Conservadores voltam a ganhar

A oposição conservadora ganhou (domingo passado) as eleições presidenciais de Setes, no Sul de França, a sétima cidade com mais de 30 mil habitantes, que a maioria governamental perdeu desde Março de 1983. A lista UDF-RPR, encabeçada pelo giscardiano Yves Marcgand, obteve 53,13 por cento dos votos escrutinados, enquanto a lista da maioria alcançou 46,87.

Thatcher-Mitterrand

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, recusou-se a alterar a agenda de trabalho de ontem e não se encontrou com o presidente francês, François Mitterrand, de visita oficial à Grã-Bretanha. Mitterrand deslocou-se a Inglaterra para inaugurar um projecto de cooperação para a produção de energia nuclear em Culham (condado de Oxford).

A UNITA de Savimbi

A **UNITA**, de Jonas Savimbi, poderia utilizar os prisioneiros estrangeiros que detém em seu poder para exercer uma «chantagem» política com vista a impor a sua participação no governo, escreve na sua edição de ontem o jornal búlgaro «Pogled», após a captura pela UNITA de três cooperantes búlgaros. Segundo o jornal, a UNITA «apoiada por Pretória e por Washington», mudou de estratégia após o acordo de 16 de Março último sobre a retirada das tropas sul-africanas do território de Angola e procura agora exercer pressão sobre a comunidade inernacional.

CASA PRECISA-SE

Para alugar em Lisboa, mobilada ou não.

Respostas ao n.º 5402 deste jornal.

No Tribunal Internacional de Haia

Requerimento da Nicarágua contra os Estados Unidos

A Nicarágua apresentou ontem à tarde no Tribunal Internacional de Haia um requerimento contra os Estados Unidos, anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros nicaraguano, Miguel D'Escoto Brockmann, em comunicado tornado público em Haia pelo embaixador da Nicarágua na Holanda, Carlos Arguello.

O requerimento foi apresentado, segundo o comunicado, devido à invasão da Nicarágua «por uma força militar organizada e dirigida pelos Estados Unidos» e à minagem dos seus portos, o Tribunal confirmou ter recebido o requerimento que será examinado de urgência.

«A guerra secreta dos Estados Unidos custou já à Nicarágua mais de 1300 mortos e centenas de milhões de dólares de danos», precisa o comunicado lido pelo embaixador em conferência de Imprensa.

O documento denuncia a «doutrina Reagan», que pretende que um país tenha o direito de se entregar a actividades secretas, quando o considera necessário aos seus interesses.

A «doutrina Reagan», considera o chefe da diplomacia nicaraguano nesse comunicado, constitui uma violação directa da ordem legal internacional. D'Escoto conclui expressando o voto de que o Tribunal consiga convencer «os advogados das operações secretas» a submeterem-se à lei» para bem da Humanidade e preservação do seu futuro».

No Tribunal precisam que a Nicarágua, ao apresentar o requerimento, fez igualmente um pedido «indicando medida conservatória» o que leva à abertura de um processo urgente.

Em final do mês de Março passado a Nicarágua tinha apresentado uma queixa no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Na quarta-feira passada, os Estados Unidos opuseram o seu veto à resolução, apresentada pela Nicarágua, condenando as operações de minagem e pedindo a sua paragem imediata.

Washington na antecipação

O secretário-geral da ONU, Javier Peres de Cuellar, transmitiu ao Tribunal de Haia a nota dos Estados Unidos advertindo que Washington recusará temporariamente a jurisdição do Tribunal Internacional em qualquer diferendo com países da América Central, indicaram oficialmente na ONU.

Essa nota, assinada pelo secretário de Estado, George Shultz, tinha sido dirigida na sexta-feira à noite ao secretário-geral da ONU para evitar que os Estados Unidos ficassem ligados a qualquer decisão do Tribunal relativo à minagem dos portos da Nicarágua.

Adolfo Calero

O chefe militar do grupo somozista FDN, Adolfo Calero, desmentiu hoje que a minagem dos portos nicaraguanos seja feita pela CIA.

Calero, que assistiu em Miami a um colóquio sobre a «internacionalização do conflito da América Central», afirmou que as minas são colocadas pelos «seus» homens «em zona de guerra e não interrompem a livre navegação».

«Estamos a travar uma guerra civil na Nicarágua – prosseguiu o dirigente contra-revolucionário. Advertimos as companhias de navegação sobre a colocação destas minas».

Calero acrescentou que essa acção os contra-revolucionários não interrompem «o tráfego internacional nem a liberdade dos mares, dado que as minas estão colocadas exclusivamente no acesso aos portos».

Esta «conferência de Miami» surge, notam observadores , no momento em que o presidente Ronald Reagan parece lançar-se definitivamente na campanha eleitoral. As «acções encobertas» da CIA, por ele aprovadas, prejudicam-lhe cada vez mais o «perfil», quer interna, quer externamente.

A viagem do vaivém norte-americano

Hoje a última tentativa para "agarrar" o satélite

Os cinco astronautas da nave espacial americana «Challenger» preparam para esta tarde a sua terceira tentativa de salvamento do satélite «Solar Max», depois dos infrutíferos esforços de domingo passado.

Segundo o director de voo, John Cox, «as hipóteses de êxito são elevadas» e a tentativa de hoje será certamente a última durante a actual missão.

Os astronautas foram acordados terça-feira pouco depois da meia-noite local (17 h 00 em Lisboa), uma hora antes do previsto, para começarem a preparar a operação de «recolha» do satélite.

No domingo passado, o astronauta George Nelson, aos comandos da sua «mochila a reacção», não conseguiu imobilizar o «Solar Max», um satélite de observação do Sol com seis metros de comprimentos e mais de duas toneladas de peso. O engenho começou a girar como um pião, impossibilitando a utilização do braço articulado da nave.

Os técnicos do centro Goddard, nos arredores de Washington, tinham conseguido travar ontem o movimento de rotação do «Solar Max».

Durante o dia de hoje, Terry Hart, o especialista do braço telecomandado, tentará portanto «agarrar» o satélite, que se avariou dois meses depois de ter sido lançado, em 1980.

Se a operação tiver êxito, o engenho será reparado amanhã e lançado novamente para o espaço na quinta-feira. O regresso da «Challenger» à Terra está previsto para a próxima sexta-feira.

O «comboio» soviético

Ontem, sexto dia da sua missão espacial, a tripulação soviético-indiana prosseguiu com sucesso as suas experiências geofísicas, tecnológicas, médicas e biológicas a bordo do complexo «Saliut-7/Soyuz-T-10/Soyuz--T-11».

A anomalia detectada sábado no funcionamento de um evaporador não foi ainda totalmente eliminada, mas não impede, segundo Gueorgui Oganessiants, director adjunto da missão, a realização de experiências com a ajuda deste aparelho.

A adaptação ao estado de imponderabilidade de Yuri Malychev, Guennadi Strekalov e do indiano Rakesh Sharma, efectuou-se em «muito boas condições», disse Arkady Eremine, responsável da equipa médica soviética.

Ajudados pelos três cosmonautas soviéticos a bordo da estação orbital desde há 60 dias, a tripulação soviético-indiana realizou novas tomadas de vista dos territórios da Índia e do oceano Índico (Himalaia, ilhas Nicobar e Lacadiv, delta do Gange), asim como do extremo oriente soviético. Cerca de duas mil fotografias foram já tiradas.

Camarões: muitos mortos causados pela insurreição

A Rádio Nacional dos Camarões aludiu, pela primeira vez, na segunda-feira à noite, aos «numerosos cadáveres» em estado de putefracção que se encontram nas ruas de Yaunde e a «todos os feridos» levados para o hospital central, devido aos confrontos entre facções militares rivais durante a tentativa de golpe de Estado contra o regime de Paul Biya.

Segundo a rádio, captada em Libreville, os habitantes de Yaunde viram em plena rua «a loucura do homem»: corpos de militares prisioneiros de um tanque calcinado, paredes crivadas de balas, edifícios danificados.

Os recentes combates de Yaunde causaram várias vítimas entre a população civil. Henri Bandolo, jornalista conhecido em África, teria morrido nos últimos dias em Yaunde, soube-se em Libreville de fonte diplomática.

A Rádio Nacional recusou a explicação segundo a qual o golpe de Estado tentado por uma parte da Guarda Republicana foi decidido após uma medida presidencial de transferência de certos elementos dessa unidade.

A rádio considerou que o «golpe de força» foi organizado logo após a condenação à morte à revelia do antigo presidente Ahmadu Ahidjo (que seria depois objecto de clemência) em Fevereiro passado. A tentativa de derrube de Biya teria portanto sido, segundo a rádio, realizada por partidários do antigo chefe de Estado.

A rádio indicou ainda que está em curso um inquérito para determinar responsabilidades, mas não precisou o número de prisões a que as autoridades procederam ultimamente.

O coronel Saleh Ibrahim, que era um dos chefes da rebelião, rendeu-se às autoridades nas últimas horas, soube-se segunda-feira de fonte bem informada em Libreville.

O coronel Saleh Ibrahim, natural do Norte dos Camarões, era anteriormente o segundo-comandante da Guarda Republicana, unidade de que uma parte tentou derrubar o presidente Paul Biya.

a Rádio Nacional dos Camarões, captada em Libreville, anunciou segunda-feira que as forças de segurança tinham prosseguido durante a noite de domingo para segunda-feira as operações de «limpeza», tanto no centro como na periferia da capital.

Por último, os aeroportos dos Camarões, fechados ao tráfego civil desde a insurreição deverão reabrir nas próximas 24 horas, soube-se segunda-feira em Libreville de fonte autorizada.

Os observadores na capital gabonesa entendem que esta reabertura é o indício da normalização da situação e que esta prossegue activamente em Yaunde, onde durante perto de dois dias se registaram sérios confrontos entre os insurrectos e as forças leais ao presidente.

Tchernenko fala sobr

Importar

Uma tomada de posição c parte do número um soviético, sobre as relações entre o Kr assinalou, ontem o início de u política» na URSS, durante a q reunião plenária do Comité C constitutiva do Parlamento e a escreve Pierre Boceu da A.F

O ponto culminante desta s esperada eleição, certament Constantin (Tchernenko para Estado. O posto de «Presider viete Supremo» vago desde a no dia 9 de Fevereiro último, é sessão comum das duas Câma tico.

A sessão constitutiva do Soviete Supremo saído das eleições legislativas de 4 de Março último começará amanhã de manhã, com as sessões separadas do Soviete da União e do Soviete das Nacionalidades, segundo uma convocatória publicada ontem pelo «Pravda».

Por conseguinte, a eleição de Tchernenko poderá ter lugar na quarta-feira à tarde, na melhor das hipóteses.

O Plenário do Comité Central, que precede tradicionalmente as reuniões do Soviete Supremo, deverá principiar hoje.

O plenário poderá proceder a uma remodelação no seio das instâncias dirigentes do

Papa remodel do Vaticano

A Santa Sé anunciou hoje a substituição de altos dignitários na Curia Romana, por decisão do Papa João Paulo II.

Em primeiro lugar, o Papa aceitou as demissões apresentadas, por razões de idade, saúde ou fim de mandato, de vários cardeais e arcebispos e nomeou os seus sucessores.

Além disso, o Papa delegou no seu secretário de Estado, cardeal Agostino Casaroli, «um alto e especial mandato de representação» referente aos seus «poderes civis e responsabilidades inerentes à soberania sobre o Estado da cidade do Vaticano».

O cardeal Sebastiano Baggio, até agora prefeito da congregação para os bispos é o novo presidente da comissão pontifícia, comissão para o Estado da Cidade do Vaticano, cargo que lhe foi conferido pelo cardeal Casaroli.

O cardeal Agnelo Rossi, brasi-

sobre relações com os EUA

ante semana política na URSS

ição de um rigor exemplar por iético, Constantin Tehernenko, o Kremlin e a Casa Branca, o de uma importante «semana te a qual deverão ter lugar uma nité Central do PC. A sessão to e a demissão do Governo – a A.F.P..

esta série de reuniões será a mente amanhã à tarde, de para o cargo de Chefe do esidente do Presidium do So- sde a morte de Yuri Andropov, mo, é preenchido durante uma Câmaras do Parlmento Soviéti-

partido – o gabinete político e o Secretariado. Com efeito, trata-se de substituir Constantin Techernenko que acedeu ao cargo supremo – nas suas anteriores funções de Secretário encarregado da Ideologia.

Um dos candidatos mais bem colocados seria, segundo os diplomatas ocidentais, o «benjamin» da Direcção, Mikhail Gorbatcheve, de 53 anos. Se a sua designação se confirmar, será preciso por seu lado, arranjar-lhe um substituto, a prazo, para o posto de secretário encarregado da Agricultura, que detém actualmente.

De uma maneira geral, os observadores excluem a hipótese de que eventuais mudanças pessoais modifiquem sensivelmente o equilíbrio que existe entre os tenores de uma linha conservadora fiel ao antigo presidente Leonid Brejnev (representada pelo próprio Tchernenko) e os adeptos de opções próximas da linha seguida por Yuri Andropov, mais modernos, de que Gorbatchev passa por ser o chefe de fila.

Por último, em conformidade com a Constituição, o governo soviético apresentará a sua demissão, em bloco, ao Soviete Supremo eleito recentemente. A recondução de Nikolai Tikhonov, de 79 anos, no cargo de primeiro-ministro, é considerada como provável nos meios diplomáticos de Moscovo.

As declarações de Tchernenko

O líder soviético Konstantin Tchernenko reafirmou, numa entrevista publicada pelo jornal «Pravda» com a data de ontem, as posições da União Soviética relativamente a uma série de questões das relações Leste-Oeste e da contenção da corrida aos armamentos – escreve a Novosti.

O secretário-geral do PCUS, sublinhando que «a situação no Mundo não tem melhorado» e responsabilizando por esse facto o desejo da Administração americana de obter a superioridade militar sobre o seu país, disse que, apesar da recente «retórica apaziguadora» de Washington, não são visíveis «quaisquer alterações positivas», nas posições americanas.

Tchernenko recusou frontalmente o recomeço de quaisquer conversações «sobre quantos e exactamente quais mísseis querem os EUA instalar na Europa e que têm por objectivo a União Soviética e os seus aliados».

Enunciou a posição soviética, já conhecida, de que as conversações sobre os euromísseis só poderão ocorrer depois de se ter voltado à situação que existia anteriormente à instalação dos mísseis americanos.

O dirigente soviético deu depois uma resposta formal às últimas posições americanas referentes à corrida aos armamentos no espaço e às armas químicas.

Sobre a primeira questão, Tchernenko aproveitou a recusa americana de procurar obter um acordo nesse campo, devido a alegadas dificuldades de controlo, para pôr em destaque o modo como em Washington é entendido o diálogo político e as conversações.

«Escarnecendo do mais elementar bom senso», comentou o dirigente soviético, «mostram-se dispostos a falar connosco só com o objectivo de chegarem à conclusão de que é impossível alcançar um acordo acerca deste problema».

Referindo-se às armas químicas, o secretário-geral do PCUS recordou as propostas avançadas, desde 1972, pela União Soviética sobre a proibição da sua criação, fabricação e armazenamento, acusando os Estados Unidos de terem ocupado sempre uma «posição obstrucionista».

Por último, o dirigente máximo da URSS declarou ter chegado o momento de «passar dos raciocínios gerais sobre a utilidade das conversações para a eliminação dos sérios obstáculos que foram criados no caminho da limitação e redução dos armamentos, ao desenvolvimento da confiança e estabelecimento da cooperação mutuamente vantajosa».

O compromisso de todos os Estados nucleares de não procederem ao primeiro golpe nuclear, o congelamento quantitativo e qualitativo dos arsenais nucleares e o estabelecimento de normas nas relações entre os Estados nucleares foram as medidas apontadas pelo dirigente soviético na sua entrevista como podendo constituir passos importantes para a consolidação da paz e da segurança internacional.

Novas agressões da China denunciadas pelo Vietname

As tropas chinesas transpuseram «em vários pontos» este fim-de-semana a fronteira Norte do Vietname, e a artilharia chinesa prosseguiu os bombardeamentos às províncias fronteiriças vietnamitas, afirmaram na segunda-feira as autoridades de Hanói.

Estas informações foram desmentidas no mesmo dia à noite por Pequim, onde o departamento da informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou que foram «inventadas de alto a baixo» e não são destituídas de «segundos pensamentos secretos».

As autoridades chinesas tinham já desmentido no sábado nos mesmos termos, acusações de Hanói segundo as quais três regimentos de infantaria chineses tinham penetrado na sexta-feira de manhã no Vietname na região de Tran Dinh.

A agência oficial Nova China tinha, pelo contrário, acusado as forças vietnamitas de se terem introduzido na China, na noite de sábado para domingo. Vinte e três soldados vietnamitas foram mortos ou feridos pelos guarda-fronteiras chineses, segundo a agência, durante essa operação.

Enquanto isto, o ministro vietnamita dos Negócios Estrangeiros afirmou à agência TASS que a República Popular do Vietname está profundamente interessada em normalizar as relações com a República Popular da China.

Ngyen Co Tach acusou a China e a Tailândia de coordenarem as suas acções com Pol Pot para impedir o processo de renascimento do povo campucheano.

Nova greve geral hoje na Bélgica

Num clima de resignação e de desunião sindicais, a Federação Geral dos Trabalhadores da Bélgica (FGTB, próxima do Partido Socialista) apelou para uma greve nacional hoje, a segunda organizada numa semana contra o plano governamental de redução dos rendimentos.

Simultaneamente, o Governo de centro-direita de Wilfried Maertens encetou na segunda-feira uma acção de concertação com sindicatos divididos, mas que não põe em causa a necessidade de uma redução do défice das finanças públicas.

Como na semana passada, a Confederação dos Sindicatos Cristãos (CSC), o outro grande sindicato, entende dever ficar fora do movimento grevista, embora a sua base esteja muito activa em certos sectores da Valónia. Os contactos desenvolvidos dão-se eco de que os trabalhadores dos caminhos-de-ferro só suspenderão o trabalho por duas horas na terça-feira de manhã, à excepção dos de Charleroi e de Liège, que se porão em greve durante 24 horas.

No entanto, o movimento canalisara, uma vez mais, o descontentamento diga-se mesmo a exasperação, de diversos sectores, tais como a siderurgia da Valónia ou as minas de Limbourg, já muito afectadas pela reestruturação e uma descida do poder de compra.

De um modo mais geral, reflectirá a inquietação sem ilusões dos belgas atingidos por um desemprego que afecta 12,5 por cento deles – com uma forte preponderência de jovens – ou seja, uma das taxas mais elevadas da CEE.

O tempo e as circunstâncias jogam a favor do Governo social-cristão/liberal de Maertens, que dá provas de firmeza.

Pelo menos, e segundo parece, garante o apoio pelo menos passivo da população, tanto mais que o primeiro-ministro realiza a partir de hoje uma digressão pelo Extremo Oriente.

A chave-mestra do plano de austeridade consiste numa compressão do conjunto dos rendimentos que evoluirão entre dois a três pontos abaixo do nível dos preços durante três anos. O Governo entende que deste modo reduzirá o défice das finanças públicas (12,6 por cento do PNB) de 250 mil milhões de francos belgas em três anos.

Sem esperar pelos resultados de uma concertação que, para ele, só pode incidir sobre os pormenores, o Governo tomou posições – que deverão ser aprovadas pelo Parlamento – que atingem os altos rendimentos com quotizações excepcionais.

Beneficiando de uma invulgar estabilidade desde 1981, o Governo de Maertens assume, no entanto, um risco: o da compressão da procura não ser compensada por um retomar dos investimentos e, em consequência, pela criação de empregos.

ela governo

leiro, prefeito da congregação para a evangelização dos povos é o novo presidente da administração do património da sede apostólica, cargo também exercido até agora pelo cardeal Casaroli.

Dignitários católicos da América Latina e da África foram chamados a desempenhar cargos até aqui normalmente distribuídos a cardeais e bispos de nacionalidade italiana.

Embaixador dos EUA

O Papa João Paulo II afirmou ontem que «a condição do mundo de hoje depende em grande parte do modo como os Estados Unidos exercem a sua missão global de serviço à Humanidade».

Ao receber no Vaticano as cartas credenciais do primeiro embaixador dos Estados Unidos na Santa Sé, o californiano William Wilson, o Papa sublinhou que «os Estados Unidos da América ocupam uma posição especial na cena internacional».

Um julgamento militar no centro das atenções

MADRID (do correspondente do DL, Fernando Jauregui). Um novo julgamento militar apaixona actualmente a opinião pública espanhola. Começa esta manhã em Madrid o processo contra quatro oficiais acusados de terem tentado dar um golpe ultra-direi-tista do dia 27 de Outubro de 1982, um dia antes das últimas eleições gerais. Os coronéis Luís Munõz e Jesus Crespo Cuspinera e os tenentes-coronéis José Crespo Cuspinera, irmão deste último, e Juan Fernandez Hidalgo tinham chegado a elaborar um estranho e minucioso plano para se apoderarem de diversas instalações civis e miliares, numa operação que não excluía em absoluto actos sangrentos. Tratar-se-ia de impedir a já segura vitória socialista nas eleições de 28 de Outubro de 1982.

Os quatro são acusados de delito de conspiração com vista à rebelião, mas podem vir a sofrer penas bastantes inferiores às dos processados por tentativa de golpe com tomada do Parlamento no dia 23 de Fevereiro de 1981. Em todo o caso, essas penas podem fazer com que percam a sua condição de militares.

As muitas incógnitas que rodeiam este golpe frustrado – os quatro cabecilhas citados foram detidos dias antes de o seu golpe se consumar, graças a uma operação dos serviços de espionagem que nunca foi totalmente explicada à opinião pública – a espectacularidade que previam dar ao mesmo, o seu carácter claramente latino-americano ou terceiro-mundista, segundo meios das próprias Forças Armadas, fazem com que todos esperem com ansiedadde o desenrolar da audiência.

No que se refere ao estado de espírito no seio dos quartéis, o certo é que ninguém parece apoiar com decisão estes quatro oficiais, claramente reaccionários e considerados «loucos» pelos seus próprios companheiros de armas. Hoje, o inquieto Exército espanhol parece viver uma das suas etapas mais calmas, no meio da profunda reforma militar empreendida, de um modo indubitavelmente sério e consciente, pelo ministro da Defesa, o civil Narcis Serra.

Outra coisa é o clima em torno do julgamento que começa hoje e que certos sectores ultra-direitistas mais ou menos próximos do jornal «El Alcazar» e de certos colectivos profissionais, querem criar. Os sectores retrógrados continuam a existir em Espanha, quase nove anos depois da morte do general Franco, e a recordação das duas últimas intentonas, tão recentes, continua viva na memória dos espanhóis. Esta semana, por exemplo, o juiz notificou sete jornalistas entre eles o correspondentes do **Diário de Lisboa** que participaram colectivamente na elaboração de um livro sobre a tentativa de golpe de Estado de 23 de Fevereiro de 1981 e em que se acusam vários civis de terem participado na criação de um «clima de opinião», a partir das páginas de «El Alcazar», jornal que inexplicavelmente se mantém, apesar da sua propaganda anticonstitucional.

Mafioso da droga preso em Espanha

Caetano Balamendi, suposto chefe de uma rede mafiosa italiana de tráfico de drogas, foi ontem detido na capital espanhola.

Fontes da Polícia disseram à EFE que, para além de Balamendi, de 61 anos, foram detidos dois colaboradores, Pietro Alfaro e Daniel Colombo Monte.

A rede de traficantes – acrescentaram as fontes – tem importantes ramificações em Itália e nos Estados Unidos. Neste país, a Polícia deteve nas últimas horas 18 pessoas relacionadas com a organização de Balamendi.

Os detidos em Espanha levavam passaportes falsos, pelo que a Polícia está a investigar a sua verdadeira identidade.

As fontes policiais disseram, que no momento da sua detenção, Balamendi tinha um passaporte de nacionalidade portuguesa em nome de Paulo Barbosa.

A detenção de Balamendi e dos seus cúmplices, segundo as fontes, foi feita a pedido da Polícia italiana e norte-americana.

Brasil amanhã nas ruas pelas eleições directas

É perceptível um aumento da tensão no Brasil, onde circulam rumores sobre uma eventual adopção do estado de emergência, na véspera da gigantesca manifestação que deverá ter lugar amanhã no Rio de Janeiro, onde a oposição tenciona concentrar um milhão de partidários das eleições presidenciais pelo método directo.

A votação, que deverá ocorrer no próximo dia 25 de Abril no Congresso, a respeito de uma emenda apresentada pela esquerda, apontando para a substituição do colégio eleitoral (ligado ao poder) pelo sufrágio directo, como modo de designar o sucessor do presidente João Baptista Figueiredo em Janeiro de 1985, faz já com que esta data constitua uma viragem na história do Brasil, assinalada por uma greve geral de apoio, decretada na passada quinta-feira pela oposição.

Beneficiando de um imenso apoio popular, os três partidos legais da oposição Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Democrático Trabalhista (PDT) e PT (Partido dos Trabalhadores) – estão confrontados com os apelos à prudência, feitos tanto no seu próprio seio como pela hierarquia da Igreja, face aos riscos de proclamação do estado de emergência, já evocados pelos dirigentes da formação no poder, o Partido Democrático e Social (PDS).

Minoritária no Parlamento, a oposição garante que está em condições de dispor, no dia 25 de Abril, do apoio suficiente de parlamentares do PSD, impressionados com as manifestações de rua diárias, para conseguir a maioria de dois terços indispensável para que a emenda restabelecendo o método de eleições directas seja adptada.

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, avalia em 20 milhões o número de brasileiros que já se manifestaram nas ruas desde Janeiro último, em todo o país, para darem o seu apoio às eleições directas.

Também ele favorável a este modo de escrutínio presidencial, o presidente Figueiredo já anunciou que irá ser votada proximamente uma emenda nesse sentido, mas entrando em vigor apenas em 1988.

Regresso simbólico às terras do Tennesse

Os índios Cherokee regressaram este fim-de-semana às planícies do Tennessee, de onde foram expulsos há 146 anos, mas o seu regresso foi apenas simbólico.

Advogados, médicos e engenheiros Cherokee, envergando os trajos dos seus antepassados, juntaram-se a velhos índios que nunca abandonaram os hábitos tribais e juntos fizeram um balanço dos anos passados no exílio, jurando defender os seus direitos históricos.

Sem possibiidade de fazerem frente ao poderio militar dos colonos brancos, 17 mil índios Cherokee foram obrigados a abandonar em 1838 as suas terras, iniciando uma marcha de 1.600 quilómetros para Oeste. Outro grupo, perseguido pelas tropas federais, fugiu para Leste, escondendo-se nas montanhas da Carolina do Norte. Estava consumada a divisão da tribu, que, para além de perder as suas terras, perdia a sua identidade como povo.

Eleições no BTA

Defesa dos postos de trabalho é a questão central para a lista "A"

«Defender o BTA e a Banca nacionalizada para garantir os postos de trabalho, o desenvolvimento económico e a democracia» é o lema da lista «A», unitária, concorrente às eleições para a Comissão Nacional de Trabalhadores do Banco Totta e Açores, que amanhã se realizam.

A própria sigla já traduz a principal preocupação dos «unitários» daquela instituição bancária: a defesa dos postos de trabalho. E isto porque têm bem presente a «promessa» do ministro das Finanças, Ernâni Lopes, quanto à reestruturação do sector a concluir até Outubro e para a qual já pediu através do Banco de Portugal, a lista dos trabalhadores com menos de cinco anos de serviço.

A preparação pelo actual Governo do «desaparecimento de alguns bancos» justificada pela necessidade de «criar espaço para os bancos privados», invocada há pouco tempo pelo governador do Banco de Portugal, preocupa seriamente os elementos da lista «A» que afirmam não ser possível à «Banca nacionalizada (e, por maioria de razão ao BTA) com os elevadíssimos custos de estrutura que suporta, com todo o crédito malparado, que carrega e com o nível e tipo de gestão que vem sofrendo, resistir à concorrência da Banca privada, que, obviamente, só estará interessada nas operações mais rentáveis».

Por isso, para a lista unitária é claro que os trabalhadores do BTA se devem preparar para «lutar pelos seus postos de trabalho, pelos seus salários e pelas suas regalias sociais». Depois de afirmarem que «os sentimentos partidários ou ideológicos não devem decidir o voto dos trabalhadores do BTA», justificam a necessidade de obterem a maioria de mandatos na próxima CNT, porque só os «membros das listas unitárias lutaram semPre e dão garantias de continuar a lutar contra a criação de Bncos privados.

Ao acto eleitoral de amanhã, concorrem mais duas listas: a «B», apoiada pelo Partido Socialista e que se apresenta sob o lema «Por uma CT democrática, livre e actuante» e a «C», suportada pela estrutura sindical do PSD e que por isso se denomina «TSD » Trabalhadores Sociais Democratas».

USS promove marcha contra a fome e os salários em atraso

O aumento do número de trabalhadores com salários em atraso – mais de 20 mil estimam as estruturas sindicais –, do desemprego e da fome estão na origem da convocação, pelas estruturas sindicais de Setúbal, de uma marcha de protesto a realizar entre esta cidade e Almada no próximo dia 12.

Os salários em dívida atingem já os dois milhões de contos, devendo o patronato à Segurança Social mais de quatro milhões de contos, afirmam os sindicatos do distrito.

Paralelamente, prosseguem, o actual Executivo «elegeu como objectivo central da sua política, a liquidação completa do sector nacional e da Reforma Agrária, sob o falso pretexto de que aquele sector dá prejuízo». «Dá prejuízo ao Estado, mas na mão do grande capital nacional e estrangeiro já é viável», ironizam os responsáveis da União de Sindicatos de Setúbal.

Para eles, a questão é outra. «Do que se trata é de atacar profundamente o regime democrático destruindo os pilares essenciais. Prova disso será «o agravamento da repressão».

Mas alterar a actual situação «é possível», adianta a USS. Para o conseguir «o caminho é a nossa luta» que se propõem intensificar não só para a resolução dos seus protestos como para «protestar contra a política desastrosa do Governo M. Soares/Mota Pinto, contra o aumento do custo de vida, pela manutenção dos postos de trabalho e por uma nova política e um novo Governo».

Contra a política do Governo

Sindicatos de Coimbra promovem semana de luta

A semana de luta contra a política do Governo decretada pela União dos Sindicatos de Coimbra, começou ontem com a realização de plenários na maioria das empresas do distrito.

Carlos Cidade, dirigente da USC, disse que esta jornada se caracteriza por um «contacto assíduo» com a população que «tem que ser melhor esclarecida sobre a gravidade da situação em que o País se encontra». O mesmo sindicalista adiantou que a União dos Sindicatos de Coimbra espera recolher cerca de 15 mil assinaturas num abaixo-assinado de protesto contra a política do actual Executivo O não pagamento de salários o aumento dos despedimentos, do desemprego e, na generalidade, do custo de vida, são os pontos principais do documento.

Por outro lado, e ainda de acordo com as palavras de Carlos Cidade esta jornada pretende também apelar à participação maciça dos trabalhadores nas comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio. «Só assim, a voz de repúdio dos trabalhadores contra a política de direita do Governo de Mário Soares terá o devido eco».

Acções de protesto no Algarve

Entretanto, realizou-se também no Algarve, entre 2 e 7 do corrente mês, uma semana de luta durante a qual, refere a comissão executiva da União dos Sindicatos de Faro, se realizaram «dezenas de plenários nas empresas nos quais foi debatida a situação política e social que não cessa de se agravar na província».

Durante a jornada foram promovidas «acções de protesto» nos mercados, para além de uma audiência com o Governador Civil de Faro a quem foi entregue uma exposição «sobre a alarmante situação no distrito».

SITESE fez ontem 50 anos

O Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços (SITESE) fez ontem 50 anos. A data foi recordada na reunião da Direcção que decidiu elaborar um programa comemorativo da efeméride a levar a cabo durante o corrente ano.

« Direcção decidiu assumir com toda a dignidade devida a história do SITESE que, ao longo dos seus 50 anos de vida, se tornou naquele que é agora o mais prestigiado e poderoso sindicato português», afirma um comunicado do órgão dirigente daquele sindicato.

Duas datas assumem, para os actuais corpos gerentes, um significado especial: o 25 de Abril de 1974 e 8 de Janeiro de 1976. E se quanto à primeira, a razão do relevo é evidente, já para a segunda a Direccção necessita dar uma explicação. É que nessa data «se realizou o acto eleitoral que permitiu pôr o SITESE definitivamente na vid do sindicalismo democrático,livre e independente».

debate na RTP

A direcção do Sindicato Nacional dos trabalhadores da Administração Local (STAL) decidiu convidar a secretária de Estado da Administração Local para um debate público na RTP. E isto porque, justifica o STAL, aquele membro do Governo manifestou vontade de que lhe provem que, «a ser aplicado o diploma sobre reestruturação técnica e administrativa dos municípios irão serdespedidos milhares de trabalhadores das autarquias».

No entanto, prossegue ainda o sindicato, como a secretária de Estado «não nos tem dado essa oportunidade por recusar sistematicamente os pedidos de entrevista que com insistêncica lhe temos feito, vimos por este meio convidá-la para um debate público na RTP, onde este assunto ficará esclarecido perante todos os portugueses».

Hotelaria do Algarve

Os trabalhadores do sector hoteleiro do Algarve vão paralisar durante os próximos dias 22 e 23 como forma de protesto contra a não comparência da associação patronal na reunião de negociação do CCTV, marcada para ontem.

Para os sindicatos, «ficou assim demonstrado que o patronato, de uma forma irresponsável, continua a arrastar as negociações, com motivos que nada têm a ver com o turismo».

Por isso, incentivam os trabalhadores a «empenhar-se na luta, como forma de obrigar o patronato a alterar a sua posição».

Trabalhadores da Equimetal concentram-se junto ao MIT

Os trabalhadores da Equimetal fazem hoje uma paralisação e vão concentrar-se junto ao Ministério da Indústria e Tecnologia, posições que assumiram em plenários realizados nas divisões de Sines, Barreiro, Porto e na sede, em Lisboa. Na ocasião, os trabalhadores analisaram a situaçã da empresa «no que se refere à resstruturação do sector» e também o ponto em que se encontra a negociação do caderno reivindicativo.

Quanto a este aspecto, o pessoal da Equimetal considerou «irrisória» a proposta de 10 por cento de aumento e de «mais 6 por cento só para alguns» pelo que exigiu da administração a sua reformulação.

No que diz respeito ao futuro da empresa e do sector, os plenários qualificaram de «calamidade nacional» as pretensões do Governo, do IPE e da administração que, a concretizar-se, acarretariam «despedimentos maciços, fome e mais miséria»

Lista unitária venceu na RDP

Toma hoje posse a nova Comissão de Trabalhadores da RDP que, a 22 de Março, obteve uma vitória folgada nas eleições realizadas.

Os resultados que só agora foram divulgados pela comissão eleitoral deram 593 votos à lista «A», (unitária) que conseguiu cinco mandantos, 337 à lista «B» (PS) com três mandatos e 336 à lista «C» (PSD) também com três mandatos.

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTARIA
LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: Que, por escritura de vinte e três de Março de mil novecentos oitenta e quatro, lavrada a folhas setenta e três verso e seguintes do livro número seiscentos quarenta e cinco C, destas notas, Ana Paula Teixeira Feio Vale, João José Garcia Correia e José Aurélio da Silva Barros Moura, unicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, provisoriamente na Rua Vitor Cordon, número um, segundo andar, denominada «EDIÇÕES UM DE OUTUBRO — SOCIEDADE EDITORA DE PUBLICAÇÕES, LIMITADA», elevarem o capital da aludida sociedade de cento oitenta mil escudos para três milhões de escudos, tendo o aumento de dois milhões oitocentos e vinte mil escudos, sido integralmente realizado a dinheiro, ja entrado na caixa social e unificadas as quotas dos sócios; foi mudada a sede da referida sociedade para a Rua da Gloria, numero quarenta e um, primeiro andar esquerdo, freguesia de Sao Jose, Lisboa, tendo em consequência sido alterados os artigos primeiro, segundo, terceiro e quarto que passou a ter a seguinte redacção:

Primeiro — A sociedade continua a adoptar a denominaçao de EDIÇOES UM DE OUTUBRO — SOCIEDADE EDITORA DE PUBLICAÇOES, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua da Gloria, numero quarenta e um, primeiro andar esquerdo, freguesia de Sao Jose, e durara por tempo indeterminado contando-se o seu inicio desde a data da sua constituiçao.

Segundo — Um — A sociedade tem por objectivo a ediçao, difusao, distribuiçao e comercializaçao, importaçao e exportação de publicaçoes de Imprensa, registos fonograficos e filmicos, qualquer tipo de impressos e actividades publicitarias e graficas.

Dois — Na prossecuçao do seu objecto a sociedade podera:

a) editar, difundir, distribuir, comercializar, importar e exportar publicaçoes de Imprensa, nacionais e estrangeiras, periodicas e unitarias, discos, cassettes e filmes bem como qualquer tipo de impressos não figuraveis como publicações de Imprensa;

b) exercer actividades graficas e de impressão destinadas à produção de materias indicadas no numero anterior, nomeadamente, composição, impressao e acabamento de quaisquer impressos.

Terceiro — O capital social e de três milhoes de escudos, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores constantes da escrita social e dividido em três quotas iguais de mil contos cada uma, pertencente uma a cada sócio.

Quarto — Um — A gerencia da sociedade, dispensada de caução, sera exercida por dois ou mais gerentes, socios ou não, e com ou sem remuneraçao conforme for deliberado pela Assembleia Geral.

Dois — Para obrigar a sociedade e necessaria a assinatura de dois gerentes, salvo nos actos de mero expediente em que bastara a assinatura de um deles.

Três — A sociedade podera constituir mandatarios, conferindo-lhes nos respectivos mandatos os poderes que entender convenientes.

Quatro — Qualquer gerente podera delegar os seus poderes de gerencia em quem entender mediante procuração.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino.

Lisboa, aos vinte e oito de Março de mil novecentos oitenta e quatro.

O ESCRIT. SUPERIOR,

Maria Alexia Filomena Socorrinha de Lima

ASSEMBLEIA GERAL
Convocatória

Na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato do Pessoal Assalariado das Missões Diplomáticas e Postos Consulares dos Estados Unidos e Canadá SPAAC, e nos termos da alínea a) do N.º 2 do Artigo 25 dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral a realizar-se nos dias 19 e 20 de Maio de 1984, com início dos trabalhos às 14 horas do dia 19 na Chancelaria do Consulado-Geral de Portugal em New York, situada em 630 Fifth Avenue, New York, N.Y. 10111, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Alterações aos Artigos n.ºs 1, 2, 3, 38 e 39 dos Estatutos do Sindicato;

2 Alterações ao Artigo n.º 26 da Proposta de Estatuto a negociar com o Ministério dos Negócios Estrangeiros;

3 – Qualquer outro assunto que seja proposto e votado nos termos dos Estatutos.

New York, a 1 de Março de 1984.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António A. Azevedo
Vice Cônsul

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozam da garantia real sobre os bens descritos e adjudicados ao requerido, para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

INVENTARIO FACULTATIVO, n.º 5707 - 2.ª Secção.

Requerente: MARIA MADALENA DE MESQUITA CORREIA CARVALHO MARTINS.

Requerido: HERDER DE MATOS DOS SANTOS WOLEKARTS, residente na Rua D. Prazo de Moleiras, lote 28 - 2.º Dt.º Bobadela Sacavém.

Lisboa, 3 de Abril de 1984

O Juiz de Direito
ABÍLIO MARIA PERES

O Escrivão Adjunto Int.º
ANTÓNIO SIMÕES LOUREIRO DE SOUSA

«DL» 10/4/84 - 2.ª Pub

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
dos 10 ós 12 h. e dos 14 ós 18 h.
Av. Almirante Reis 173 1º (entrada IMPERIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

AOS CONDUTORES

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

DESPORTO

Trio de arbitragem quase foi chacinado em Leixões

'Não lhes batam mais, porque eles já estão mortos!'

Santos Ruivo, o redactor do «Diário de Lisboa», o médico Rui Dias, João Gralha e o filho mais jovem do martirizado juiz de linha de Atalaia

O dr. Rui Dias observa João Gralha

Raras vezes, ao longo de uma vida polvilhada de insólitos, entrei na casa de um homem tão profundamente marcado pelas iras dos cidadãos comuns, provavelmente a esta hoja já profundadmente surpreendidos (e arrependidos) do triste e vergonhoso incidente que, em Leixões, macula o Estádio do Mar após as selváticas agressões de que foram vítimas os elementos do trio de arbitragem que dirigia a partida entre os matosinhenses e o Gil Vicente (de Barcelos).

Atalaia: Vila Nova da Barquinha. Um quarto simples, uma cama onde está, como um Cristo, um dos fiscais de linha do conjunto liderado por Santos Ruivo: um homem com 40 anos de idade, casado com Beatriz Belo Capão Gralha, pai de dois filhos (Fernando Miguel, de 11; Marco António, de seis). Uma família onde o pânico tomou arraiais ao cair da tarde de domingo: do lado de lá do fio, embora com palavras que pretendiam ser tranquilizadoras, dizia-se que alguma coisa de anormal acontecera ao empregado de escritório da firma José Marques Agostinho.

— **Sob minha honra: nunca mais arbitro um jogo e, se calhar, até será difícil de me verem a assistir a qualquer partida!**

●

O médico forense dr. Rui Dias veio de Abrantes examinar o trio de arbitragem violentado em Matosinhos, para elaboração de processo judicial e participação ao Seguro. O exame a João Gralha é muito demorado. Depois, o relato, que mais parece um catálogo de lesões para qualquer gosto e paladar:

— **Equimoses e hematomas em todo o rosto. Ferida inciso-contusa no couro cabeludo, que careceu de quatro pontos. Extenso traumatoma da região recto-auricular esquerda e da região malar direita. Fractura do dorso do nariz. Ambas as pálpebras dos olhos a indicarem que poderá haver deformação permanente da face. Sufusão hemorrágica extensa da face posterior lateral do hemitorax direito e esquerdo. Cotovelos muito feridos, com possibilidade de alguma fractura. Ferida contusa ao nível do hipocondico esquerdo. Muito provável fractura de duas costelas. Escoriações disseminadas por todo o corpo com incidência de unhadas no pescoço. Possibilidade das feridas incisas se poderem agravar e, também, de João Gralha necessitar de cirurgia estética para recuperar a imagem do antigo rosto.**

O dr. Rui Dias acrescenta:

— **João Gralha tem, no mínimo, um mês de total incapacidade física. E, vamos a ver como reagirá...**

O «mártir» diz-nos:

— **E eu que gostava tanto de ser árbitro...**

●

Santos Ruivo (o chefe da equipa de juízes) conta a história, como vai podendo, todo enfeixado em ligaduras:

— **Estamos num País sem civilização, onde parece não poder existir gente honesta. A GNR de Matosinhos não moveu uma palha para impedir aquilo que poderia ter sido a morte de três homens: os dirigentes do Leixões também nada fizeram a nosso favor. Apenas quero ressalvar, com todo o meu respeito, o treinador Rachão e os elementos da PSP de Leixões que foram os únicos que nos protegeram, mesmo arriscando as próprias vidas.**

Adianta:

— **Estamos vivos por um milagre: a certa altura, quando a nossa cabina era um mar de sangue e as pedras, pauladas, pontapés, cabeçadas e murros choviam sobre nós, ficámos completamente estirados ao comprido. Então eu ouvi perfeitamente:** «deixem-nos lá: já estão mortos, não vale a pena bater mais!»

●

Santos Ruivo sabia que havia GNR montada a menos de 40 metros do Estádio do Mar: «pois nem sequer fizeram avançar um cavalo até à porta da nossa cabina!»

Era a primeira vez que qualquer destes árbitros entrava nas instalações do Leixãoes.

Santos Ruivo e João Gralha

João Gralha: palavras para quê?

Santos Ruivo está hoje assim: «feridas nas pernas, braços, rosto e mãos. Incapacidade funcional da mão esquerda, provocada por extenso hematoma na sua face dorsal. Ferida inciso-contusa no couro cabeludo (suturada com cinco pontos) e outra no occipital (também suturada com seis pontos). Ferida incisa na face dorsal da não direita. Fractura do polegar direito e três pontos numa ferida no punho. Outra ferida (extensa) nas costas e provável fractura de tr es costelas. Escoriações disseminadas por todo o corpo. Edema acentuado no indicador esquerdo e em toda a mão. Escoriações das faces externas e posteriores de ambas as coxas. Lesão interna no tórax esquerdo. Sufusão hemorrágica do suco naso-labial». O dr. Rui Dias acrescenta:

— **Tem um mês de afastamento de qualquer actividade laboral**.

●

João Gralha é adepto do Ferreirense e do Atalaiense: «nunca mais quero ouvir falar em futebol», António Cabeleira (o outro fiscal de linha) é (igualmente) um mar de feridas: mora na Mata (Torres Novas) tem «ferida corto-contusa no couro cabeludo (nove pontos), ferida corto-contusa na região occipital (mais seis pontos), hematomas na região lombar e escoriações por todo o corpo. Suspeita de fractura de clavículas e de dedos das mãos. Vergões nas pernas e a face também muito deformada em consequência das agressões de que foi vítima».

●

Os telefonemas para Santos Ruivo são contínuos: Manuel Ribeiro, Júlio Durand e Porfírio Alves (do Conselho Nacional de Arbitragem), toda a direcção da Associação Portuguesa de Árbitros, Atílio Xavier (presidente da Associação de Árbitros de Santarém). A seu lado têm estado sempre o eng.º Virgílio Pereira (presidente da Associação de Judo de Santarém), o antigo árbitro João Branco, o também antigo juiz Vítor Vaz (agora no Conselho da AF de Santarém).

Santos Ruivo chora: e lamenta o enorme roubo de que todos foram vítimas:

— **Só a mim levaram o blusão de cabedal, toda a outra roupa que eu tinha, a mala do equipamento, a minha documentação (desde o cartão de árbitro à licença de uso e porte de arma), uma importância em dinheiro, a carta de condução, as fichas dos jogadores, o relatório do encontro, o livrete e o registo de propriedade da minha motocicleta, os documentos do seguro. Felizmente que o meu carro estava longe e que lá tinha deixado a minha pistola: foi o Adriano Vieira quem tomou conta do automóvel.**

●

O árbitro de Abrantes é categórico:

— **Posso perfeitamente identificar o principal fomentador da invasão: é um homem que vestia fato de treino vermelho e que entrou com o médico do Leixões no terreno a pretexto de que ia assistir a um jogador. Até levava um «spray» na mão...**

Enfim: estou muito triste com o comportamento dos dirigentes do Leixões e de toda a GNR que se encontrava no Estádio do Mar. Volta a dizer: se não fosse esse excelente homem que é o treinador Rachão e dois graduados da PSP, a minha mulher estava hoje viúva.

Gracinda do Céu Santos Ruivo agarra-se aos dois filhos do casal: Rui Manuel (15 anos) e Pedro (nove):

— **Oh, homem: nunca mais te metas nisto! Vou já dar cabo do livros das leis, do apito, do que resta dos teus equipamentos. Se voltares a ser árbitro, divorcio-me...**

Santos Ruivo sorri levemente:

— **Desculpa: se eu pudesse, voltava já no domingo a ser árbitro de um jogo. Para além de vocês, é para isso que eu vivo.**

Reportagem de NEVES DE SOUSA
Fotos de RUI PACHECO

DESPORTO

"Havia só uma promessa moral com o Boavista"

Chalana: mais dois anos no Benfica

Razão tinham quantos, ao verem que Chalana não comparecia ao encontro-TV com Valentim Loureiro, pensaram que o futebolista estava já a arrepiar caminho em relação a uma possível transferência, da Luz para o Bessa: o jogador benfiquista, que teve ontem à noite uma demorada conversa com o presidente Fernando Martins (no Hotel Altis) desistiu de sair do «team» campeão nacional, preparando-se para assinar hoje um novo compromisso com o Benfica e (positivamente) mandando às malvas o contrato que tinha antes rubricado com o Boavista.

Fora divulgado publicamente que a mulher do jogador (Anabela) teria pressionado Chalana numa eventual transferência para os axadrezados porque o Boavista lhe oferecia uma vivenda: Anabela Chalana desmente isso categoricamente. E vai mais longe, anunciando que, hoje mesmo, o casal procede judicialmente contra os autores da notícia.

— **Moramos na Encosta das Olaias, numa casa adquirida ao sr. Fernando Martins, que vamos acabar de pagar com o dinheiro deste novo contrato do Chalana.**

Parece que as verbas do contrato agora preparado pelo Benfica garantem a Chalana o vencimento mensal de mil contos, o que dará nas duas temporadas 24 mil contos e (logicamente) direito aos avultados prémios de jogo que o clube paga aos seus profissionais.

— **É completamente mentira que alguma vez Toni me tenha sequer sugerido que eu poderia ficar fora da selecção nacional se saísse do Benfica. É realmente verdade que tinha uma promessa moral com o Boavista: digamos que assim a modos que uma palavra de compromisso, mas nada assinado em termos oficiais.**

Todavia, garante-se que Valentim Loureiro está (mesmo) possuidor de um autêntico e legal contrato com data de 1 de Agosto e (inclusive) igualmente levou para o Porto o bilhete de identidade do esquerdino da Luz para, no notário, confirmar a assinatura de Chalana num documento que igualmnte acorrenta Anabela Chalana, dado que o casal se matrimoniou em comunhão de bens. Agora, se esse documento for considerado válido, levanta-se um tremendo imbróglio: e o presidente boavisteiro já anunciou que **«se Chalana não respeitar o contrato que fizemos, terá de indemnizar o Boavista em 25 mil contos»**.

Vários clubes estrangeiros sairam à estacada pretendendo o futebolista, nomeadamente o Milan e o Verona: **«mas, está decidido: fico na Luz** (diz Chalana) **porque dez anos nesta casa não podem ser esquecidos e, afinal, o dinheiro não é tudo na vida. Precipitei-me em assinar um papel: espero que o major Valentim Loureiro compreenda isso e entenda o que representa para a minha carreira continuar ao serviço do Benfica.**

Ponto final no rocambolesco processo do **sai-entra** entre Benfica e Chalana? A ver vamos. De qualquer maneira, os dois companheiros que confirmaram que se mudavam para o Bessa no fim da época, ficaram já hoje suspensos de qualquer actividade no Benfica, impedidos mesmo de entrar no Estádio da Luz. Quer dizer: Filipovic e Padinha, se o desejarem, podem já começar a preparar-se fisicamente no parque de jogos boavisteiro, para onde vai também a dupla de outros atacantes desejada por Valentim Loureiro: o brasileiro Jorge Gomes e o farense José Rafael.

Enquanto Valentim Loureiro fôr dirigente axadrezado

Benfica corta relações com o Boavista

O Benfica cortou relações com o Boavista, enquanto Valentim Loureiro for dirigente deste clube. A decisão foi tomada em reunião de direcção realizada ontem à noite e nela se afirma que as relações ficarão cortadas **«enquanto Valentim Loureiro for presidente ou dirigente daquele prestigiado clube»**.

Esta madrugada, Valentim Loureiro comentou que a direcção do Benfica **«desconhece e não tem que conhecer os contratos celebrados entre o Boavista e Chalana, Filipovic e Padinha, porque não é parte interessada nem legítima para tal»**.

O presidente do Boavista comentava o corte de relações entre os dois clubes considerando-o **«mero acto simbólico, pois se tratou de cortar o que está cortado»**.

Sobre as transferências, Valentim Loureiro disse que se a direcção do Benfica tiver dúvidas sobre a existência dos contratos firmados **«lhe poderá facultar publicamente a sua observação»**.

As relações entre os dois clubes estavam suspensas desde que (afirmou) **«Fernando Martins e Júlio Borges chamaram a Lisboa o nosso jogador Jorge Silva para com ele celebrar um contrato de trabalho, com o nosso total desconhecimento»**.

O presidente do Boavista defendeu que **«as hostilidades foram desencadeadas pela direcção do Benfica»**. Valentim Loureiro recordou que, quando a equipa da Luz se deslocou ao Bessa, **«foi recebida principescamente e, num almoço perante dirigentes do futebol nortenho, Fernando Martins enalteceu a minha figura e disse que todo o contencioso estava sanado, pelo que as relações entre os dois clubes deveriam ser exemplo para os outros»**.

Entretanto, a direcção do Benfica afirmou ontem à noite desconhecer qualquer contrato assinado entre o Boavista e jogadores da Luz.

«Tudo quanto conhecemos é o espectáculo dado por Valentim Loureiro na televisão, de caneta em punho à espera de jogadores que não apareceram», comentam dirigentes benfiquistas.

A esse respeito, Valentim Loureiro disse que **«certamente a direcção do Benfica não tem dúvidas de que a direcção do Boavista tem em seu poder contratos de trabalho firmados com aqueles três atletas (Chalana, Filipovic e Padinha)**. Prometendo que **«a seu tempo, se necessário for, irei mais longe»**, Valentim Loureiro considerou **«ser notória a arrogância e prepotência com que o presidente do Benfica pretende dirigir este prestigioso clube»**.

FC Porto-Aberdeen: Morais e Pedroto combinam estratégia

O técnico portista António Morais, reuniu com Pedroto (convalescente da recente intervenção cirúrgica a que foi submetido no Hospital da Ordem de S. Francisco) para definir a estratégia que o F. C. Porto terá de pôr em prática para levar amanhã de vencida a formação do Aberdeen.

Para além dos dados recolhidos pelo professor João Mota (em dois jogos que presenciou na Escócia) Pedroto e Morais analisaram exaustivamente toda a equipa do Aberdeen através de informações chegadas por outras vias e, também, pelo filme da final que colocou frente a frente o Aberdeen e o Hamburgo.

Como nos dizia Morais, **os jogadores são praticamente os mesmos e, por aquilo que me foi dado ver, formam um conjunto muito homogéneo, que coloca grande virilidade no seu jogo e que faz da velocidade a sua principal arma.**

Depois da reunião com Pedroto (até às duas da madrugada, de hoje) Morais disse-nos que, apesar da real categoria dos escoceses, estava esperançado num bom resultado: **O F. C. Porto também tem as suas armas. Vamos jogar à nossa maneira, com rapidez e marcando-os em cima. O essencial, é não darmos espaço de manobra porque eles, com a bola nos pés, são terríveis. Se conseguirmos impor o nosso sistema que, até certo ponto se encaixa no do Aberdeen, não tenho dúvidas de que conseguiremos um bom resultado nas Antas.**

O dr. Domingos Gomes confirmou-nos ontem, à tarde, depois do último ensaio do conjunto, «azul e branco» no seu reduto que Walsh e João Pinto estão perfeitamente aptos a darem o seu concurso à equipa.

No estágio portista, em Ofir, encontram-se 19 jogadores: Zé Beto, Barradas, João Pinto, Inácio, Eduardo Luís, Lima Pereira, Frasco, Jaime Magalhães, Sousa, Jaime Pacheco, Gomes, Vermelhinho, Teixeirinha, Quinito, Jacques, Mariano, Costa, Semedo, Walsh e Bobó. Para hoje está prevista, apenas, uma breve sessão de desentorpecimento nas imediações do hotel e, também, a passagem do filme da final da «Taça das Taças»-83.

À hora em que esta edição do nosso jornal sai para a rua, está prevista a chegada dos escoceses, que têm programado um treino para as 21.30 no Estádio das Antas. A comitiva do Aberdeen ficará instalada numa unidade hoteleira da Póvoa de Varzim. Prevê-se que a turma escocesa seja acompanhada por cerca de 300 adeptos, que já têm um lugar reservado no estádio, completamente isolado da restante plateia. Aliás, cabe aqui referir que vão ser postas em prática exactamente as mesmas medidas de segurança de jornadas europeias anteriores.

Se tudo correr como os responsáveis portistas (e mormente o tesoureiro...) pensam, o F. C. Porto poderá arrecadar neste confronto com o Aberdeen qualquer coisa como 40 mil contos. Recorde-se, a propósito, que os preços dos bilhetes para o público variam de 3.500 escudos (camarote ou lugar cativo) a 700 escudos (geral). Para os sócios portistas, a bancada custará 700 escudos e a superior 400.

Sindicato de futebolistas tem eleições à porta

O Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, com cerca de 1500 associados, teve em 1983 um saldo positivo superior a 435 contos – foi revelado na assembleia geral ordinária daquele organismo.

A assembleia apreciou e votou os relatórios e contas de 1978 a 1983, que foram aprovados.

No ano passado (o melhor da gestão financeira do Sindicato desde a sua criação, em 1972) as receitas totalizaram um milhão e 95.819 escudos e as despesas orçaram em 660.520 escudos.

Na ausência do presidente da Assembleia Geral (Manuel António Leitão), presidiu aos trabalhos o secretário-geral, o futebolista Sheu Han (do Benfica).

A revisão da portaria que rege o trabalho dos futebolistas profissionais e a sua reivivindicação em serem contemplados pelas verbas distribuídas pelo Totobola foram assuntos discutidos. Os futebolistas profissionais, que também reivindicam a representação do seu sindicato em futuros congressos da Federação de Futebol, abordaram a necessidade de incrementar as relações com os sindicatos de futebolistas de outros países europeus

Foram ainda discutidos pormenores das próximas eleições para os novos corpos gerentes do Sindicato, que se realizam no dia 16 deste mês, com mesas de voto em Lisboa, Porto e Coimbra. Existe apenas uma única lista concorrente, em que José Eduardo (Penafiel) é proposto para a presidência da direcção, Sheu Han (Benfica), para presidente da assembleia geral, e António Carraça (Belenenses), para liderar o conselho fiscal. Shéu é o único membro da actual direcção que concorre pela lista proposta. Os restantes elementos propostos são: José Olavo (Marítimo), Eurico Monteiro (FC Porto), António Borges (Chaves) e António Fidalgo (Salgueiros), para a direcção. Virgílio Bagulho Lopes (Sporting) e José Rafael (Farense) acompanham Shéu na mesa da assembleia geral, enquanto Carlos Parente (Académico de Coimbra) e Frederico Nobre Rosa (Boavista) são também indicados para o conselho fiscal.

Totobola: prémios

O concurso número 14 do Totobola teve 38 totalistas: a cada aposta com 13 resultados certos cabe o valor provisório de 699.320 escudos. Com 12 símbolos correctos foram escrutinadas 1.010 apostas, correspondendo a cada uma 26 310 escudos

Brasileiros na Luz

Wando (Sporting de Braga) e Nivaldo (Vitória de Guimarães, são pretendidos pelo Benfica que, ao lado destes dois jogadores igualmente gostaria de poder contar com o guarda-redes vimaranense Silvino.

Casa Pia: técnico

António Dominguez (presentemente a treinar os juniores do Belenenses) será o técnico do Casa Pia na nova temporada.

Calendário muda

A Federação de Futebol autorizou para o próximo sábado as seguintes antecipações na **1.ª divisão:** Boavista-Farense e Sporting-Estoril (às 16 horas); Na **2.ª divisão:** Sanjoanense-Vizela (às 16 horas); Na **3.ª divisão: Canaviais-Torralta (15 h), Moreirense - Taipas e Merelinense - Prado (às 16 h). Em Juniores:** Sporting-Naval (às 11 h), Vitória de Guimarães-Sporting de Braga, FC Porto-União de Coimbra, Repezenses-Boavista, Torralta-Benfica e Vitória de Setúbal-Marinhense (16h). O jogo União da Madeira-Olhanense jogar-se-á no dia 19 e não no dia 21 como estava indicado.

Xadrez: Kasparov candidato ao trono

O soviético Garry Kasparov tornou-ese candidato ao título mundial de xadrez, na posse do seu compatriota Anatoli Karpov. O jovem grande mestre soviético, que dentro de quatro dias completa 21 anos, empatou ontem com o veterano Vassili Smyslov a 13.ª partida do «match» da final do torneio de candidatos, o que lhe bastou para vencer a final. O empate aconteceu logo ao 15.º lance desta partida e quando ainda faltavam três para a série de 16 partidas, previstas para a final de candidatos. Garry Kasparov é assim (oficialmente) o adversário de Karpov, numa disputa do título mundial aguardada com grande expectativa e prevista para Setembro do ano em curso.

Juniores

O campeonato nacional de xadrez em juniores realiza-se este ano em Santo António dos Cavaleiros, concelho de Loures – informou a Câmara local. O campeonato decorre entre 14 e 20 do corrente, organizado pelo Clube de Santo António dos Cavaleiros e pela Federação Portuguesa de Xadrez com o apoio do pelouro cultural e desportivo da edilidade de Loures

Leixões, Salgueiros, Espinho, Penafiel e Elvas na corda bamba

Árbitros querem boicotar jogos de 1.ª e 2.ª

Os jogos de futebol da 1.ª e 2.ª Divisões de domingo poderão não ter árbitros — admite um dirigente da Associação Portuguesa de Árbitros. Em plenários distritais convocados para 5.ª-feira, os árbitros portugueses vão analisar a situação decorrente de uma série de agressões registadas em vários campos.

Seja como for, pelo menos cinco clubes (Leixões, Salgueiros, Espinho, Penalfiel e Elvas) vão ser alvo de uma proposta na 5.ª-feira, para verem os seus jogos boicotados pelos árbitros, quer actuem em casa ou fora.

O endurecimento da posição dos árbitros de futebol resultou de uma reunião ontem à noite efectuada da direcção da Associação Portuguesa de Árbitros (APA).

«Face às bárbaras agressões de que foram vítimas os árbitros que integravam a equipa chefiada por Santos Ruivo (domingo) no Estádio do Mar (em Leixões) e que vêm culminar uma série cada vez mais grave de incidentes (Elvas — Alfredo Basílio; Espinho — Vítor Correia; Penafiel — Ezequiel Feijão; Salgueiros — Mário Luís)», a direcção da APA decidiu desencadear um processo que poderá levar os árbitros a não apitar no próximo domingo.

Segundo revelou um informador da Associação, foi decidido convocar para a noite da próxima 5.ª-feira reuniões distritais dos árbitros dos quadros nacionais, **«para estudo de medidas a tomar»**. Os juízes de Lisboa, Setúbal, Santarém e Beja reúnem-se na sede da APA, em Lisboa.

Entretanto, foi já decidido apresentar a esses plenários uma proposta de boicote pelo menos aos jogos (em casa ou fora) de cinco clubes, três dos quais da 1.ª Divisão (Salgueiros, Espinho e Penafiel) além do Leixões e do Elvas. Mas só na 5.ª-feira se decidirá **«se os árbitros se limitarão por agora a esta resposta ou se não vão mesmo actuar em qualquer jogo no próximo fim-de-semana, a exemplo do que já foi decidido pelos árbitros de 1.ª categoria de Santarém»**.

Para as decisões tomadas ontem pela direcção da APA foram consultados, na sua maioria, os árbitros internacionais e um número significativo de árbitros de 1.ª categoria.

MICROSCÓPIO

Boxe: campeão

O mexicano Gabriel Bernal, tornou-se campeão mundial de pesos mosca (CMB), ao derrotar por KO o japonês Koji Kobayashi, em Tóquio. O combate realizou-se no pavilhão desportivo Korakuen, da capital nipónica, perante 4.000 pessoas e Gabriel Bernal derrotou o até agora campeão mundial da categoria ao 2.º assalto.

Se os jovens pudessem...

JOÃO PAULO ABREU
Aluno do 11.º ano num externato, 17 anos

"O ensino particular é melhor"

– *Porque é que estuda no ensino particular?*

– O ensino é melhor, não há tanta falta de professores.

– *Agrada-lhe a sua escola?*

– Sim, experimentei dois anos o ensino oficial e não gostei.

– *Então esteve quase sempre no particular?*

– Sim, só fiz o oitavo e o nono no oficial, de resto até a primária fiz no particular.

– *E que ideia é que tem das escolas oficiais?*

– Olhe, na experiência que tive senti uma liberdade muito maior, mas era uma liberdade que me prejudicava. Não havia controlo, podíamos faltar como queríamos, os professores vinham só desbobinar matéria sem se preocuparem se os alunos aprendiam ou não.

– *Quanto aos exames, como é? os professores particulares são mais rigorosos?*

– Fiz o nono no oficial e achei os exames bastante rigorosos, este ano o 11.º já o faço no próprio externato.

– *Como é que explica que os externatos possam ter um ensino melhor?*

– Se uma pessoa está a pagar eles têm pelo menos a obrigação de não faltar.

– *As mensalidades são caras?*

– Um bocado.

– *Quantos alunos tem a sua turma?*

– Este ano somos vinte e poucos , mas o ano passado eramos 8.

– *Na universidade pensa seguir também o ensino particular?*

– Talvez, a entrada é mais fácil.

– *Como é que acha que se podiam resolver os problemas do ensino oficial.*

– Talvez fosse possível incentivar os professores, porque eles vão lá como se fossem fazer um frete. Claro que às vezes os alunos também têm responsabilidades nessa situação

– *Na sua experiência quais foram as maiores falhas que detectou nas escolas oficiais?*

– Sobretudo problemas de professores, mas também a nível de material didáctico. Faltam laboratórios, ginásios, muita coisa.

– *Tem alguma opinião global sobre a juventude portuguesa?*

– Há de tudo, gente motivada e gente desmotivada, julgo que a maioria está no meio termo. Claro que alguns fogem para soluções como a droga e lá está mais um aspecto em que as coisas estão muito pior no ensino oficial que no particular.

– *Grandes preocupações, tem?*

– Preocupa-me a falta de emprego para os jovens e o facto de isso poder ser uma porta aberta à marginalidade. Preocupa-me também o perigo de uma guerra nuclear.

– Sabe que está a decorrer em Lisboa uma conferência Norte/Sul?

– Sei, mas não sei bem de que é que se trata.

– *Trata-se de procurar desenvolver o diálogo e reduzir as desigualdades entre os países desenvolvidos e os países subdesenvolvidos!*

– Penso que isso pode ser útil se levar a que os países ricos invistam nos subdesenvolvidos e isso levar a um melhor equilíbrio.

– *Preocupa-o a fome no mundo?*

– Sim, mas é uma realidade que não me afecta directamente e que tem pouco significado em Portugal.

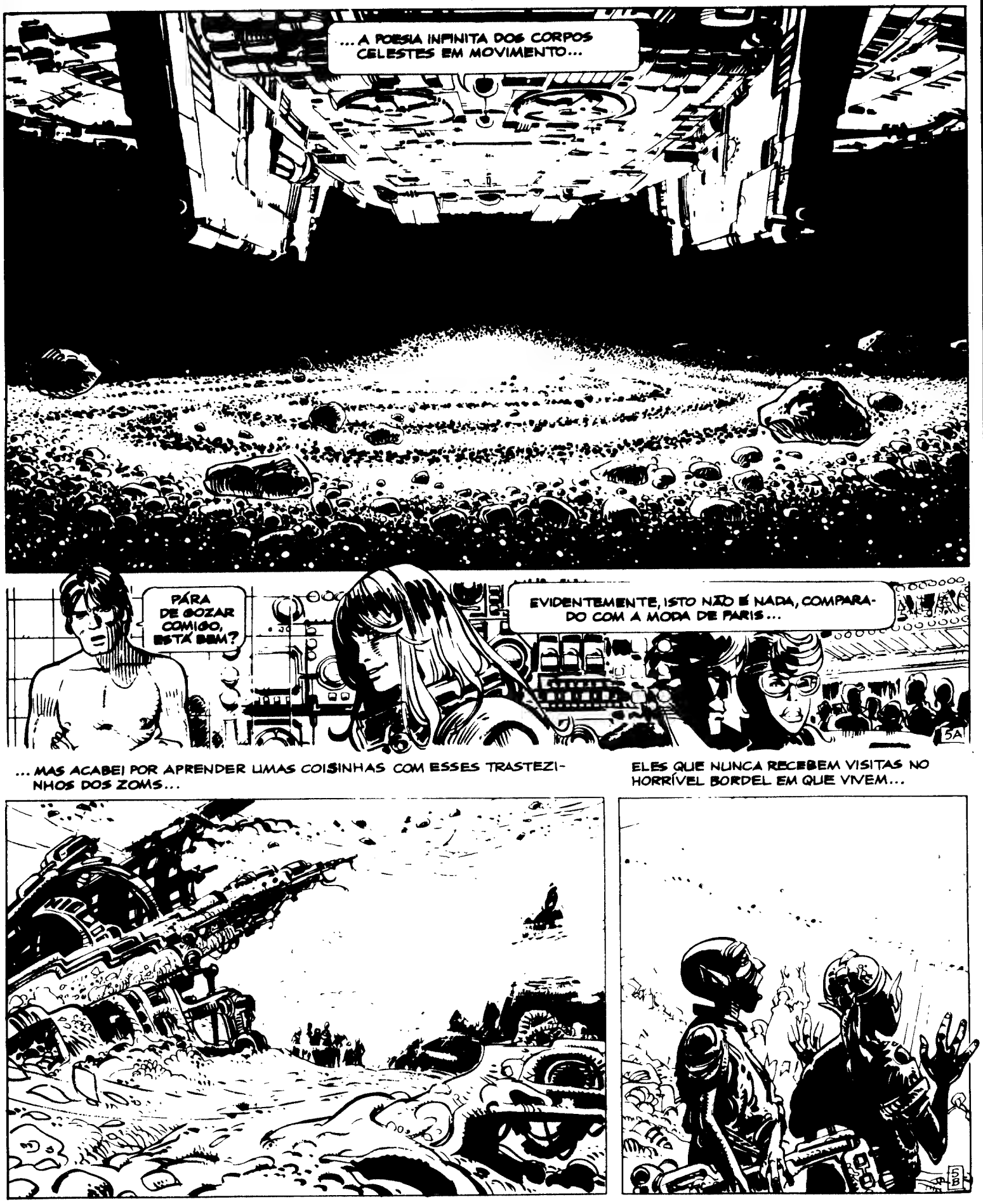
J.A.C.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres
Christin

5



Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Heróis de papel

«Iorix, o Grande»: sonhos de um gaulês megalómano

O Primeiro Concurso de Banda Desenhada da Casa de Cultura da Figueira da Foz ainda recebe, até ao dia 15 de Junho do corrente ano, originais que lhe sejam enviados pelas duas categorias de concorrentes previstas: dos12 aos 18 anos, e dos 18 aos 25 anos, respectivamente. Informações complementares e boletins de inscrição podem ser solicitados para aquela Casa de Cultura, situada no Edifício da Biblioteca Municipal, 3080 Figueira da Foz, e na delegação regional em Coimbra do FAOJ. Bom trabalho e melhores resultados!

À atenção dos navegantes e demais adeptos das histórias aos quadradinhos, registem lá os dois últimos álbuns das aventuras de Alix, em edição – como todos os anteriores – pelas Edições 70. Eis os títulos: «O Deus Selvagem» e «Iorix, o Grande», respectivamente nono e décimo volumes. De história para história, o personagem refina e atinge «performances» insuspeitadas, como é já visível ao fim de dois terços de álbuns divulgdos. E isto não é nada, como poderá ser confirmado na altura em que «Torre de Babel» e «O Imperador da China» chegarem ao alcance do leitor português. Por agora, com efeito, há que «saborear» os mistérios da colónia romana de Apolónia e a alucinante trajectória de um gaulês megalómano.

Volta, meia volta, a Livraria Bertrand surpreende os «fanáticos» dos quadradinhos. Comès e Carlos Gimenez foram duas das mais recentes «proezas» de uma editora com largas e bem fundamentadas tradições no campo da Nona Arte. E o mesmo pode ser dito dos primeiros volumes das aventuras do cão Diogéne e de Rup Bonchemin. Obras merecedoras de figurarem na estante do bom apreciador. E agora, surge o primeiro volume da série dedicadaàs aventuras de Thorgal, de Rosinski e Van Hamme, intitulada «A Feiticeira Traida». O traço é de uma limpidez assinalável, e a história sabe lidar com os ingredientes do romanesco, da mitologia e da cultura nórdicas. A solução-cor, pelo menos na versão portuguesa, é que «arranha»... O que mais nos reserva a Bertrand?...

Carlos Pessoa

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"No limiar da realidade"

A geração do cinema americano que mais deve à televisão volta a ela sob a forma de homenagem a uma das suas célebres séries «Twillighy Zone». Homenagem num filme que refaz quatro das histórias dessa série com recurso a outros tantos realizadores de nomeada, homenagem que mostra como o hipotético **feed back** da televisão para o cinema é frágil e que o próprio acto de o agarrar é vão. Quando muito confirma-se aqui que a televisão pode ser assombração (o mais curioso e inquietante episódio – o de Joe Dante – é disso que trata) mas que o possível efeito de contaminação não se explicita e está radicalmente fora de um cinema que caminha nas veredas do fantástico. A televisão limita e espartilha, o cinema alarga: Se assim não fosse – e se de tal facto não estivessem conscientes os produtores deste filme – seriam inexplicáveis os grandes meios postos à disposição de **No Limiar da Realidade** (nos antípodas do que ocorre em televisão, na série homenageada em particular). A homenagem extravasa o seu objectivo teléfilo, vira-se contra ele.

Se a série televisiva pouco mais é que pretexto, ficamos com um objecto algo insólito entre mãos: um filme de **sketches** americano,com nomes sonantes na realização e resultados interessantes mas não demasiado; ou seja, um filme que devia ser um acontecimento revela-se obra meritória mas abaixo do que havia a esperar de nomes como Landis ou Spielberg.

Falta objectivo a cada uma das histórias e a gratuidade não é suficientemente brilhante e desenvolta. Cada uma delas tem uma «boa ideia» e quase se fica por aí (o resto é questão de habilidade, escasseia a astúcia): apenas Landis consegue juntar as duas coisas, quer no prólego (a melhor coisa do filme?) quer na primeira história (com um desenlace espantoso); Spielberg não ultrapassa uma rotina atraente; Dante não tem desfecho à altura do seu pesadelo (o seu episódio é o único temível); Miller encerra o filme com o mais fraco elo da cadeia.

Kathlenn Chinlan e Jeremy Licht no episódio de Joe Dante de «No Limiar da realidade», um filme que é uma relativa desilusão

Há quem sustente que **No Limiar da Realidade** é sinal do (hipotético) impasse do recente filão do cinema «fantástico» americano, mas isso é algo que é impossível de confirmar para já. Certo, mesmo certo, é que este filme se traduz numa desilusão – alguma coisa na máquina gripou.

Ficha

Título original: Twilight Zone – The movie.

Produção: John Landis e Steven Spielberg (USA-1983). Segmento 1 e Prólogo: **Realização e argumento:** John Landis; **Fotografia:** Stevan Larner; **Montagem:** Malcolm Campbell; **Interpretação:** Dan Aykroyd (**o passageiro**), Albert Brooks (**o condutor**), Vic Morrow (**Bill**), etc.
Segmento 2: **Realização:** Steven Spielberg; **Argumento:** George Clayton Johnson, Richard Matheson, Josh Rogan; **Fotografia:** Allen Daviau; **Montagem:** Michael Kahn; **Interpretação:** Scatman Crothers (**Bloom**), Bill Cluinn (**Conroy**). Martin Garner (**Weinstein**), etc.
Segmento 3: **Realização:** Joe Dante; **Argumento,** Richard Matheson segundo história de Jereme Bixby; **Fotografia:** Johhn Hora; **Montagem:** Tina Hirsch; **Interpretação:** Kathleen Quinlan (**Helen Foley**), Jeromy Licht (**Anthony**), etc.
Segmento 4: **Realização:** George Miller; **Argumento:** Richard Matheson; **Fotografia:** Allen Daviau; **Montagem:** Howard Smith; **Interpretação:** John Lithgow (**Valentine**), Abbe Lane e Donna Dixon (**as hospedeiras**), etc.
Cenários: James D. Bissell
Música: Jerry Goldsmith
Distribuição em Portugal: Columbia/Waner
Cinemas: Quarteto e Terminal
Classificação: Para maiores de 12 anos.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Grupo da TAP voa baixo

«NÃO ME DEIS GUERRA». Roteiro e Encenação: José Manuel Serradas. Cenografia: Vítor Silva, Paulo Pinto e Casta Reis, Interpretação: Maria Fernanda Martins, Maria Celina Teixeira, Ilda Soares, Maria Luísa Estrela, Dalila Martins, Paulo Pinto, Luís Martins, Pedro Soares, Manuel Costa, Quintanilha Garcês, António de Sousa, Fernando Duarte, Tomé Gomes, José Alexandre, Jaime Coelho, Teresa Lacerda, Carmo Abreu e Teresa Salema. Estreia: Teatro da Trindade, 9.3.1984.

Aqui há tempos vi, neste mesmo teatro, um espectáculo de amadores que me surpreendeu: era **Ligeiramente Sórdido,** um eséctáculo como não é costume ver-se nem nos amadores nem nos profissionais. Agora o mesmo grupo regressa, e tenho uma outra surpresa. A primeira surpresa, positiva, criara expectativas agora frustradas: surpresa negativa, portanto. Tentemos a síntese.

Entre os dois espectáculos houve uma longa caminhada em que o grupo foi obrigado a atravessar várias dificuldades (e possíveis perplexidades) de que nos dá conta o texto do programa, além do próprio espectáculo. Uma dessas dificuldades consistiu na descoberta de um texto adequado às características do grupo mas também capaz de ter luz verde por parte das entidades que, lá pela TAP, dão ordem de voo mesmo para a equipa de teatro.

Estes problemas surgem parcialmente escamoteados numa colagem de textos no qual o grupo corporizou um projecto de intervenção cujos principais vectores são a Paz e a Liberdade. Mas há um momento do espectáculo em que esse processo adquire especial eloquência reflectindo de maneira mais evidente esses problemas: é quando os dois apresentadores-intérpretes trocam um diálogo sem palavras, «devido ao rigoroso Inverno que se abate sobre o país, fomos obrigados a substituir por gestos as palavras caladas nas nossas gargantas afónicas». Ora se o silêncio é de ouro, como também no programa é dito, nem sempre a palavra é de prata. Obrigados a debitar cenas de grandes e difíceis textos do nosso teatro, de Gil Vicente a Fernando Dacosta, incluindo o «Frei Luís de Sousa», o «Damião de Góis», de Hélder Costa, «Felizmente há Luar», etc. O resultado é aquilo que se pode calcular em actores desprovidos de um mínimo de técnica para este tipo de teatro: as grandes cenas tornam-se, na sua maioria, numa espécie de teatro do ridículo.

Nem sempre as coisas são assim tão mas, entenda-se, há momentos em que o espectáculo sobe de tom, como, por exemplo, quando é dito o texto de Ary dos Santos. Além disso, a ideia do jogo de xadrez em que o espectáculo é transformado, não sendo original, não deixa de funcionar, e há intervenções de actores que são saborosas. No seu conjunto, o espectáculo falha e mesmo assumindo esse falhanço, os esforços feitos acabam por ser perder.

Esperemos por uma terceira tentativa deste grupo que tem potencialidades como se pôde ver na sua primeira apresentação, já referida, e mesmo em algumas passagens desta. Esperemos, sobretudo, que um novo espectáculo surja com ventos mais amáveis da Primavera. De Abril, para ser mais preciso.

Semana do Alto Tâmega no Porto

Está a decorrer, desde o passado dia 6, no Mercado Ferreira Borges, no Porto, a Semana do Alto Tâmega, dedicada à mostra das capacidades económicas e turísticas da região e dos seus diversos concelhos. A iniciativa, promovida pela Comissão Regional de Turismo, conta com o apoio das Câmaras Municipais de Chaves, Boticas, Vila Pouca de Aguiar e Ribeira de Pena e reparte-se ainda por actividades de natureza cultural e artística, ligadas aos hábitos e tradições da região do Alto Tâmega.

Além de exposições, nomeadamente de pintura e artesanato, haverá feira do mel, actuação de ranchos folclóricos e dias especiais dedicados aos diversos concelhos.

IPC tem pendentes 70 pedidos de assistência financeira

O Instituto Português de Cinema recebeu este ano 70 pedidos de assistência financeira à produção de filmes de longa-metragem para cuja apreciação já se encontra nomeado um júri.

O IPC compromete-se a tornar públicos dentro de alguns dias «os nomes dos autores, a caracterizaçao sumária de todos os projectos bem como a lista dos pedidos que, por não cumprimento dos requisitos legais, venham eventualmente a ser rejeitados».

Integram o júri que apreciará os 70 projectos entregues no prazo legal (até 2 de Abril) «personalidades representativas dos sectores da distribuição, exibição, crítica cinematográfica e televisão», designadamente António Marques Ribeiro Reis (RTP), José Manuel Castelo Lopes (distribuição), Pedro Bandeira Freire (Exibição) José Lopes e Augusto M. Seabra (Crítica).

Os cinco elementos foram nomeados pelo ministro da Cultura, sob proposta do IFC.

Presidirá ao júri um membro da direcção do Instituto, sem direito a voto.

Relações galaico-minhotas

Quinzena cultural decorre em Ponte de Lima

PORTO, 10 – Está a decorrer em Ponte de Lima, desde o último sábado, terminando a 22 do corrente, uma «Quinzena Cultural» estreitamente ligada às relações portuguesas e, particularmente, minhotas, com a vizinha Galiza. Esta quinzena apoiada pela autarquia, e entidades culturais de Ponte de Lima, é sobretudo um prolongamento e uma forma de sensibilização em relação ao segundo colóquio galaico-minhOto, que terá lugar em Santiago de Compostela, entre 14 e 16 deste mês. O primeiro colóquio galaico-minhoto, recorde-se, teve lugar em Ponte de Lima, no ano passado.

O programa da «Quinzena Cultural», que já incluiu, ontem e anteontem, concertos por bandas e escolas de música, quer minhotas quer galegas, palestras, actuação do orfeão do Instituto Limiano e da Banda de Xinzo de Limia e exposição de pintura de artistas naturais, dos dois lados da fronteira, vai prosseguir no dia 11 com um colóquio, às 21 horas, em que será moderador o escritor e investigador José Rosa Araújo, de Ponte de Lima, com participação de especialistas galegos e portugueses, nomeadamente Ramon Coello e Vermelho Fernandez, de Orense, e um investigador da CC da Região Norte do Porto.

No dia 18 haverá uma palestra pelo investigador dr. José Maria Cabral Ferreira, da CCRN, às 21 horas, seguida de uma comunicação do dr. Ramon Bendana, estudioso e responsável pelo Museu de Arqueologia de Orense.

A «quinzena» encerra no dia 22 com festividades que incluem um desfile pela fanfarra dos bombeiros de Ponte de Lima e às 21 horas, no Instituto Limiano, um concerto de música sacra, para órgão, pelo padre Domin-

Eça: o mais editado na URSS

Obras de escritores portugueses editados na URSS e de autores soviéticos traduzidos em português, espanhol, francês e inglês, num total de 1.500 títulos, são o tema de uma exposição a inaugurar esta tarde, às 18.30, na Faculdade de Letras de Lisboa, com a presença de uma delegação do Comité do Livro e Edições da União Soviética, chefiada por Stanislav Tchibiriav, membro da direcção daquele comité.

Os livros soviéticos que estarão patentes ao público, naquele local, até dia 14, versam temas muito diversificados, como ciências políticas e sociais, ficção – que inclui obras de autores clássicos e modernos – desporto, arte, literatura infantil e técnico-científica e ainda dicionários e manuais das línguas russa e portuguesa.

No que se refere aos autores portugueses, estão expostas algumas dezenas de títulos publicados nos últimos anos na URSS, nomeadamente de Eça de Queiroz e Alves Redol, os dois escritores de língua lusa mais editados naquele país.

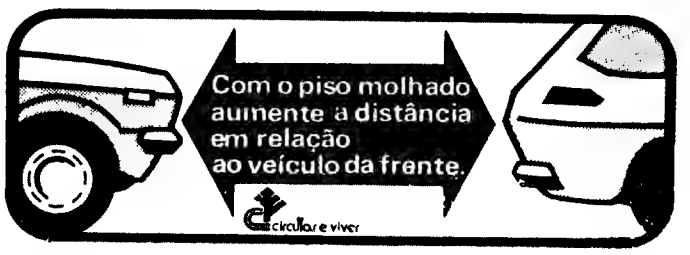
As obras de Eça saíram em 12 edições com uma tiragem global de 571 mil exemplares, e as de Redol, tieveram quatro edições e uma tiragem total de 307 mil exemplares. Entre as colectâneas incluídas na mostra merecem particular destaque os «Contos e Lenadas de Portugal», ricamente ilustrados pelo pintor Nikolai Popov e cuja publicação teve um enorme êxito junto dos leitores mais jovens.

Colchas de Castelo Branco expostas em Hong-Kong

A exposição de colchas de Castelo Branco, que esteve patente ao público em Macau até ao dia 25 de Março último, estará exposta no Centro Comercial Landmark, em Hong Kong, entre 10 e 14 de Abril, numa iniciativa do Consulado-Geral de Portugal em Hong Kong, com a colaboração do Instituto Cultura e de Macau e do Museu Tavares Proença Jr., de Castelo Branco, e patrocinada pela Sociedade de Turismo e Diversões de Macau (S.T.D.M.).

A exemplo da realização em Macau, a acompanhar a exposição, deslocar-se-á à colónia britânica D. Etelvira Sanches, que exemplificará as técnicas de bordado utilizadas nas colchas típicas de Castelo Branco.

Na abertura da exposição estará presente o cônsul-geral de Portugal em Hong Kong, dr. Nuno da Cunha e Távora Lorena, e o vice-cônsul, António Pereira.



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"Um, dois, três," falemos dele outra vez...

Estava-me a apetecer contar uma história. Uma história verdadeira. Ocorreu-me a ideia enquanto digeria, com o meu proverbial espírito de santidade, o concurso «Um, Dois, Três». Pensava eu: «Vou fazer como o Carlos Pinhão...»

Influenciado pelos «Pontos de vista» de sábado passado, viram? Falou-se de Carlos Lopes, da prática do atletismo, e como isso é bom em qualquer altura da vida, coisas do género. Então, o Carlos, sabiamente, transformava as opiniões de cavalete em conversa dentramigos, mudava o discurso em parábola. A paraábola é a arte utilizada por Cristo e que representa a forma de chegar mais depressa pelo caminho mais longo. Tal qual como o humor que é a parábola embrulhada numa pratinha de chocolate.

A certa altura falava-se do atletismo praticado por gente de todas as idades, facto que acontece tão naturalmente ao atletismo como à ilusão. No dia em que o homem descrer das pernas, que o levam, descerá dos seus sonhos, que o trazem.

E contou que naquela ocasião um homem já maduro, inebriado de Lopes e Aldegalega, se chegou ao pé de Moniz Pereira e lhe disse:

— Eu quero correr a Maratona.

Crer que o destino ajuda as pessoas é próprio dos grandes treinadores. Moniz Pereira mandou-lhe dar umas voltas ao estádio. Aí na terceira, já deitava os bofes pela boca, as toxinas, há muito acumuladas comiam-lhe as energias todas.

— Cansado? — perguntava, solícito, Moniz Pereira.

E ele, truca-truca, os músculos baralhados:

— Não. Solteiro...

Na boca do espectador um sorriso sem vinagre, um pouco dessa piedade profana que se chama ternura...

Mas eu não conto a minha história. Ou então um dia conto-a ao Carlos Pinhão que é para vocês, ao ouvi-la, acharem mais encanto.

Falava eu do concurso, mas antes disso algo mais valeu a pena na RTP. Passo por cima da «balada» de Hill Street que os génios iluminados da televisão portuguesa tiraram da prateleira e puseram ao alcance da miudagem. Quer dizer: por um lado, aconslham a colocar os remédios fora do alcance das crianças e depois fazem ao contrário!

Não quero deixar de lembrar aos meus leitores que não percam o «Pare, escute e olhe» do escultor Lagoa Henriques, que ontem principiou. E se lhes disserem que se trata de um programa cultural, mesmo assim não desistam. Serão recompensados por uma grosa de indulgências.

Os leitores que puderem, claro, porque a hora (seis da tarde...) a que publicam a rubrica, é francamente indesejável. Com que a RTP dá às crianças o que não deve e tira aos adultos o que lhes deve...

A emissão de ontem foi assim uma espécie de introdução à série de programas. Mas quem ouviu com atenção as palavra de Horácio, pode ir descansar que já ganhou o dia.

De facto, quando Horácio nos diz que a arte da poesia consiste em descobrir «a novidade das palavras mais vulgares», eis que ficamos de posse da chave para a compreensão da grandeza dos poetas. Repare-se em como Cesário, Tolentino Pessoa, Botto, Carlos Queirós, José Gomes Ferreira, Eugénio de Andrade, Herberto Hélder, etc., etc., repare-se em como eles tocam nas palavra e as palavras ficam em flor...

Não quero pensar no que seria o mundo sem a poesia, a música, a dança. Não quero pensar nessa pobreza irremediável...

Por vezes creio que no Concurso «Um, Dois, Três» seria bom fazer a ponte para outras formas de riqueza. Mas não, mas não. Carlos Cruz tem razão. Tal como as coisas são, é preciso cuidade para que o remédio não faça mal ao doente.

Pronto. Sempre conto a minha história.

Há muitos, muitos anos, quando eu roía o osso duro da minha adolescência, pedi ao Benfica (era de uso o Benfica, pela Páscoa, oferecer prendas aos doentes, a todos, benfiquistas ou não...) que me oferecesse um livro de Eça de Queirós. O Benfica levou-me não *um* livro, mas as obras completas...

Da minha alegria, à loucura, a distância foi mínima. Tem raízes nessa hora da repugnância com que assisto a este deslumbramento de frigoríficos, televisões, automóveis...

Mas sei. Sei que Carlos Cruz não pode ser irrealista. Oferecesse ele uma biblioteca de cinco mil volumes e iriam ver o desagrado estampado na cara dos concorrentes. Logo, com reflexos públicos contraproducentes.

A televisão promeve *constantemente* determinada escala de valores. Isso é o que lhe compete desfazer, antes de mais nada, porque morre depressa e sem glória uma televisão que não vê um palmo diante da manjedoura...

Quanto ao mais, o concurso aperfeiçoa o seu ritmo, a sua imaginação «made in Portugal». Carlos Cruz conseguiu o que poucos conseguem: ter a audiência na mão — e isso quer dizer organização, inteligência, conhecimento do ofício, a ciência do improviso consciente dos seus limites. Oxalá assim seja assim sempre. Fuja, fuja da tentação dos comentários... *picantes*. Olhe que esta aldeia é pequena e os provincianos são grandes...

A TV dia a dia

Novo "figurino" a pensar nas férias

Com um figurino substancialmente diferente, a RTP abre as «hostilidades», durante o período correspondente às férias da Páscoa, às 15 horas, com «Grão a Grão», durante hora e meia.

Hoje, o programa insere «Candy, Candy», o desenho animado «made in Japan»: a protagonista está profundamente desolada com o estado crítico de António e acaba por não resistir. A quê? É o que os pequenos telespectadores ficarão a saber ao começo da tarde quando se instalarem em frente do pequeno écran...

Mas a emissão inclui ainda a rubrica «Férias em Ritmo», com apresentação de Maria João Metello.

A encerrar o «Grão a Grão», vai para o ar o segundo episódio de «Dias Felizes», interpretado por Ron Howard, Henry Winkler e Anson Williams, e realização de Jerry Paris. Neste episódio, com a finalidade de estabelecer um bom relacionamento com um fabricante de chumbo que está

de passagem pela cidade, Cunigham tenta convencer Richie a sair com a filha do visitante. Mas Richie já tinha marcado encontro para essa noite, e pede a um amigo que o substitua, pensando que não haverá problema. E é aqui que começam as complicações...

Depois de «Inventário Musical» no ar pelas 16.30 horas, exibe-se o segundo episódio das «Aventuras de Zé Gato», que a RTP começou a transmitir ontem de novo.

O episódio de hoje intitula-se «Lembras-te, José»:

Zé Gato e Raul recordam a infância que passaram juntos, e este último propõe um «regresso» ao passado. Mas Zé Gato recusa-se e o seu amigo resolve armar-lhe uma cilada.

O círculo aperta-se em torno do nosso herói, pois este torna-se suspeito de dar cobertura a negócios ilícitos.

Quem fica metido em grandes trabalhos é o Zé Gato, que se vê obrigado a destruir a rede de Raul e, por outro lado, a ilibar-se da acusação que recai sobre si próprio.

O protagonista é o actor Orlando Costa e a realização de Rogério Ceitil, a partir de argumento de Dinis Machado.

E já que estamos em «maré» de ficções, assinale-se aqui a transmissão do quinto episódio de «Reilly, o Rei dos Espiões», que a RTP-1 irá pôr em casa dos telespectadores por volta das 21.15 horas.

Desta vez, o cenário é S. Petersburgo, no ano de 1910, com Reilly a tentar convencer os russos a encomendarem a construção de uma série de navios de guerra a estaleiros ingleses. Pelo meio, o superespião envolve-se afectivamente com a mulher do conde Massino, ministro da Marinha Russa, e que tem uma palavra a dizer em todas estas estratégias...

No segundo canal, pelas 22.15 horas, exibe-se em repetição, o quinto episódio de «A Balada de Hill Street», transmitido ontem no primeiro canal às 19 horas.

Poesia, arqueologia e música nos dois canais

Poesia, reportagem, arqueologia, música clássica ou «jazz» são as áreas culturais em que a programação televisiva se move hoje, em ambos os canais.

Comecemos pelo princípio, «Páre, Escute e Olhe», no ar pelas 18.10 horas na RTP-1, propõe o poema de Fernando Pessoa, «D. Dinis», na voz de Eunice Muñoz, e ilustrado com imagens do céu de Lisboa, do Convento de Odivelas e do túmulo do rei.

O programa, da responsabilidade de Lagoa Henriques, passa pelas raízes da poesia trovadoresca, com destaque para a Torre do Tombo, e uma consulta a originais e manuscritos.

Logo a seguir, pelas 19 horas, estaremos em «Os Açoreanos», «Na Rota das Baleias», com um documentário de Hélder Mendes sobre os espaços geográficos e históricos, na latitude dos Açores, onde os pescadores disputam os frutos do mar ao próprio mar.

«Três Tons», de Rui Neves, prossegue às 19.30 horas, com a série de programas dedicados ao «jazz», «country», «folk» e «blues». Hoje, a edição é preenchida com interpretações de Paul Maiton, Casey Bell e Willy Mabon.

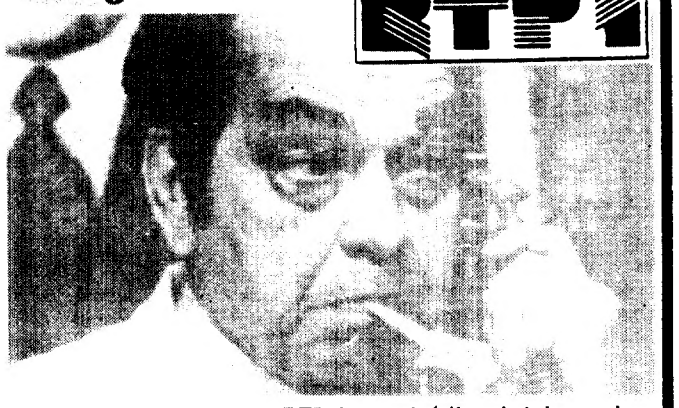
Arqueologia e aspectos da romanização na área da vida urbana ao sul do Tejo é o tema do programa «Portugal Romano» com texto e apresentação de Vasco Mantas.

Finalmente, «Adágio», tal como o programa anterior, a exibir na RTP-2, será preenchido, a partir das 20 horas, com um recital de piano e quatro mãos por Jaime Mota e José Paulo Ribeiro da Silva. Os dois intérpretes vão tocar trechos de obras de Mozart, Beethoven e Poulenc.

A produção de «Adágio» é de Ana Maria Roseira, enquanto a realização está a cargo de Adriano Nazareth.

Hoje

RTP 1



Continuam a exibir-se na RTP-1 os episódios da telenovela «O Bem-Amado»

15.02 **Grão a Grão** – inclui: «Férias em Ritmo», «Candy, Candy», «Calimero» e «Dias Felizes» (2.º episódio).
16.30 **Inventário Musical** – 2.º episódio.
17.00 **Cem Grandes Quadros**
17.10 **«Aventuras de Zé Gato»** – 2.º episódio: «Lembras-te, José?».
18.05 **Notícias**
18.10 **Pare, Escute, Olhe** – D. Diniz: «Ai Flores de Verde Pinho».
18.35 **Teleregiões**
19.00 **Os Açorianos** – na rota das baleias.
19.30 **Três Tons**
20.00 **Telejornal** – noticiário do País e do estrangeiro.
20.30 **«O Bem-Amado»**
21.05 **«Reilly, Rei dos Espiões»** – intérpretes: Sam Neill, Leo McKern, Norman Rodway, John Castle e Celia Gregory. Realização: Jim Goddard e Martin Campbell.
22.00 **Grande Informação** – diálogo Norte-Sul.
23.00 **Últimas Notícias**

RTP 2

Exibe-se na RTP-2 mais um episódio da série policial «A Balada de Hill Street»

19.32 **Notícias**
19.40 **Portugal Romano** – «A Vida Urbana a Sul do Tejo».
20.05 **Adágio**
20.30 **D'Hoje pr'Amanhã** – «A Fauna Marítima».
21.15 **Jornal da Noite** – bloco noticioso.
21.45 **«Gabriela»**
22.30 **«A Balada de Hill Street»** – intérpretes: Daniel Travanti, Veronica Hamel, Michael Conrad, Michael Warren, Betty Tohmas, John Cupher, J. A. Preston e Tony Perez. Realização: Arthur Seidelman.

Amanhã

RTP 1

15.10: Grão a Grão; **16.30**: Inventário Musical; **17.00**: «Aventuras de Zé Gato»; **18.00**: Notícias; **18.10**: Pare, Escute, Olhe; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: «O Barco do Amor»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena; **20.35**: «O Bem Amado»; **21.00**: «Sim, Senhor Ministro»; **21.30**: «Antígona»; **23.00**: Últimas Notícias.

RTP 2

19.30: Notícias; **19.40**: Presença dos Açores; **20.00**: Um Toque de Música; **20.30**: Estúdio Aberto; **21.15**: Jornal da Noite; **21.45**: «Gabriela»; **22.15**: «Fama» – 1.º episódio.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
«Reilly, Rei dos Espiões» (21.05)
RTP 2
«A Balada de Hill Street» (22.30)
RTP 1
Reilly encontra-se em S. Petersburgo em 1910. O czar ordenou a construção de uma nova esquerda para substituir os barcos destruídos na guerra entre a Rússia e o Japão. Todos os fabricantes da Europa tentam ficar com o contrato, muito especialmente Basil Zaharov, no interesse dos ingleses. Aliás, Zaharov confia que a encomenda vai ser ganha pelos ingleses. Quanto ao embaixador britânico pensa que Reilly tem umas certas relações com os rivais alemães.
Reilly torna-se amigo do conde Massino e da sua atraent mulher, Nadi. O conde é presentemente o ministro da Marinha Russa e tem grande peso na decisão do contrato.No meio de isto tudo, Nadia apaixona-se por Reilly...
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

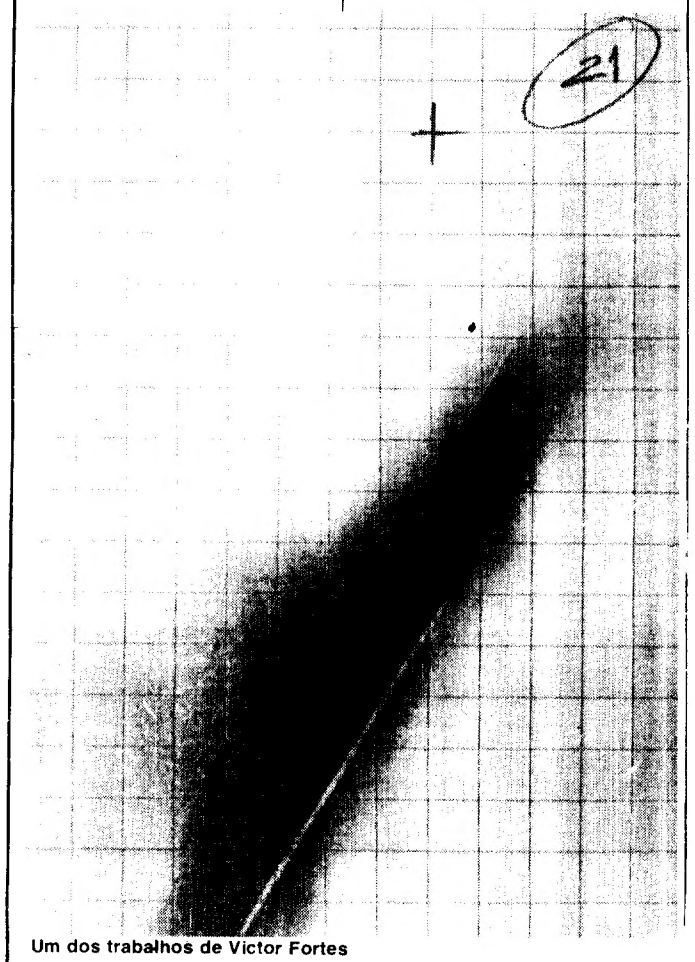
Exposições

Trabalhos de **Victor Fortes** continuam em exposição na «Quadrum» – Galeria de Arte, à R. Alberto de Oliveira, em Lisboa.

Na Galeria Diário de Notícias, ao Largo do Chiado, continua patente ao público uma exposição de desenho e gravura, comemorativa do centenário do nascimento de **Luiz Ortigão Burnay.**

Marianela Roque expõe na sala de arte do Restaurante Escorial, à R. das Portas de Santo Antão, em Lisboa, óleos e aguarelas.

Gouaches de **Domingos Pinho** subordinados ao tema «A realidade e a imagem» continuam presentes ao público no Módulo – Centro Difusor de Arte de Lisboa, à Av. António Augusto de Aguiar, 56. A mostra inclui 25 trabalhos daquele artista.



Um dos trabalhos de Victor Fortes

Na livraria «O País», continuam patentes ao público tapeçarias e minitexteis de **Carmo Portela.**

«O Artista e a Máquina» é o tema de uma exposição que **João Cutileiro** tem patente ao público na Inforgal, à Av. do Brasil, 33, em Lisboa.

Inéditos de **Carlos Botelho** estão em exposição na sede da «Alliance Française», à R. Braamcamp, em Lisboa.

No atrium da Imprensa, à Casa da Imprensa, está patente ao público uma mostra colectiva de cerâmica, gravura, pintura e serigrafia de **Artur José, David de Almeida, Isabel Laginhas e Sérgio Pinhão.**

No espaço do Teatro Ibérico, na Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas, **Boavida Amaro** expõe ao público trabalhos seus. Em paralelo com esta mostra de Artes Plásticas, continua patente uma exposição documental sobre o trabalho do Teatro Ibérico.

Óleos e aguarelas de **Eduardo Lemos** estão presentes ao público no Centro Europeu de Línguas, à R. Padre Manuel da Nóbrega, em Lisboa.

René Bertholo expõe pintura na Galeria Ana Isabel, à R. da Emenda, 111.

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, **Margarida Kendall** tem patente ao público uma mostra de pintura e desenho.

Maria Brígida expõe trabalhos seus no Solar do Vinho do Porto, à R. S. Pedro de Alcântara, em Lisboa.

Mais de duzentas gravuras constituem a exposição de **Jacques Callot** que continua patente ao público nas Galerias do Museu Calouste Gulbenkian.

No Palácio dos Anjos, em Oeiras, continua patente ao público uma mostra de **artes visuais,** numa organização da Escola Secundária Sebastião e Silva, com a colaboração da Câmara Municipal de Oeiras.

Justino Alves tem patente na Galeria de Arte do Casino do Estoril uma mostra de pintura.

Na Galeria de Artes Plásticas do Teatro Experimental de Cascais é esta tarde inaugurada uma exposição de trabalhos de **Ormand Fannon e Leon Caraco.**

Na Galeria Neupergama, em Torres Novas, é hoje inaugurada uma mostra de pintura, desenho e serigrafia que conta com trabalhos, entre outros, de **Gil Teixeira Lopes, João Hogan e Matilde Marçal.**

Teatro

«Memórias de Sarah Berhardt», com interpretações de **Eunice Muñoz** e **Jacinto Ramos,** continua em cena no palco do Teatro Nacional D. Maria II.

«A Missão», de Heiner Muller, o mais recente espectáculo do **Teatro da Cornucópia,** continua em cena no Teatro do Bairro Alto.

Na Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas, o **Teatro Ibérico** continua a apresentar «Cardel-el dia que me queiras», do dramaturgo venezuelano **José Ignácio Cabrujas.**

Esta noite, no Bar Sketch, à R. da Adiça, em Alfama, os actores **João Lagarto e Paula Freitas** iniciam uma série de intervenções que denominaram de «Maldades».

Eunice Muñoz em «Memórias de Sarah Bernhardt»

Cinema

Esta tarde, pelas 18 horas, na Cinemateca Portuguesa, será exibido o filme de Jean Cocteau, **«La Belle et la Bête».** À noite, pelas 21.30 h., prossegue o ciclo **«25 de Abril-Imagens»** com a projecção de «Tarrafal – Campo da Morte Lenta», da Unidade de Produção Cinematográfica e «As Armas e o Povo», dos Trabalhadores da Actividade Cinematográfica.

Numa iniciativa do Cine Clube do Porto, em colaboração com o curso de cine-vídeo da Cooperativa Árvore e com o patrocínio da Embaixada do Canadá prossegue hoje no auditório do Cine Clube a **retrospectiva do cinema canadiano,** com a projecção de «Le Festin des morts», de Fernand Dansereau e «Circle of the Sun», de Colin Low.

Música

O **Grupo de Música Contemporânea,** sob a direcção do compositor Jorge Peixinho, apresenta-se esta noite, pelas 21.30 h., na Fundação Calouste Gulbenkian. Do programa destaque para obras de Jorge Peixinho, Clotilde Rosa e Constança Capdeville.

Dança

Integrado no programa comemorativo do 89.º aniversário da Academia Almadense, realiza-se esta noite, pelas 21.30 h., no salão do cinema uma exibição das classes de **«ballet»** da Academia Almadense.

Charneca

LUÍS COELHO PINHO
FALECEU

Sua esposa, filho, nora, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral, sendo antecedido de missa de corpo presente, se realiza amanhã pelas 11 horas da igreja da Charneca para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA TAVARES TELEF. 780065

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	94$50	100$50
ALEMANHA FED (marco)	50$25	51$35
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BELGICA (franco)	2$293	2$493
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	102$95	104$95
(notas de 5 a 1000)	103$45	105$45
DINAMARCA (coroa)	13$65	14$05
ESPANHA (peseta)	$841	$965
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	131$65	136$65
(notas de 5 a 1000)	132$15	134$15
FINLÂNDIA (marka)	23$45	24$05
FRANÇA (franco)	16$30	17$00
HOLANDA (florim)	44$55	45$55
IRLANDA (libra)	154$50	158$50
ITÁLIA (lira)	$074	$084
JAPÃO (iene)	$557	$592
NORUEGA (coroa)	17$40	17$90
REINO UNIDO (libra)	188$95	192$95
SUÉCIA (coroa)	16$85	17$45
SUÍÇA (franco)	60$60	61$70
VENEZUELA (bolivar)	7$70	8$70

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.00**: Revista da Imprensa; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim; **20.25**: Informação desportiva; **20.35**: A voz da solidariedade; **21.00**: 25 de Abril, 10 anos depois; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal; **23.50**: Espaço de opinião. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.45: Intérpretes portugueses; **17.00**: Gravações históricas; **17.30**: Um ciclo de canções; **18.05**: Obras de câmara; **19.00**: Olhos férteis; **19.35**: Sonata, em mi bemol maior, para flauta e piano, de Mozart; **20.10**: Música portuguesa; **21.00**: Os caminhos do homem; **22.00**: Quarteto, em ré menor, de Cláudio Carneyro; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Música do século XX; **00.00**: Música portuguesa; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do F. C. do Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Comercial filmes apresenta; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul em FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

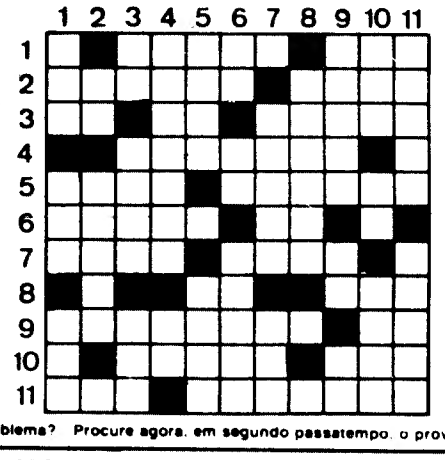
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

CCM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 007

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Cálido. Lista.
2 Ave de rapina. Está obrigado a.
3 O sono das crianças. Zomba. Colocas-te em posição conveniente para ser fotografado ou pintado.
4 Desfrutam.
5 Nome de letra. (pl). Enfeitais.
6 Ridículos. Átomo.
7 Pegas. Campeões.
8 Senhor. Altar cristão.
9 Militares sem graduação. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
10 Brinquedo que consiste num disco vazado com uma laçadeira que se faz subir e descer ao longo de um fio (pl). Página.
11 Chefe etíope. Aromatizara.



VERTICAIS:

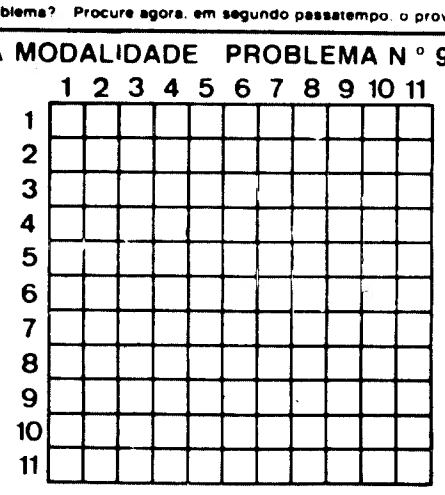
1 Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor. Fruto da ateira. Ente.
2 Preposição e artigo. Paladar.
3 Cento e cinco em romano. Espécie de embarcação asiática. Lírio.
4 Esbeltos. Compaixão.
5 Ponta da verga (naut e pl). Vá para fora.
6 Contracção da preposição de com artigo. Fundo de vasilha. Paixão. (fig).
7 Inocentes. Sufixo que designa abundância.
8 Enfermo.
9 Vinte mãos de papel. Apelido. Utensílio doméstico.
10 Ovário dos peixes. Prefixo de negação. Sair frequentemente à rua.
11 Molestas. Tigela para sopa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9857

HORIZONTAIS

1 Feitiço. Semblantes.
2 Reze. Amante.
3 Desmentir. Apalpar.
4 Poisara no mar (o avião).
5 O mais. Guarnecera de asas. Bário (s.q).
6 Monarca. Rio de Portugal. Recusa.
7 Mana. Soar.
8 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
9 Serra de Portugal. Gorgulho tropical.
10 Primeira parte do nome de uma cidade do Tonquim. Filtra. Lista.
11 Deste modo. Denuncie.



VERTICAIS:

1 Imaginar. (fig). Grude.
2 Medida de superfície. Preceito emanada de autoridade soberana. Sadias.
3 Transmite por testamento. Furiosos.
4 Estima. Dá mios.
5 Conduzes à força. Centímetro.
6 Título honorífico na Índia. Nome de Buda na China.
7 Catadupa. Átomo.
8 Nome de fruto. Agora.
9 Opulenta. Cativa.
10 Nome de letra. Cidade da Ucrânia. Rata.
11 Nome vulgar de duas espécies de lagartos. Logro. (pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 006

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Salgam. Ovas.	1 Sabá. SEGURO
2 Ame. Morrera.	2 Amarais. Mar.
3 Bar. Areal.	3 Lerás. Ta! SN.
4 Ara. Ir. Chão.	4 Órbita.
5 As. Sé. Sou.	5 Amais. Orão.
6 Si. Ás.	6 MORREU. As.
7 Estro. Moira.	7 Re. Mm. DE.
8 Abram. Mar.	8 Oráculo. Cás.
9 Um. Ias. Co.	9 VELHO. Imolo.
10 Rasto. Dália.	10 Ar. Asara.
11 Orna. Teso.	11 Sado. Sardão.

Provérbio: O SEGURO MORREU DE VELHO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9856

HORIZONTAIS:	VERTIACIS:
1 Som. Cós. Co.	1 Baif. Sari.
2 Sarau. Tal.	2 Carearam.
3 Ac. Ras. Arrá.	3 Os. Resta. Pu.
4 Iara. Armem.	4 Marat. Alvor.
5 Fretaríamos.	5 Rã. Aa. Aro.
6 És. Mr. Nó.	6 Casar. Farás.
7 Satã. Fariam.	7 Ou. Rima.
8 Aral. Ás.	8 Amarrasse.
9 Ra. Varasses.	9 Trem. Isso.
10 Imporá. Sois.	10 Carmona. Eis.
11 Uros. Se.	11 Olá. Somasse.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Maiores 12 anos
TUBARÃO 3

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 18 a.
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Moças de 14, 15 e 16 anos...
O despertar de uma adolescente!
RAPARIGAS PRECOCES
(SCHOOL GIRL REPORT)

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS LOBOS NÃO CHORAM
c/ Charles Martin Smith eBrian Dennehy
Um filme de Carroll Ballard

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 anos
NEGÓCIO ARRISCADO
c/Tom Cruise e Rebecca de Mornay

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
M. 12 a.
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
LICÕES PRIVADAS
C/ Sylvia Kristel

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CARAVANAS

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 16 a.
A CÂMARA SECRETA
c/ Michael Douglas
Às 24
CUBA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 18 a.
AS DEPORTADAS DO CAMPO NAZI
c/ John Stainer e Lina Polito
Realização de Rino di Silvestre

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
c/ Gene Hackman, Nick Nolte
e Joanna Cassidy
Colorido

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
JOGOS DE GUERRA

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 anos
TUBARÃO 3

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19, e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
5.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
– Int. men. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
de Jonathan Taplin
c/ Nick Nolte, Joanna Cassidy
e Gene Hackman

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
SER OU NÃO SER

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
AS LOUCAS AVENTURAS DE BARBA AMARELA, O PIRATA

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 12 a.
Maiores 12 anos
POLÍCIAS E LADRÕES

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– M. 12 anos
JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS DA BOLA
Às 24
ASSIM NASCE UM HERÓI

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 anos
O CRISTAL ENCANTADO

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O GRANDE ATAQUE DO DRAGÃO

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
AREIAS QUENTES, DESEJOS SELVAGENS

«The Day After» o filme que maior impacto tem provocado em todo o mundo. Em exibição

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19.00 e 21.30
Para todos
O SOLDADO AVENTUREIRO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
NO LIMIAR DA REALIDADE
Às 23.30 – M. 18 a.
ASSASSINOS DE ELITE

SALA 2
Às 14.15, 16, 17.30, 19 e 22.30
– M. 12 a.
ZELIG
Às 21.30
– M. 16 a.
TRAIÇÕES
SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– M. 16 anos
A MULHER EM CHAMAS
Às 23.30
O GIGANTE
SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30 – M. 18 a.
1900 I

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
5.ª Semana
Às 24
FUGA NO SÉCULO XXIII

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacte em todo o Mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
AS LOUCAS AVENTURAS DE BARBA AMARELA, O PIRATA

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
YENTL

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

– M. 18 a.

SALA 3

Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.30 – 17.00 – 19.15 – 21.45 – 24.00
M. 12 anos
YENTL
c/ Barbra Streisand
Amy Irving

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO
c/ Tom Seleck e Bess Armstrong

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18 e 21.30
– M. 16 anos
NEGÓCIO ARRISCADO
c/Tom Cruise e Rebecca de Mornay

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O ESTRIPADOR DE NEW YORK

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «Jogos de guerra», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Antro da Malandrice», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «A Filha Sexy do Senador», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «O Turno da Noite», às 21.30 (18 anos)
LONDRES – «Finalmente Domingo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUB – «O mundo a seus pés» 21.30 e 24.00 (13 anos)
TIVOLI – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Violência e Paixão», 21.15 (13 anos)
TERMINAL – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
CITY CINE – «Zeig», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA – «25 de Abril, Imagens», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Das Nove às Cinco», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Guerra Conjugal», às 21.15 (16 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Turno da Noite», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Para Além do Mal», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «The Day After, o Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Operação STAB», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «A Classe de 1984», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «The Day After», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «Violência e Paixão», às 21.15 (13 anos)
AMORA – Lord – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Juiz Sou Eu», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Ouro», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Malandrices Caseiras», às 21.15 (16 anos)

Porto

CHAPLIN – «Os Comandos da Força», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Última Perseguição», às 21.45 (13 anos)
SALA-BEBÉ – «Revelações», às 21.45 (16 anos)
JÚLIO DINIZ – «Esquadrão Salamandra», às 21.30 (12 anos)
COLISEU – «Tubarão 3», às 21.30 (12 anos)
RAIONE – «Nunca mais digas nunca», às 21.30 (12 anos)
LUMIERE-L – «Comédia romântica» 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «As Noites Quentes de Dallas», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Fugitivo», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «Caçadores do espaço», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Bom Casamento», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «O Ultimo Fôlego», às 21.30 (16 anos)
TRINDADE – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Jogos de Guerra», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «A última orgia do III Reich» 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO D'OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR -QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barnlaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luis de Camões, 42-B (T. 638025); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Costa Ferreira**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

REFORÇO

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 891681); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO -POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

teatros

Lisboa

MARIA MATOS – «Annie» 21.00 (6 anos)
VILLARET – «O Super Silva», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (12 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.45 (12 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «A Missão», às 21.30
TINDADE – Grupo de Dança «Sétima Posição», às 21.30
COMUNA – «A Mamã é Fresca, Está no Frigorífico», às 22.00
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8 (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2430126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, Bairro Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. J. Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, Bairro Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até as 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, J. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA**, R. de Nau Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

DE DIA E TODA A NOITE

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

Coimbra

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 22147); **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz, 11-B (T. 24737).

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

10.21	3,1 m	3.36	1,6 m
22.48	3,4 m	16.08	1,8 m
Dia 11			
11.41	3,4 m	5.01	1,4 m
		17.25	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	10º
PORTO	12º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
BEJA	13º
FARO	14º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	17º

últimas

UM DECRETO-LEI hoje publicado no «Diário da República» cria a carteira de identificação policial, para ser usada por todos os elementos da Polícia de Segurança Pública em serviço activo, a fim de permitir que o portador, em tempo oportuno possa provar não só a sua qualidade de agente da autoridade como também a indispensável identificação.

Esta decisão governamental pretende solucionar um problema que se levanta frequentemente, quando os agentes se identificam como tal mas recusam a sua identificação pessoal, impedindo assim que possam ser referenciados pelas pessoas que eventualmente pretendam queixar-se deles.

No entanto só a prática mostrará se o problema fica solucionado com a carteira de identificação policial, pois os documentos identificativos usados até hoje também contêm o nome e o número do agente raramente facultado a quem o solicita.

MANDARAM MATAR O PAI três jovens imaturos que apenas pretendiam mandar em casa. A vítima, Corpode Roger Lepoitevin, de 50 anos residente em Tamerville, uma localidade do Noroeste da França, foi encontrado há uma semana morto com dois tiros na nuca disparados por carabina. O autor agora identificado, Serge Callome, de 19 anos, agiu a pedido dos três irmãos, de 14, 17 e 21 anos. Encontram-se todos detidos, segundo informou a gendarmaria local.

CORTADO AOS BOCADOS o corpo de um homem foi encontrado num parque de Paris por um cão que passeava com a dona. O animal descobriu as pernas entre uns silvados e perto, os braços, a cabeça e mais distante, o tronco embrulhado em dois panos. A identificação do indivíduo está a ser dificultada por se encontrar completamente nu.

SEIS ESCOLAS ASSALTADAS nas últimas 14 horas, entre 24 casos de furto ocorridos na área de Lisboa. Foram os seguintes estabelecimentos escolares: Escolas secundárias da Amadora, Pontinha, Caneças, Camarate, Loures, e Paço de Arcos, bem como a preparatória da Pontinha.

Óscares de Hollywood sem grandes surpresas

A melhor colheita para "Laços de Ternura"

«Laços de Ternura», película estreada há poucos dias em Lisboa, conquistou o Óscar para o melhor trabalho de 83, na festa anual organizada pela Academia das Ciências e Artes Cinematográficas de Hollywood, no Music Center de Los Angeles, cabendo a «Fanny e Alexandre», do sueco Ingmar Bergman, o galardão destinado ao melhor filme estrangeiro.

Robert Duvall e Shirley Mac Laine, melhor actor e melhor actriz, no Music Center de Los Angeles depois de receberem as almejadas estatuetas

Para o realizador e actriz principal de «Laços de Ternura», James L. Brooks e Shirley Mac Laine, respectivamente, foram também as cobiçadas estatuetas. Pelo seu trabalho no mesmo filme, o primeiro assinado por Brooks, Jack Nicholson obteve o Óscar destinado ao melhor actor secundário.

Robert Duvall conhecido do grande público pelas suas interpretações nos dois «Padrinhos» e «Apocalypse Now» de Francis Ford Coppola, ganhou o Óscar para o melhor intérprete masculino, pela sua actuação no filme «Tender Mercies» de Bruce Beresford. Hollywood «reparou» assim uma injustiça que estava a ser feita a um actor que, em 20 anos de carreira e mais de 30 filmes, se impôs como um dos maiores actores americanos de sempre.

Quem é Robert Duvall

Com 53 anos de idade, Robert Duvall tem a reputação de um actor ágil, subtil, capaz de desempenhar personagens extremamente diferentes. Filho de um almirante, começou a sua carreira no teatro em palcos nova-iorquinos antes de dar os primeiros passos no cinema com «To Kill a Mockingbird», em 1963.

Ao longo dos anos sessenta, continuando sempre a fazer teatro, ele aparece no cinema desempenhando papéis secundários em filmes como «The Chase» de Arthur Penn, «Bullitt» com Steve McQueen, «Mash» de Robert Altman e THX-1138, primeiro filme de George Lucas.

O grande público descobre-o em 1972 em «O Padrinho» (1.ª parte) de Francis Ford Coppola, sob cuja direcção ele rodará já «The Rain People» (1969). Tornado actor favorito de Coppola, faz de seguida a segunda parte de «O Padrinho», e em 1979 entra em «Apocalipse Now» onde é o oficial que conduz as suas tropas ao assalto de uma aldeia vietnamita ao som da «Cavalgada das Valquirias».

Robert Duvall, um actor que demonstrou nunca ter estado particularmente interessado na glória, gosta de desempenhar filmes de pequeno orçamento como «Tender Mercies», de Bruce Beresford, que lhe valeu agora o Óscar de melhor actor. Neste filme, crónica intimista que se desenrola num canto perdido do Texas, Duvall interpreta uma vedeta da música «country» em acentuado declínio, minado pelo álcool, mas que lentamente consegue reabilitar-se.

Robert Duval realizou no ano passado o seu primeiro filme, «Angelo My Love» que tem por vedeta um pequeno cigano.

O melhor filme estrangeiro

O filme do cineasta sueco Ingmar Bergman «Fanny e Alexandre» obteve os Óscares para melhor filme estrangeiro, melhor direcção artística e melhor guarda-roupa.

Os outros filmes que tinham sido seleccionados para «melhor estrangeiro» eram «Coup de Foudre» (França), «Carmen» (Espanha), «Le Bal» (Argélia) e «Job's Revolt» (Hungria).

«Fanny e Alexandre», que, segundo Bergman, poderia ser o seu último filme, é uma obra-testamento onde o cineasta resume todos os seus temas e obsessões. A luta entre o bem e o mal é vista através de duas crianças que são confrontadas por um padrasto diabólico.

Contrariamente aos filmes de Bergman, «Fanny e Alexandre» acaba com uma mensagem de esperança.

Jack Nicholson: o segundo Óscar

Jack Nicholson recebeu o Óscar para o melhor actor secundário depois de, em 1975, ter recebido igual prémio para o melhor actor principal pela sua interpretação no inesquecível «Voando Sobre um Ninho de Cucos».

Este actor tem feito uma carreira com altos e baixos: intérprete obscuro de inumeráveis filmes da série B nos anos sessenta, grande estrela da primeira metade dos anos setenta, procura desde então um novo fôlego.

Com efeito, depois de «Chinatown» (1974) e «Voando Sobre um Ninho de Cucos» (1975), filme que lhe valeu um Óscar de melhor actor, Jack Nicholson não voltou a conhecer grandes sucessos de bilheteira. Os seus últimos grandes papéis em «The Shining» e «O Carteiro Bate Sempre Duas Vezes», foram os dois grandes fracassos financeiros nos Estados Unidos.

Com 46 anos de idade, Jack Nicholson provou, todavia, em «Laços de Ternura», onde interpreta um antigo astronauta que vive para a garrafa e as mulheres, que continua a ser um actor de grande talento.

Ao longo da sua carreira, surgiu muitas vezes como o anti-herói zombeteiro, desde «Easyrider» (1969) que o revelou ao grande público, passando por «Five Yeasy Pieces» (1970), «Chinatown» 1974, ou ainda «The Missouri Breaks» (1976).

A distribuição dos óscares

Eis a lista completa dos contemplados com os óscares atribuídos na noite de ontem, pela Academia das Artes Cinematográficas de Hollywood, no Music Center de Los Angeles (estes óscares referem-se a filmes projectados em 1983):

Melhor filme: Terms of Endearments (Laços de Ternura)
Melhor actor: Robert Duvall («Tender Mercies»)
Melhor realizador: James Brooks (Laços de Ternura)
Melhor actriz: Shirley McLaine (Laços de Ternura)
Melhor filme estrangeiro: Fanny e Alexandre (Suécia)
Melhor papel secundário masculino: Jack Nicholson (Laços de Ternura)
Melhor papel secundário feminino: Linda Hunt (O Ano de Todos os Perigos)
Melhor argumento original: Horton Foots, por «Tender Mercies»
Melhor argumento adaptado: James Brooks, por Laços de Ternura
Melhor fotografia: Sven Nykvist (Por «Fanny e Alexandre)
Melhor som: The Right Stuff
Melhor montagem: The Right Stuff
Melhor canção original: «Flahsdance»
Melhor música original: «The Right Stuff»
Melhor adaptação musical (ou melhor conjunto de canções): Michel Legrand, Alan e Marilyn Bergman, por «Yentl».

Melhores efeitos especiais (imagem): O Regresso de Jedi
Melhores efeitos especiais (som): The Right Stuff
Melhor direcção artística (cenografia): «Fanny e Alexandre»
Melhor guarda-roupa: «Fanny e Alexandre»
Melhor documentário: «He Makes Me Feel Like Dancin»
Melhor documentário de curta-metragem: «Flamenco At 5.15»
Melhor curta-metragem: «Boys and Girls»
Melhor curta-metragem de animação: «Sunday in New York»

Foi atribuído um óscar especial ao produtor Hal Roach, que lançou a carreira de numerosos cómicos americanos da época do cinema mudo, como Harold Lloyd ou Laurel e Hardy (Bucha e Estica).

Também foram concedidas recompensas especiais a Kurt Larche e a John Fryne, pelos seus trabalhos respectivos nos domínios da projecção e do som.

MORRIS MINI 1000
EE-31-28

Verde escuro, roubado há cerca de 15 dias em Santo Amaro de Oeiras. A quem o vir ou dele souber notícias agradece-se comunique à Polícia de Segurança Pública de Oeiras.